



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ENFERMAGEM

2025

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADOR CURSO

Prof.^a Ma. Rosana Aparecida Benetoli Duran

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof.^a Ma. Rosana Aparecida Benetoli Duran
Prof.^a Ma. Angélica Maria Jabur Bimbato
Prof.^a Ma. Maria Aparecida do Carmo Dias
Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Prof.^a Ma. Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco

COLABORAÇÃO

Colegiado do Curso de Enfermagem
Prof.^a Ma. Rosana Aparecida Benetoli Duran
Prof.^a Dra Adriana Carta
Prof.^a Ma. Angélica Maria Jabur Bimbato
Prof.^a Ma. Maria Aparecida do Carmo Dias
Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
Prof. Me. Rodrigo Soares Ribeiro
Prof.^a Ma. Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente
Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Elcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro
Aduino Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando C Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitoria Acadêmica

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Pós-Graduação
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Núcleo de Educação a Distância
Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Secretaria
Maria José Rodrigues Izaias

Atendimento
Iani Gabriella Pádua Marques

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

Laboratórios

Otaíde Flaviano de Sousa / Marcílio Brunini

Ouvidoria
Marinês Ralho

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Comunicação e Marketing
Grazielle Karine de Marchi Magalhães

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Tecnologia de Informação / Rede
Ricardo Venâncio Mendes

Tecnologia de Informação / Sistemas
Profº Fernando Datorre

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**
Flávia Eloiza Roncolato Galdioli do Nascimento

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA TABELAS

Tabela 1 – Componentes Curriculares.....38
Tabela 2 – Perfil de Formação.....41
Tabela 3 – Docente Tutor.....55
Tabela 4 – Núcleo Docente Estruturante – NDE.....64
Tabela 5 – Colegiado do Curso ou Equivalente.....77
Tabela 6 – Periódicos Especializados.....112

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 – Representação Gráfica.....43

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências e Habilidades.....	31
Quadro 2 – Cursos EAD de nivelamento oferecidos aos alunos 2023.....	50
Quadro 3 – Titulação e formação dos tutores e conteudistas das disciplinas à distância.....	78
Quadro 4 – Experiência do corpo de tutores em educação à distância.....	79
Quadro 5 – Laboratório de Anatomia Humana.....	117
Quadro 6 – Laboratório de Microscopia.....	118
Quadro 7 – Laboratório de Fisiologia e Farmacologia.....	118
Quadro 8 – Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana.....	119
Quadro 9 – Laboratório de Química e Bioquímica.....	119
Quadro 10 – Laboratório de Análises Clínicas I.....	120
Quadro 11 – Laboratório de Análises Clínicas II.....	121
Quadro 12 – Laboratório de Informática.....	123
Quadro 13 – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.....	125
Quadro 15 – Laboratório de Simulação Realística.....	126
Quadro 15 – Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento.....	128

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LISTA DE SIGLA

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CES – Câmara de Educação Superior

CLB – Cadastro de Livros da Biblioteca

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNS – Conselho Nacional de Saúde

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

CONSEPE – Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

CONSU – Conselho Universitário

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DOU – Diário Oficial da União

EaD – Educação a Distância

EJUNIFEV – Empresa Júnior UNIFEV

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FEV – Fundação Educacional de Votuporanga

ICES – Instituição Comunitária de Educação Superior

IES – Instituição de Ensino Superior

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MS – Ministério da Saúde

NAI – Núcleo de Avaliação Institucional.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

NAPPS – Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC – Projeto Pedagógico dos Cursos

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	13
CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA.....	16
MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA.....	17
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	19
CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	21
CONCEPÇÃO DO CURSO.....	23
FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	23
1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	25
1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
1.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	27
1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	30
1.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	37
1.5 COMPONENTES CURRICULARES.....	37
1.6 METODOLOGIA	44
1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	45
1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	45
1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	46
1.10 APOIO AO DISCENTE –	47
1.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	50
1.11.1 Comissão Própria de Avaliação	51
1.11.2 ENADE (avaliação externa).....	52
1.12 ATIVIDADES DE TUTORIA	52
1.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	53
1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	55
1.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	56
1.16 MATERIAL DIDÁTICO.....	58
PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	59
1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	62

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.18	NÚMERO DE VAGAS.....	63
1.19	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	65
1.20	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	63
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	64
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	64
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	65
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	66
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	68
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	68
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	69
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	70
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	71
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	72
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	73
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA..	75
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	77
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	78
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	79
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA...	79
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	80
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA	82
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	82
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	82
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	82
3.4	SALAS DE AULA.....	83
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	83
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	84
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	115
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	119
3.8	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	125
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	128

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.10	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	129
3.11	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	132
3.12	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	143
	REFERÊNCIAS	145

APÊNDICES

APÊNDICE I – Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem	139
APÊNDICE II – Regulamento de Atividades Complementares.....	159
APÊNDICE III – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	163
APÊNDICE IV – Regulamento do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.....	167
ADENDOS.....	175
ADENDO I – Regulamento de Atividades Complementares.....	176
ADENDO II – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.....	178

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade, profissionais bem preparados com uma formação generalista, humanista, crítico e reflexivo com competência técnico-científico-ético-político-social-educativa.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Enfermagem da UNIFEV oferece 150 vagas, no período Noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;

g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;

h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;

i. universalizar o campo do ensino;

j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;

k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Fundação Educacional de Votuporanga, além de manter a Unifev, também é Mantenedora da Escola Votuporanguesa de Ensino Fundamental e Médio (Colégio Unifev). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV Unifev.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com recredenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, e na modalidade EaD, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão presencial e a distância. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu nas modalidades presencial e EaD, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	Enfermagem
Código e denominação do curso	20419
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Nº de vagas autorizadas/ano	150
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo (criação)	Resolução CONSUN/CEUV S/N de 19/10/1998
Último ato autorizativo	Port. Mec Nº 109 de 04/02/2021 Publ. em 05.02.2021.
Carga horária total do curso	4016
Tempo mínimo de conclusão do curso	06 anos e 09 meses
Percentual EAD	14,34%
Nota no último Enade	3,0
Conceito preliminar de curso	4,0
Endereço de oferta	Câmpus Centro R. Pernambuco, nº. 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Rosana Aparecida Benetoli Duran
Titulação Máxima	Mestre
Regime de Trabalho	Intregal
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	22 anos 12 anos
Breve Currículo	Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia de Fernandópolis (1996), Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (1988) Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Votuporanga (1990) Especialização em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, FAMERP, 2004 Mestrado em Promoção à Saúde, UNIFRAN, 2010

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

O Centro Universitário de Votuporanga está localizado no Município de Votuporanga-SP, na região noroeste paulista, a 520 Km da capital do Estado. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município conta com uma área de unidade territorial estimada para 2015 de 420,7 km² e pertence à região da Alta Araraquarense. Segundo o IBGE/2022, a população do município é de 96.634 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 229,70 (hab/km²).

É referência na área de saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional. Sua economia é forte e diversificada. Hoje (setembro/2023), a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Votuporanga informa que contamos com cerca de 370 indústrias, 4.569 comércios e 5.631 prestadoras de serviços.

Conta com indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços apresentando um PIB per capita de R\$ 35.390,26 (IBGE/2020). Estando em 96º lugar no estado de São Paulo.

Segundo o Instituto de Água e Saneamento, 97,2% de seus habitantes vivem na área urbana e 2,8% na área rural. Votuporanga é destaque também, pela qualidade de vida apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,790 (IBGE/2010) é a 35ª cidade no ranking paulista.

Segundo divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, Votuporanga em 2019 teve saldo negativo de -1,13% .

Ocupando posição de líder regional, Votuporanga é procurada por grandes empreendedores da região e de outras partes do país, para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura à expansão de suas atividades.

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual, o que torna o município vocacionado ao desenvolvimento sustentável. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendido também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovía Tietê-Paraná (100km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Nos últimos anos, o município investiu numa política forte de geração de emprego e renda para a população, ampliando a oferta de cursos de capacitação de mão de obra e o número de vagas de empregos, com a abertura de novas empresas e indústrias.

Bem como, investiu na educação e saúde. A rede municipal de ensino, por exemplo, obteve nota acima das médias nacional e estadual, no IDEB 2021 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A cidade obteve a notas acima da média nacional tanto nos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental na rede pública de ensino.

Na área da saúde, o município possui uma das Redes de Atenção à Saúde mais estruturadas da região, com um hospital referência em diversas especialidades, UBS (Unidades Básicas de Saúde) para atenção primária que foram reestruturados pela Prefeitura Municipal e recebem o nome de Consultório Municipal, AME (Ambulatório Médico de Especialidades) para exames e consultas com especialistas, a UPA (Unidade de Pronto Atendimento), Pronto Atendimento destinado a realizar um atendimento mais rápido e o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para atendimentos de emergência e urgência, CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), Ambulatório de Saúde Mental (ASM) e Banco de Coleta de Sangue.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional de Enfermagem na saúde e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área de home care, estratégia da saúde da família, emergência e gerenciamento.

Vários unidade de saúde absorvem os egressos do curso de Enfermagem, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

Centro Cirúrgico, Intensivista, Neonatologista, Cardiologista, Estratégia de Saúde da Família, Home Care, Urgência e emergência, Gerenciamento, Auditores, Saúde Mental, Geriatria, Clínica Médica e Cirúrgica, Obstetra, Pediatria. Saúde Coletiva, Ensino e Pesquisa, Empreendedor, Estética, Hemoterapia, Nefrologia, Oncologia, Vigilância, Trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Enfermagem se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do Enfermeiro

CONCEPÇÃO DO CURSO

O elemento norteador do projeto pedagógico, instrumento de gestão acadêmica, encontra-se na organização curricular, que garante e assegura ao estudante a relevância, o significado e o caráter científico e pedagógico da área de enfermagem. Certifica a formação profissional competente e politicamente comprometida com a criação de uma sociedade justa e humana. Possibilita o mínimo de conteúdo disciplinar indispensável à apropriação do conhecimento, relevante em termos de conteúdo pedagógico, enfatizando o enfoque da formação. O conceito de competência e o papel do enfermeiro constituíram-se como fundamentais para a organização curricular. Os conteúdos foram organizados em disciplinas com crescente complexidade integrando os diversos cenários de ensino, de práticas pedagógicas, redimensionados à prática social, fortalecida pela capacidade de mobilizar, organizar, agir e transformar a realidade.

A organização curricular segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, prevendo, além dos conteúdos teóricos e práticos, o Estágio Supervisionado em hospitais e rede básica de serviços de saúde, nos dois últimos semestres do Curso, contemplando ainda atividades complementares e um trabalho de Conclusão do Curso, sob orientação docente.

A estrutura atual atende o Parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE 213/2008, com quatro mil e dezesseis horas.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Enfermagem da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- b. políticas para cursos de pós-graduação (lato sensu) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
- c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Enfermagem com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

As atividades de extensão do Curso de Enfermagem têm uma carga horária de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, totalizando 406 horas, ocorre por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos. A creditação curricular acontece como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão. As ações de extensão são organizadas e distribuídas do 1º ao 7º período nas seguintes áreas temáticas:

- Doenças Infecciosas e Parasitárias: Biossegurança, Epidemiologia, Microbiologia - Parcialmente online, Parasitologia Humana - Parcialmente online, Imunologia - Parcialmente online, Saúde Coletiva - Parcialmente online.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Doenças de Origem Metabólicas: Genética Humana, Nutrição Básica - Integralmente online, Bioquímica Metabólica - Parcialmente online, Farmacologia - Parcialmente online, Patologia Humana - Parcialmente online.

- Enfermagem no Cuidado: Primeiros Socorros, Educação em Saúde, Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto, Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental, Enfermagem no Cuidado Integral a Criança, Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher, Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente, Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido, Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso.

A extensão está presente também no curso de Enfermagem com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou à distância aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral.

Políticas de Pesquisa: no curso de Enfermagem os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. A iniciação científica e o Trabalho de Conclusão de Curso emergem como excelentes oportunidades de estimular as atividades de pesquisa. Além disso, anualmente é realizado na instituição o UNIC (Congresso de Iniciação Científica), no qual os alunos podem submeter e apresentar trabalhos e projetos interdisciplinares.

d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

São objetivos do Curso de Enfermagem:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Objetivo Geral

Ministrar educação de nível superior, graduando profissionais enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes no agir profissional, assegurando a integralidade da atenção no contexto individual e coletivo, por meio de atendimento humanizado, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos Específicos

- Atuar profissionalmente.
- Compreender a natureza humana em suas expressões e fases evolutivas.
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
- Reconhecer a organização social: estrutura, forma, transformações e expressões, estabelecendo novas relações com este contexto.
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais.
- Reconhecer os perfis epidemiológicos de reprodução social.
- Reconhecer a saúde como direito e condições digna de vida.
- Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços de promoção à saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação preventivos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde.
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto Homem e do idoso.
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde.
- Diagnosticar e solucionar problemas de saúde em nível individual e coletivo.
- Estabelecer canais adequados de comunicação e tomar decisões.
- Enfrentar situações em constantes mudanças.
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Realizar intervenções planejadas estrategicamente, em todos os níveis de atenção à saúde, para responder as especificidades regionais de saúde com atenção integral a saúde dos indivíduos, família e comunidade.
- Trabalhar em equipe.
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde.
- Promover modos de vida saudáveis ao indivíduo e comunidade, atuando como agente de transformação social.
- Usar adequadamente as tecnologias em saúde.
- Atuar-nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos epidemiológico, clínico e da determinação da doença.
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população.
- Intervir no processo saúde/doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem.
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.
- Compatibilizar as características profissionais dos elementos da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários do serviço de saúde.
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios éticos e bioéticos em todos os âmbitos da atuação profissional com resolutividade.
- Reconhecer o processo de avaliação e o impacto das ações desenvolvidas;
- Planejar, implementar e participar de programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e da saúde.
- Planejar, implementar e participar de programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Desenvolver, participar e utilizar pesquisas ou outras produções de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.
- Ter os códigos éticos, políticos e normativos da profissão como baliza da sua prática.
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde.
- Assessorar a participação de órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades políticas e de planejamento em saúde.
- Cuidar da própria saúde física e mental, de modo que ao buscar seu bem, reconheça-se como cidadão e enfermeiro.

Diante da acentuada expansão da economia local e do desenvolvimento regional, o curso de Enfermagem justifica-se pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente observada nos últimos anos. Soma-se a isso a existência local de diversos órgãos e entidades, públicos e privados, que necessitam e absorvem profissionais da área de Enfermagem para a consecução de seus fins.

Justifica-se, ainda, pela procura de alunos, dos mais diversos locais, em razão da qualidade de ensino oferecida pela Instituição, assim como pela formação sólida e crítica que permite ao aluno acesso a conhecimentos multidisciplinares e interdisciplinares nos termos de seus objetivos.

O curso oferece à sociedade, por meio de projetos de extensão universitária, ações de promoção à saúde, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação em nível individual e coletiva.

A necessidade de desenvolver um trabalho socialmente responsável e investir na educação coloca-se como base para a formação dos profissionais, justificando a oferta do curso.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNIFEV expressa o compromisso assumido institucionalmente com um processo educacional, que visa formar o profissional de enfermagem competente em seu agir profissional.

Este Projeto Político-Pedagógico entende a competência como a capacidade do indivíduo efetivar uma dada ação de maneira eficaz em uma determinada situação, fundamentada em conhecimentos científicos e quando necessário, transcendê-los.

Essa posição confirma a crença de que não há um indivíduo competente de maneira plena, ou competente para sempre. Assim, a competência, como processo, inicia-se durante a graduação de modo que o aluno construa instrumentos, aproprie-se de ferramentas e numa perspectiva dialógica consiga dar continuidade nesse processo nas suas atividades profissionais.

A preocupação do curso é oferecer aos educandos as ferramentas necessárias para que possam desenvolver a capacidade de mobilizar conhecimentos apreendidos e construídos; desenvolver autonomia intelectual diante de um desafio profissional; saber transformar informações em conhecimentos pessoais; fazer análises e sínteses; relacionar aprendizados e avalia-los.

O perfil profissional do egresso almejado pelo Curso de Enfermagem da Unifev pauta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem que privilegia a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo com competência técnico-científico-ético-político-social-educativa. As competências almejadas são descritas a seguir com suas respectivas habilidades.

Quadro 1 – Competências e Habilidades

Competências	Habilidades
1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.	
Prestar a assistência de enfermagem integral e sistematizada, ao indivíduo e coletividade, considerando as especificidades do ciclo vital, nos diferentes cenários da prática profissional,	Atuar como cidadão promovendo, protegendo e recuperando a saúde e reabilitando o doente.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Competências	Habilidades
1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.	
desenvolvendo ações de promoção, proteção, cura e reabilitação em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde.	<p>Relacionar e aplicar reflexivamente os conhecimentos apreendidos e construídos no decorrer das disciplinas.</p> <p>Reconhecer os principais sinais e sintomas de cada uma das afecções segundo as evoluções clínicas se apresentarem.</p> <p>Reconhecer os principais sinais e sintomas de cada um dos agravos, identificando diagnósticos de enfermagem e recursos disponíveis para o tratamento e/ou seu controle.</p> <p>Identificar os recursos disponíveis para o diagnóstico de enfermagem e implementação da prescrição de enfermagem.</p> <p>Executar tecnicamente procedimentos específicos da enfermagem próprios ao controle e/ou tratamento de cada situação de doença, bem como proceder registro de resultados.</p> <p>Prescrever intervenções de enfermagem de caráter preventivo que envolva ações de educação e promoção para a saúde, privilegiando o exercício do autocuidado e que reconheçam os recursos da comunidade.</p> <p>Propor medidas individuais e/ou coletivas de prevenção de doenças.</p> <p>Implementar a sistematização da assistência de enfermagem ao indivíduo sob seus cuidados.</p> <p>Elaborar instrumentos de coleta de dados pertinentes.</p> <p>Testar os instrumentos elaborados</p> <p>Estabelecer processos de avaliação das ações implementadas.</p>
Reconhecer a integralidade do ser humano com necessidades básicas que precisam ser atendidas em seu ciclo vital.	Identificar os recursos disponíveis e necessários à implementação da assistência

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Competências	Habilidades
1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.	
	<p>de enfermagem: ambiental, material, da família e comunidade.</p> <p>Elaborar juntamente com os doentes e familiares, propostas de intervenção coerente à realidade apresentada considerando os recursos disponíveis do doente e/ou familiares e da comunidade.</p> <p>Identificar o cuidador e/ou familiar dos doentes hospitalizados ou não, com vistas à realização de orientações de enfermagem pertinentes.</p> <p>Reconhecer as fases psicológicas do doente fora de possibilidades de cura e realizar intervenção de enfermagem coerente ao relacionamento terapêutico.</p> <p>Realizar conforme possibilidades, assistência de enfermagem aos familiares dos doentes fora de possibilidades de cura identificando e acessando mecanismos de apoio interdisciplinar.</p>
<p>Reconhecer o compromisso social com a população desenvolvendo um trabalho de acordo com a realidade epidemiológica segundo perfis de reprodução social.</p>	<p>Identificar os condicionantes determinantes do processo saúde-doença-cuidado;</p> <p>Relacionar os instrumentos e programas de saúde oferecidos ao indivíduo em seu ciclo de vida, por meio do Sistema Único de Saúde, município de Votuporanga e região.</p> <p>Discutir reflexivamente medidas de controle de infecção reconhecendo os mecanismos e/ou meios que facilitam a sua disseminação.</p>
<p>Respeitar os princípios éticos e legais da profissão, valorizando o ser humano em sua integralidade no exercício da cidadania.</p>	<p>Refletir e aplicar os preceitos éticos da profissão, no âmbito da saúde do indivíduo em seu ciclo vital.</p>
<p>Exercer função integrativa na comunidade, no serviço, na equipe de saúde e de enfermagem, reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de modo a garantir a integralidade da assistência.</p>	<p>Promover educação em saúde para o desenvolvimento do autocuidado em relação a hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida.</p>

<p>Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE</p>	<p>Data:</p>
<p>Elaborado por: Colegiado de Curso</p>	<p>Data:</p>
<p>Aprovado por: Consepe/Reitoria</p>	<p>Data:</p>

Competências	Habilidades
1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.	
<p>Reconhecer a necessidade do autocuidado de sua saúde física e mental enquanto indivíduo integral e cidadão enfermeiro.</p>	<p>Desenvolver estratégias cotidianas de auto avaliação.</p> <p>Participar de eventos que abordem a temática da qualidade de vida.</p> <p>Manter-se atualizado quanto ao conhecimento acerca dos cuidados à saúde do trabalhador.</p>
2- Relacionada à tomada de decisões.	
<p>Apropriar-se do conhecimento científico aplicando-o em seu ambiente de trabalho, utilizando adequadamente as tecnologias em saúde, de modo a considerar as especificidades dos perfis de reprodução social em situações de tomada de decisão.</p>	<p>Distinguir prioridades essenciais de uma determinada situação e desenvolver planos de trabalhos nos diferentes cenários da prática.</p> <p>Implementar os planos elaborados no decorrer das atividades práticas.</p> <p>Elaborar instrumentos de avaliação dos planos desenvolvidos.</p> <p>Implementação da assistência de enfermagem aos usuários dos equipamentos de saúde nos diferentes níveis de atenção.</p> <p>Conhecer técnicas e jogos grupais que podem ser utilizados na busca de solução em dada situação.</p>
3- Relacionadas à comunicação	
<p>Possuir relacionamento interpessoal, reflexão crítica, iniciativa, flexibilidade, capacidade de observação, abstração, raciocínio lógico e comportamento de modo a estabelecer canais adequados de comunicação.</p>	<p>Identificar a possibilidade de atuação profissional de acordo com as características da situação.</p> <p>Identificar nos diferentes cenários da prática, aspectos que dificultam a assistência de enfermagem.</p> <p>Identificar nos diferentes cenários da prática, aspectos que facilitam a assistência de enfermagem.</p>
<p>Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE</p>	<p>Data:</p>
<p>Elaborado por: Colegiado de Curso</p>	<p>Data:</p>
<p>Aprovado por: Consepe/Reitoria</p>	<p>Data:</p>

Competências	Habilidades
1- Relacionadas ao cuidado integral à saúde.	
	<p>Implementar ações de construção de canais eficazes e facilitadores da assistência de enfermagem.</p> <p>Identificar nos diferentes cenários de prática a possibilidade de desenvolvimento de ações, estratégias e/ou programas preconizados pelo Sistema Único de Saúde. Implementar nos diferentes cenários de prática algumas ações, estratégias e/ou programas preconizados pelo Ministério da Saúde.</p>
<p>Identificar as intervenções de colaboração dependentes ou interdependentes à ação terapêutica de outros profissionais da equipe de saúde nas esferas educativa, preventiva e de reabilitação.</p>	<p>Implementar as intervenções de orientação e de colaboração dependentes ou interdependentes à ação terapêutica de outros profissionais da equipe de saúde nas esferas educativa, preventiva e de reabilitação, utilizando-se de recursos próprios do cliente, da sua família e/ou comunidade.</p> <p>Apontar as propostas de enfermagem, em enfoque multidisciplinar, que privilegiem a reintegração do cliente no modo de vida, segundo a assistência propiciada pelo Sistema Único de Saúde valorizando recursos individuais, familiares e da comunidade.</p>

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

4- Relacionadas à liderança	
Realizar o trabalho em equipe considerando o caráter interdisciplinar da área de saúde.	Identificar a necessidade de intervenção de outra área do conhecimento em saúde, com o objetivo de resolução de determinado problema evidenciado. Selecionar formas de atuação consistentes e resolutivas, como integrante da equipe interdisciplinar.
Desenvolver continuamente a capacidade de trabalhar em equipe interdisciplinar e multiprofissional, reconhecendo as relações de trabalho, sua influência e liderança na equipe de enfermagem.	Estabelecer critérios de priorização das situações de acordo com sua força de influência.
Desenvolver o trabalho de enfermagem com qualidade e responsabilidade compartilhada.	Sistematizar conhecimentos existentes acerca de uma dada situação, na qual haja necessidade de intervenção.
5- Relacionadas à administração e gerenciamento dos serviços e recursos em enfermagem	
Administrar os recursos e gerenciar a assistência de enfermagem em todas as áreas de atuação, reconhecendo-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.	Desenvolver atividades em consonância com a política pública de saúde instituída no país. Identificar a adequação dos recursos e equipamentos disponíveis nos diferentes cenários de práticas. Estabelecer critérios de organização da assistência de enfermagem nos diferentes cenários de práticas. Elaborar manuais de normas, rotinas e procedimentos em enfermagem, escalas de serviço e dimensionamento de pessoal no decorrer das atividades práticas.
Refletir criticamente sobre a prática da enfermagem, considerando os determinantes éticos, políticos, econômicos e sociais que a influenciam e, seu papel social nas atividades de planejamento em saúde.	Sistematizar conhecimentos existentes sobre a situação na qual se precisa intervir. Desenvolver ações estrategicamente elaboradas. Estabelecer e projetar formas de acompanhamento dos processos desencadeados. Redimensionar formas de atuação nas situações, nas quais o controle dos processos não foi efetivo.
Identificar os riscos à saúde no ambiente de trabalho, de modo a visar a segurança do profissional,	Aplicar medidas ergonômicas para a proteção de sua saúde e da clientela.
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

bem como aplicar técnicas adequadas objetivando a proteção de sua saúde e da clientela.	
6- Relacionadas à educação permanente	
Atuar como agente multiplicador de conhecimento, reconhecendo o seu papel de educador.	Identificar lacunas de conhecimentos existentes
Realizar pesquisa ou outras formas de produção de conhecimento para o aperfeiçoamento do processo de trabalho em saúde.	Desenvolver pesquisas pertinentes a determinadas situações objetivando a implementação da iniciação científica.
Reconhecer a educação permanente como forma de garantia da manutenção do agir profissional competente.	Desenvolver atividades educativas nos diferentes cenários da prática, com vistas à promoção e prevenção da saúde e educação em serviço.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O trabalho em saúde requer ações reflexivas e as decisões a serem tomadas, implicam na articulação de vários saberes provenientes de várias instâncias abrangendo a formação geral (conhecimento científico), a formação profissional (conhecimento técnico), a experiência no trabalho e a inserção social que são mediadas pelas dimensões éticas e política.

A crescente inovação tecnológica, novos padrões de administração, novas concepções organizacionais e novas formas de gestão da força de trabalho, contribuíram também para as mudanças percebidas no trabalho em saúde.

Essas concepções baseiam-se na flexibilidade dos processos de trabalho, passando a exigir do profissional capacidade de diagnóstico, de soluções de problemas, de tomada de decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, de auto organizar-se e enfrentar situações em constantes mudanças. Neste contexto, o papel da educação torna-se importante no sentido de promover a formação generalista dos profissionais de enfermagem.

1.5 COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

horárias (em horas-relógio 22 encontros), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Além das disciplinas obrigatórias que constituem os núcleos de conteúdos básicos, específicos e profissionalizantes, é oferecida como optativa a disciplina de LIBRAS (conforme Decreto n. 5626/2005).

As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de julho de 2002) estão contempladas nas disciplinas Biossegurança , Epidemiologia, Saúde Coletiva - Parcialmente online e Educação em Enfermagem e permeiam os conteúdos das demais disciplinas do curso para que fique evidenciada a importância do tema.

As Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) estão inseridas nos conteúdos de Sociologia - Integralmente online, Epidemiologia presencial e Saúde Coletiva - Parcialmente online, sendo trabalhada transversalmente. Além do conteúdo dessas disciplinas, a UNIFEV promove, anualmente, a *Semana da Consciência Negra: Diversidade de Etnias, Gêneros e Culturas*, tratando desse assunto com a comunidade acadêmica.

Atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o curso oferece a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos e temas relacionados, tratados como conteúdo da disciplina Bioética Integralmente online, Epidemiologia presencial e Saúde Coletiva - Parcialmente online. Além desses conteúdos curriculares foram criados o Núcleo de Direitos Humanos, o Núcleo de Valorização do Meio Ambiente e o Núcleo de Cultura e Artes para estudarem e desenvolverem programas e projetos de extensão e de pesquisa relacionados a esses temas transversais. Disponível em: <http://www.Unifevdireitoshumanos.com> e também o site direitos do idoso Direitos do idoso | direitos-do-idoso (eadunifev.wixsite.com).

Tabela 1 – Componentes Curriculares

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
-------------	------	---------	---------	----------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1º Período				
Anatomia Humana I	72	36	36	
Biologia Celular	36	36	-	
Biossegurança-	36	18	-	18
ENADE Ingressante	-	-	-	
Genética Humana	36	18	-	18
História da Enfermagem	36	36	-	
Psicologia Aplicada à Saúde- Integralmente online	36	18	-	18
Química Geral e Orgânica	72	36	36	
Sociologia- Integralmente online	36	36		
Administração de Empresa e Empreendedorismo- Integralmente online	36	36	-	
Carga horária do semestre	396	270	72	54

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
2º Período				
Anatomia Humana II- Parcialmente online	72	36	36	
Primeiros Socorros	36	18	-	18
Bioquímica Estrutural	36	36	-	
Ciências do Ambiente (Optativa)	36	-	-	
Bioestatística	36	36	-	
Ética e Legislação Profissional	36	36	-	
Histologia e Embriologia- Parcialmente online	72	36	36	
Metodologia da Pesquisa- Integralmente online	36	36	-	
Nutrição Básica- Integralmente online	36	18	-	18
Habilidades de Comunicação Textual- Integralmente online	36	36		
Carga horária do semestre	396	288	72	36

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
3º Período				
Bioética- Integralmente online	36	36	-	
Bioquímica Metabólica- Parcialmente online	72	50	-	22
Fisiologia Humana I	72	36	36	
Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem	72	36	36	
Microbiologia- Parcialmente online	72	50	-	22
Parasitologia Humana- Parcialmente online	72	50	-	22
Epidemiologia	36	18	-	18
Carga horária do semestre	432	276	72	84

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
4º Período				
Farmacologia - Parcialmente online	72	50	-	22
Fisiologia Humana II	36	36	-	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Fundamentos e Práticas da Enfermagem	72	36	36	
Imunologia- Parcialmente online	72	50	-	22
Patologia Humana- Parcialmente online	72	50	-	22
Saúde Coletiva- Parcialmente online	72	50	-	22
Semiologia Clínica	36	36	-	
Carga horária do semestre	432	308	36	88

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
5º Período				
Administração Aplicada à Enfermagem	72	72	-	
Educação em Enfermagem -	36	18	-	18
Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental	36	18	-	18
Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto	144	90	36	18
Fundamentos da Sistematização Assistência de Enfermagem	144	108	36	
Carga horária do semestre	432	306	72	54

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
6º Período				
Enfermagem no Cuidado Integral a Criança	144	90	36	18
Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher	144	90	36	18
Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente	36	18	-	18
Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido	36	18	-	18
Enfermagem no Cuidado Perioperatório	72	54	18	
Carga horária do semestre	432	270	90	72

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
7º Período				
Enfermagem no Cuidado Crítico	144	108	36	-
Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso	72	54	-	18
Estudo de Caso Integrado	36	36	-	
Gestão em Enfermagem Hospitalar	72	72	-	
Gestão em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde	72	72	-	
Carga horária do semestre	396	342	36	18

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
8º Período				
Estágio Supervisionado I	450	-	-	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Carga horária do semestre	450	0	0	
----------------------------------	------------	----------	----------	--

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
9º Período				
Atividades Complementares	200	-	-	
ENADE Concluinte	-	-		
Estágio Supervisionado II	450	-	-	
Libras (Optativa)	0	0		
Trabalho de Conclusão de Curso	0	0	0	
Carga horária do semestre	650	0	0	

RESUMO	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
Carga horária das Disciplinas	2196	1340	450	406
Atividades Complementares	200			
Estágio Supervisionado	900			
Trabalho de Conclusão de Curso	0			
À distância 14,34%	576	576		
Total Geral do Curso	4016			

1.5.1 Perfil de formação

Tabela 2 – Perfil de Formação

ÁREAS DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	C.H.
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Humana I	72
	Biologia Celular	36
	Genética Humana	36
	Química Geral e Orgânica	72
	Biossegurança	36
	Anatomia Humana II- Parcialmente online	72
	Bioestatística	36
	Histologia e Embriologia- Parcialmente online	72
	Epidemiologia	36
	Bioquímica Estrutural	36
	Fisiologia Humana I	72
	Microbiologia- Parcialmente online	72
	Parasitologia Humana- Parcialmente online	72
	Bioquímica Metabólica- Parcialmente online	72
	Nutrição Básica- Integralmente online	36
	Fisiologia Humana II	36
Farmacologia - Parcialmente online	72	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

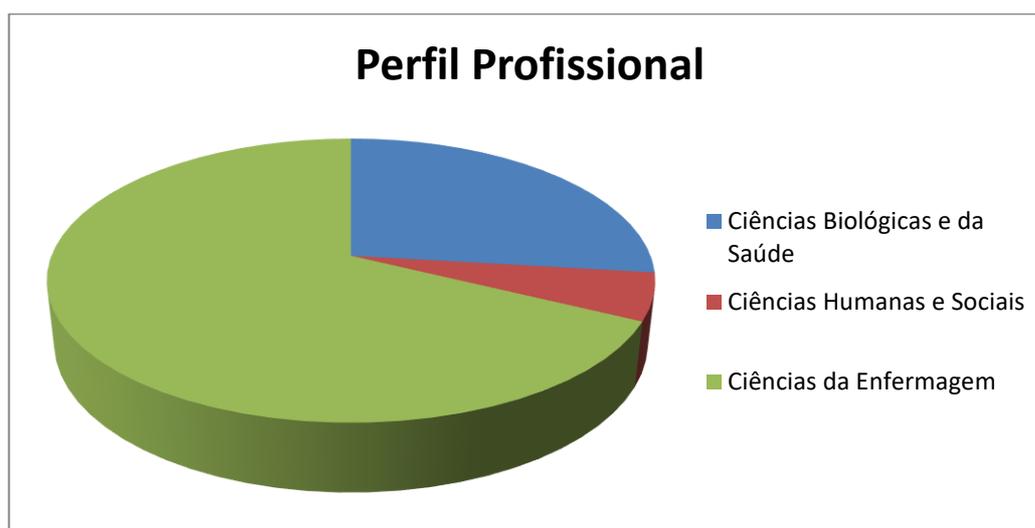
	Imunologia- Parcialmente online	72
	Patologia Humana- Parcialmente online	72
	Carga horária total:	1080
Ciências Humanas e Sociais	Sociologia- Integralmente online	36
	Psicologia Aplicada à Saúde- Integralmente online	36
	Habilidades de Comunicação Textual- Integralmente online	36
	Administração de Empresa e Empreendedorismo - Integralmente online	36
	Bioética- Integralmente online	36
	Ética e Legislação profissional	36
	Carga horária total:	216
	História da Enfermagem	36
	Metodologia da Pesquisa- Integralmente online	36
	Primeiros Socorros	36
Ciências da Enfermagem	Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem	72
	Saúde Coletiva- Parcialmente online	72
	Semiologia Clínica	36
	Fundamentos e Práticas da Enfermagem	72
	Administração Aplicada à Enfermagem	72
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto	144
	Fundamentos da Sistematização Assistência de Enfermagem	144
	Educação em Enfermagem	36
	Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental	36
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido	36
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente	36
	Enfermagem no Cuidado Perioperatório	72
	Enfermagem no Cuidado Integral a Criança	144
	Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher	144
	Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso	72
	Gestão em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde	72
	Gestão em Enfermagem Hospitalar	72
	Enfermagem no Cuidado Crítico	144
	Estudo de Caso Integrado	36
	Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado I	450	
Estágio Supervisionado II	450	
Carga horária total:	2720	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		4016

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Áreas	Carga horária total	Percentual
Ciências Biológicas e da Saúde	1080	26,90
Ciências Humanas e Sociais	216	5,38
Ciências da Enfermagem	2720	67,72
Carga horária total:	4016	100

1.5.2 Representação gráfica

Figura 1 – Representação Gráfica



Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.6 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, pois não podemos formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua se mantivermos os mesmos métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizados aulas expositivas e dialogadas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 04 anos e 6 meses e estrutura curricular de 4016 horas, oferecido no período Matutino e Noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade à distância, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas à distância do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (APÊNDICE I), permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 900 horas, 450 horas em unidades de internação em hospital de grande e médio porte e 450 horas na rede pública de atenção básica. Os alunos são divididos em dois grupos: área hospitalar e atenção primária. Os alunos poderão escolher a área de atividade no semestre

O estágio supervisionado é realizado nos dois últimos semestres do Curso, com carga horária mínima de 20% do total da carga horária do Curso. Esta atividade é supervisionada por docentes da Instituição de Ensino e conta com a participação do Enfermeiro do Serviço.

O Planejamento das Atividades dos Estágio Supervisionado I e II são elaborados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Nas Atividades Complementares do Curso de Enfermagem, conforme regulamento próprio (APÊNDICE II) valoriza-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (APÊNDICE III) normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho (escrito, individual ou em dupla), realizado em etapas, a partir do 8º período noturno. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: compostos pelo orientador e mais dois membros, pertencentes ou não à Instituição. O professor-orientador será o presidente da Comissão Examinadora, conduzindo o processo de avaliação final do TCC. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá o conceito aprovado ou reprovado. Será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Aprovado.

Tanto o orientador como o orientando não poderão interromper o processo de elaboração do TCC sem motivo justificado.

O pedido de término de orientação, realizado pelo orientador, ou de substituição de orientador, solicitado pelo orientando, será encaminhado ao Colegiado de Curso, instância em que deverão ser analisados os motivos apresentados e decidida a solicitação.

Compete aos professores-orientadores:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Orientar os alunos nas práticas investigativas de revisão de literatura, pesquisa de campo e técnicas de metodologia científica.
- Estabelecer com o orientando o plano de estudo e o respectivo cronograma, os locais e os horários de atendimento e outras providências necessárias.
- Cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos.
- Definir, ao final do processo de elaboração do trabalho, se o mesmo está em condições de ser apresentado à banca examinadora, informando à Coordenação do Curso os casos não passíveis de avaliação e aprovação.

A elaboração do trabalho deve seguir as Normas preconizadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para elaboração do TCC. A apresentação escrita segue padrão definido pela UNIFEV e adaptado às exigências do Curso.

Todos os TCCs do Curso de Enfermagem são apresentados e defendidos em banca pública e após aprovação ficam disponíveis na biblioteca da Instituição para consulta.

Cada examinador deverá entregar ao aluno orientado, seu parecer com sugestões sobre o trabalho. A Comissão Examinadora avaliará o TCC na apresentação escrita e oral, podendo ser aprovado ou não. Após o término de sessão, a banca fará o relatório da apresentação.

Na hipótese de reprovação, o aluno poderá apresentar o TCC para reavaliação até 15 dias antes da colação de grau, conforme regimento da UNIFEV. Não reapresentando no prazo estabelecido, o aluno estará reprovado.

1.10 APOIO AO DISCENTE –

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pelo Uniestágio de Integração e a Empresa Júnior da UNIFEV tem finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados a realização de estágios, por meio de projetos aprovados pela Empresa Júnior, valorizando docentes, discentes e a Instituição junto ao mercado de trabalho e incentivando a sua capacidade empreendedora. A EJUNIFEV realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços. Atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da UNIFEV, estabelece a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes e atende às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas de Votuporanga e região.

A EJUNIFEV possui um site, www.ejunifev.com.br, com a finalidade de agilizar a prestação de serviços e facilitar a integração entre empresa e aluno. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, além de encontrar dicas para entrevistas, capacitações, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para sua vida acadêmica e profissional..

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

1.10.1 Políticas de apoio discente em nivelamento

A política institucional de nivelamento é entendida como um processo de ensino/aprendizagem articulado à extensão, viabilizando as noções básicas dos conteúdos curriculares à comunidade acadêmica. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação entre o discente e as diferentes áreas de conhecimento, preenchendo possíveis lacunas e defasagens, complementando e ampliando a leitura do aluno.

Com base nesse princípio, os cursos implementam atividades de nivelamento por meio da Educação a Distância, adaptadas de acordo com as necessidades identificadas. Esse método assegura que os alunos não se sintam excluídos do processo de ensino-aprendizagem e tenham a oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para alcançar o sucesso acadêmico.

O nivelamento tem por objetivos gerais:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos
- Acompanhar satisfatoriamente as disciplinas e/ou conteúdos do curso de graduação.
- Equalizar os saberes considerados pré-requisitos para o aprendizado e desempenho profissional.
- Preparar as bases para o objetivo central do curso.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que maximizem o seu potencial de crescimento pessoal e profissional.

O nivelamento é desenvolvido em todos os cursos de graduação, atingindo todos os alunos como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a aprendizagem. Pode ser desenvolvido sob a forma de programas e/ou cursos de extensão propostos pela coordenação de cada curso ou pela Instituição. Está dividido em quatro momentos, a saber:

- **Módulo 1: Nivelamento básico:** embora não seja obrigatório para a realização dos cursos de graduação na Unifev, pode ser recomendado pelo colegiado de curso quando identificada a necessidade durante o processo seletivo.

- **Módulo 2: Nivelamento metodológico:** este módulo é indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação e visa aprimorar suas habilidades de estudo e aprendizado, proporcionando uma base sólida para o sucesso acadêmico

- **Módulo 3: Nivelamento de recuperação de componentes curriculares:** é pré-requisito para a realização das Atividades de Recuperação das disciplinas dos cursos de graduação direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado, ou no limiar de aprovação, nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos no bimestre letivo.

- **Módulo 4: Nivelamento cultural permanente:** o objetivo é ampliar a visão crítica do aluno e inseri-lo em um universo cultural diversificado. Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cômico da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região de Votuporanga.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Acredita-se que um nivelamento cultural é plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, gradualmente mudanças sociais positivas.

A Unifev oferece diferentes tipos de nivelamento na modalidade de cursos a distância, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Cursos EaD de nivelamento oferecidos aos alunos 2023

Tipo de nivelamento	CH
Acolhimento ao ambiente acadêmico	20h
Leitura e produção textual I e II	80h
Formação geral I e II	80h
Leitura e Redação Acadêmica e Profissional	72h
Matemática Básica	80h
Não Erre Mais (Língua portuguesa)	20h
Nova Ortografia	30h
Redação na Empresa	40h

Fonte: NTE Unifev. 2023

1.10.2 Monitoria

Na UNIFEV as atividades de monitoria buscam a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o Regulamento de Monitoria da UNIFEV, o docente da disciplina, indica à Coordenação do Curso a necessidade de abrir vaga (s) para monitores na disciplina. Por meio de um processo seletivo, com o auxílio do Colegiado de Curso, seleciona os monitores dentre os alunos interessados na vaga de monitoria. A monitoria é voluntária e ao término da monitoria o aluno monitor recebe um certificado da Instituição, podendo utilizar tal atividade no Programa de Atividades Complementares do Curso.

1.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.11.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

- a. *a busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;
- c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.11.2 ENADE (avaliação externa)

Os relatórios referentes aos resultados são analisados e discutidos pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, com foco nos indicadores. Em seguida, são planejadas ações a serem desenvolvidas em direção a sua solução.

No âmbito do curso de Enfermagem, as ações acadêmico-administrativas são formuladas após reuniões com os corpos discentes e docentes onde são apresentados os resultados, discutidos os problemas levantados e as possíveis melhorias. A seguir o Colegiado de Curso elabora uma lista de ações de curto, médio e longo prazo para serem colocadas em prática. As ações que são de caráter administrativo são encaminhadas, como sugestões, para os setores responsáveis.

1.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são descritas no Regulamento da Tutoria Presencial e a Distância da EaD UNIFEV, dentre elas a orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de Educação a Distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *online*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

online; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância, responsável pelo EaD Unifev, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação em tutoria após o ingresso na equipe.

1.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos

As atividades de tutoria na EaD **Unifev** e nas a distância atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe EaD **Unifev**, mediante concurso de títulos e provas.

Os professores responsáveis pelas unidades curriculares e demais docentes da **Unifev** também poderão ministrar tutoria mediante aditivo contratual. Nesse caso, são

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

capacitados por meio de um *Curso de Formação a Distância para Tutores* e recebem treinamento e atualização permanentes, em encontros bimestrais presenciais.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores são adequados para a realização das ações previstas nos PPC. Todos eles são capacitados para a utilização das ferramentas comunicacionais e para a exploração das tecnologias adotadas no curso. São realizadas avaliações periódicas com os discentes para identificar necessidade de capacitação dos tutores.

O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

1.13.1 Programa de tutoria de cursos presenciais (fidelização)

A tutoria na Unifev desempenha papel na promoção da inclusão e na redução da evasão no ensino superior. Ela não apenas facilita o acesso dos alunos ao ensino superior, mas também os apoia para que concluam seus cursos com sucesso. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá a sua disposição profissional mais qualificados (portadores de Diploma de Curso Superior). O Programa será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto Pedagógico, responsabilizando-se por cumpri-lo, como é o caso do Curso de Enfermagem.

O Colegiado do Curso reúne-se e, por meio de candidatura voluntária e voto aberto é eleito pelos pares um professor-Tutor para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica ofício com os nomes dos tutores que devem ser homologados pela Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica.

Em reunião do Colegiado, foram eleitos os tutores para as turmas do curso, ficando o quadro de tutores assim constituído:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Tabela 3 – Docente Tutor

Turma	Docente Tutor
1º período	Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco
3º período	Angélica Maria Jabur Bimbato
5º período	Rodrigo Soares Ribeiro
7º período	Maria Aparecida do Carmo Dias
9º período	Maria Aparecida do Carmo Dias/Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco

Constituem atribuições dos tutores:

- a) Conhecer e recolher dados sobre o perfil dos alunos.
- b) Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas acadêmicas.
- c) Promover a articulação das atividades acadêmicas dos alunos com outras atividades (sobretudo de estágios).
- d) Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- e) Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- f) Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados acadêmicos.
- g) Auxiliar a Coordenação do Curso na gestão da turma.
- h) Comunicar ao Coordenação do Curso caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado.
- i) Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS).
- j) Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados ORACLE, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O presente item articula-se com o Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O AVA Unifev virtual está sendo integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.

A Instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a plataforma *Moodle*. Trata-se de uma plataforma gratuita e *online*, utilizada por mais de 90 milhões de usuários que pode ser customizada de acordo com as necessidades.

Algumas características que levaram a adoção da Plataforma *Moodle*:

- Plataforma de fácil interatividade de uso;
- Gratuito e sem taxas de licenciamento;
- Possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- Multi-idiomas;
- Fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- Flexível e totalmente customizado;
- É uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – *Moodle*” e o Portal Acadêmico ocorre em três momentos:

- Procedimento de importação das informações do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, disciplinas e alunos, criando assim o curso ou disciplina e os vínculos entre os discentes, tutores e docentes;
- O procedimento de acesso ao AVA e ao Portal Acadêmico possuem as mesmas credenciais;
- Exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do Portal Acadêmico da Instituição.

Tanto na plataforma AVA quanto no Portal Acadêmico, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre alunos, tutores, docentes, colaboradores técnicos-administrativos e Reitoria. Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingência de Tecnologia da Informação da Instituição.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.16 MATERIAL DIDÁTICO

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático para a EaD Unifev está descrito no Plano de Gestão EaD Unifev que estabelece a Política Institucional para a Modalidade a Distância na Unifev e considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado de acordo com o Plano Gestor da EaD. Quando produzido na Unifev, é elaborado por um professor conteudista, assessorado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material é analisado e validado com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância, posteriormente pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante e colegiado de cada curso, professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores dos cursos garantindo consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

As atribuições do professor conteudistas estão descritas no Regulamento da atuação do Professor Conteudista da EaD Unifev assim como as políticas de incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.

As atribuições do professor responsável pelas disciplinas EaD estão descritas no Regulamento da atuação do Docente Responsável por disciplina da EaD Unifev.

Na produção dos materiais didáticos, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao material didático da Unifev, produzidos na IES ou adquiridos de terceiros:

- a) Legibilidade;
- b) Aprendizagem coerente com o perfil do egresso;
- c) Flexibilidade;
- d) Acessibilidade comunicacional;
- e) Disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens e
- f) Atualização sistemática.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a Instituição e o aluno. Está orientado pelo Plano de Gestão EaD Unifev. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados *online* para o aluno, visando atender objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo setor de EaD. Não há impressão pela Instituição e o material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Tanto os materiais produzidos na Instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles avaliam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados ao coordenador que os envia para o NDE e Colegiado do Curso de Farmácia, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docente Estruturante, avalia, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização. Semestralmente, a bibliografia é atualizada, bem como o banco de questões. Como resultado dessas avaliações são propostas, as atualizações periódicas do material didático.

PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático na **Unifev** considera o atendimento pleno da demanda institucional e dá apoio à produção de material autoral pelo corpo docente por meio de capacitações em EaD e formação continuada a cargo do NADD. A ferramenta de gestão da produção empregada é o Monday Work Management, que gerencia facilmente o fluxo de trabalho processos e tarefas em escala, mantendo a equipe

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

multidisciplinar conectada ao contexto de trabalho atuando em um espaço de trabalho compartilhado. Com a ferramenta é possível visualizar trabalho a partir de ferentes perspectivas, métricas e filtros. A estratégia permite que qualquer pessoa da equipe tenha uma visão geral em tempo real do status do trabalho de que está participando. Isso aumenta a integração, a agilidade e permite que a gestão tome decisões informadas com painéis e relatórios personalizados.

O Material Didático é elaborado e editorado e/ou validado (quando da utilização de material terceirizado) por uma equipe técnica multidisciplinar e pelo Colegiado do Curso de Farmácia, ouvido o NDE. Depois, é disponibilizado aos discentes em diferentes mídias, suportes e linguagens, emprega estratégias de acessibilidade comunicacional, atualiza e apoia a produção autoral preferencialmente pelos docentes da **Unifev**.

A **equipe técnica multidisciplinar** é composta pelo coordenador do **NEAD Unifev**, designers instrucionais, designer gráfico, designer multimídia, diagramadores e revisores de linguagem, profissionais de apoio/suporte tecnológico e profissionais de outros setores institucionais (Jurídico, Rádio **Unifev**, TV **Unifev** etc.). Interage com os coordenadores, Colegiado de curso e NDE de cursos, professores conteudistas, professores responsáveis pelas Disciplinas e tutores dos Cursos. O Colegiado do curso atua como Parecerista (responsável pela validação técnico-científica de conteúdos, após ouvir o NDE).

Os conteúdos (factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais) e as estratégias de mediação para a construção dos conhecimentos são disponibilizados em Material Didático âncora textual. Este material é disponibilizado ao discente para leitura em tela (multitela), com possibilidade de impressão caso seja de sua preferência e, para os cursos nas modalidades EaD e Híbridos, também será disponibilizada audição, o que lhe atribuirá maior portabilidade e possibilidade de atendimento aos diferentes perfis cognitivos e de aprendizagem.

O Material Didático textual é complementado por Material Didático gráfico-textual para visualização a partir do *software Prezi* e por Videoaulas, os quais, em seu conjunto, são indispensáveis para o alcance dos objetivos almejados em cada disciplina e para a formação integral com base no perfil do egresso desejável dos cursos.

Requisitos do material didático

Na produção e editoração, a equipe multidisciplinar implementa requisitos que garantem ao Material Didático da **Unifev**:

- legibilidades científica e curricular, uma vez que o material é elaborado majoritariamente por mestres e/ou doutores na respectiva área científica, com base em

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

conteúdos que passam pelo crivo e a aprovação do Colegiado de Curso, ouvido o NDE dos cursos, no intento de garantir que a abrangência e a profundidade (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - BRASIL, 2007*) dos conteúdos estejam gradual e adequadamente dosadas para o nível de formação dos discentes. Ademais, busca-se assegurar (por meio de sistemas de busca e métricas em base científica de dados) que os conteúdos estejam atualizados e efetivamente corroborem para o alcance dos objetivos e o desenvolvimento dos domínios cognitivos, habilidades e competências almejados em cada curso. Para os cursos nas modalidades , na graduação e na pós-graduação 100% e nas unidades curriculares da graduação presencial (a distância ou híbridas) da **Unifev** e em disciplinas e na pós-graduação, os materiais didáticos das disciplinas elaboradas e editoradas institucionalmente ainda serão validados por docentes do Colegiado de Curso no modelo *Open Peer Review (Revisão por Pares Aberta)*, cuja arbitragem paritária representará mais um requisito/mecanismo de controle de qualidade no que concerne às legibilidades científica e curricular.

- legibilidade didático-pedagógica, pois o Material Didático das disciplinas conta com a preparação de um designer instrucional que, juntamente e apoiando o conteudista, emprega técnicas indicadas na literatura sobre EaD no intento de garantir que a abrangência, a densidade, a profundidade dos conteúdos (*Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - BRASIL, 2007*) e a mediação necessária para a concretização do processo de aprendizagem estejam adequadas (o mais próximo possível) ao nível de formação dos discentes.

- legibilidades normativa e legal, ao passo que o Material Didático é editorado de acordo com as normas científicas (padrão ABNT) e imbuído de elementos indicados na legislação brasileira que regula as ações para os cursos na modalidade EaD e documentos normativos vigentes, tais como os *Referenciais de Qualidade para EaD*.

- legibilidade editorial, visto que o Material Didático das disciplinas quando encaminhado para o trabalho dos designers instrucionais e dos diagramadores passam por processos de normalização e padronização textual, que visam facilitar/otimizar a leitura. Além disso, todos os elementos gráficos são dispostos, de forma técnica, por um designer gráfico.

- legibilidade linguística, posto que os materiais didáticos das disciplinas passam também por um processo de revisão por docentes de língua portuguesa, visando a garantir ao máximo, que o discente tenha acesso a um material adequado do ponto de vista gramatical, ortográfico e semântico.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

• legibilidades política, institucional e cultural, dado que os conteúdos, a linguagem e a avaliação continuada (Quiz e Fórum, atualmente e Experiências de Aprendizagem Integrativas Colaborativas e Individuais, futuramente) são propostos com base no contexto atual e adaptados à realidade e a cultura dos brasileiros, partindo de uma modelagem criada à luz do PPI que considera os pressupostos políticos, institucionais e culturais no contexto em que se insere a **Unifev**. Além disso, a equipe multidisciplinar, em acordo com NDE de curso e Colegiado do Curso de Farmácia, faz o planejamento e implementa o modelo de produção garantindo coerência com os PPCs (Projetos Pedagógicos dos Cursos).

Ressalva-se que o Material Didático adquirido de terceiros é avaliado pelo Colegiado do Curso, NDE e pela equipe do **NEAD Unifev**. Esses três atores verificam, dentre outros elementos, a adequação (requisitos: profundidade, abrangência e densidade) e a atualização curricular, se as estratégias de mediação propostas para o processo de aprendizagem são coerentes com o perfil do egresso da **Unifev**, a flexibilidade; as mídias, os suportes, as linguagens e os requisitos de acessibilidade comunicacional.

1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no Curso de Enfermagem é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre as metas ou objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e determinar sua promoção. Constitui-se em um processo sistemático e orientado para o alcance dos objetivos do programa.

Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese, das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como, por exemplo, a capacidade de execução de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

procedimentos específicos à formação médica. Para tanto, os cursos utilizam avaliações somativas e formativas.

Quanto às avaliações somativas, durante o período letivo, são realizadas, no mínimo, duas avaliações, uma a cada bimestre, conforme normas da Instituição.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória e vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor e o seu controle será da Secretaria Geral.

Para as avaliações formativas, são utilizados instrumentos específicos segundo cada estratégia metodológica adotada nos diferentes componentes curriculares.

1.18 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Enfermagem da UNIFEV oferece anualmente, 100 no período noturno.

1.19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

O curso de Enfermagem da UNIFEV apresenta currículo distribuído em atividades práticas e teóricas ao longo dos quatro anos e seis meses. Assim, os campos de prática são pertencentes às instituições públicas. As áreas de ensino prático são todas as concernentes à formação do Enfermeiro Generalista e a interdisciplinaridade é reforçada, na medida em que o graduando acessa níveis de complexidade crescentes. A diversidade de cenários empregados, nos laboratórios Institucionais, além dos cenários adotados: escolas, unidades de saúde, unidades hospitalares, visitas domiciliares, dentre outras, asseguraram a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento de enfermagem. A

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

supervisão das atividades práticas dá-se pelos docentes da instituição de ensino, conforme RESOLUÇÃO COFEN Nº 0441/2013.

As atividades práticas, ainda, podem ser desenvolvidas em laboratórios para o desenvolvimento de habilidades, atualmente intitulado de Semiologia e Semiotécnica e de Simulação realística, que constam de estrutura física e material didático-pedagógico para tal finalidade

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 02 (dois) no regime de trabalho em tempo integral (40%), 3 (três) em regime de trabalho em tempo parcial (60%). É constituído por 100% de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Tabela 4 – Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação	Regime
Rosana Aparecida Benetoli Duran	Mestre	Integral
Angélica Maria Jabur Bimbato	Mestre	Parcial
Maria Ap. do Carmo Dias	Mestre	Parcial
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Integral
Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	Mestre	Parcial

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O NDE do curso de Enfermagem da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V. Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- VI. Sugerir alterações curriculares;
- VII. Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os planos de ensino de cada disciplina.
- VIII. Referendar, por relatório de adequação, as bibliografias básica e complementar do curso.

2.2 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A UNIFEV possui convênios e parcerias com instituições públicas de saúde, em que é possível a atuação do aluno de Enfermagem. Os convênios e as parcerias são a Secretária Municipal de Saúde, Hospital Santa Casa de Votuporanga e Hospital de Amor de Jales. Nestas instituições poderão ser desenvolvidos aulas-práticas, estágios curriculares e extracurriculares, projetos de extensão, projetos comunitários e pesquisas que atendam às demandas específicas do Curso. Para a realização de estágios extracurriculares, a UNIFEV poderá firmar convênio direto com a Unidade parceira.

2.3 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores,

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.4 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.5 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do Curso de Enfermagem é contratado em regime de tempo integral, dedicando 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo **20** horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

Dessa forma, a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é igual a **7, 5** vagas/hora.

2.6 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Em relação à titulação propriamente dita, a tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente em relação a sua titulação em programas de pós-graduação:

Titulação do Corpo Docente

	Nome	Titulação
1	Adriana Carta	Doutor
2	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre
3	Anderson Bençal Indalécio	Doutor
4	Angelica Maria Jabur Bimbato	Mestre
5	Anisio Storti	Doutor
6	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Mestre
7	Claudia Cristina Costa Canela	Mestre
8	Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor
9	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Mestre
10	Fernando Sergio Ferreira Dionisio	Mestre
11	Helena Cristina Prieto Guimarães	Especialista
12	João Victor Marques Zoccal	Doutor
13	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Mestre
14	Letícia Aparecida Barufi Fernandes	Doutor
15	Maria Aparecida do Carmo Dias	Mestre
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Doutor

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

17	Reinaldo Antônio de Carvalho	Doutor
18	Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor
19	Rodrigo Soares Ribeiro	Mestre
20	Rosana Aparecida Benetoli Duran	Mestre
21	Sonia Maria Carneiro de Moraes Franco	Mestre
22	Taiani Lanjoni Fantini	Especialista
23	Ubirajara Lanza Junior	Doutor
24	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	Mestre
25	Valter Brighetti	Mestre

É possível verificar que, dos 25 docentes do curso; 13 (52%) são mestres, 10 (40%) são doutores e 02 especialistas (8%).

2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

Abaixo, síntese do regime de trabalho do corpo docente do curso de Enfermagem:

Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Nome		Regime Trabalho
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:	
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:	
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:	

1	Adriana Carta	Horista
2	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Integral
3	Anderson Bençal Indalécio	Integral
4	Angelica Maria Jabur Bimbato	Parcial
5	Anisio Storti	Parcial
6	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Parcial
7	Claudia Cristina Costa Canela	Horista
8	Edson Roberto Bogas Garcia	Integral
9	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Parcial
10	Fernando Sergio Ferreira Dionisio	Horista
11	Helena Cristina Prieto Guimarães	Horista
12	João Victor Marques Zoccal	Integral
13	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Horista
14	Letícia Aparecida Barufi Fernandes	Parcial
15	Maria Aparecida do Carmo Dias	Parcial
16	Ní nive Daniela Guimarães Pignatari	Integral
17	Reinaldo Antônio de Carvalho	Parcial
18	Roberto Carlos Grassi Malta	Parcial
19	Rodrigo Soares Ribeiro	Horista
20	Rosana Aparecida Benetoli Duran	Parcial
21	Sonia Maria Carneiro de Moraes Franco	Parcial
22	Taiani Lanjoni Fantini	Parcial
23	Ubirajara Lanza Junior	Parcial
24	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	Integral
25	Valter Brighetti	Integral

Quanto ao regime de trabalho, dos 25 docentes, 07 (28%) estão em Regime de Tempo Integral, 12 (48%) em Regime de Tempo Parcial e 06 (24%) são Horistas.

2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância **permite identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e avaliações** diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

	Nome	Tempo de experiência na docência educação básica (em meses)
01	Adriana Carta	Não se aplica
02	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Não se aplica
03	Anderson Bençal Indalécio	209
04	Angelica Maria Jabur Bimbato	Não se aplica
05	Anisio Storti	Não se aplica
06	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	84
07	Claudia Cristina Costa Canela	0
08	Edson Roberto Bogas Garcia	12
09	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	não se aplica
10	Fernando Sergio Ferreira Dionisio	243
11	Helena Cristina Prieto Guimarães	Não se aplica
12	João Victor Marques Zoccal	7
13	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Não se aplica
14	Letícia Aparecida Barufi Fernandes	Não se aplica
15	Maria Aparecida do Carmo Dias	Não se aplica
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	36
17	Reinaldo Antônio de Carvalho	84
18	Roberto Carlos Grassi Malta	Não se aplica
19	Rodrigo Soares Ribeiro	Não se aplica

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

20	Rosana Aparecida Benetoli Duran	Não se aplica.
21	Sonia Maria Carneiro de Morais Franco	Não se aplica
22	Taiani Lanjoni Fantini	0
23	Ubirajara Lanza Junior	Não se aplica
24	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	Não se aplica
25	Valter Brighetti	5

Dos 25 docentes, 08 (32%) possuem experiência em docência básica de pelo menos 03 anos

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 3 anos em docência no ensino superior. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

Experiência no Exercício da Docência Superior

	Nome	Tempo de experiência no magistério superior (em meses) anos
01	Adriana Carta	240
02	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	140
03	Anderson Bençal Indalécio	173
04	Angelica Maria Jabur Bimbato	156
05	Anisio Storti	25
06	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	196

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

07	Claudia Cristina Costa Canela	1
08	Edson Roberto Bogas Garcia	276
09	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	12
10	Fernando Sergio Ferreira Dionisio	231
11	Helena Cristina Prieto Guimarães	8
12	João Victor Marques Zoccal	126
13	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	120
14	Letícia Aparecida Barufi Fernandes	156
15	Maria Aparecida do Carmo Dias	264
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	300
17	Reinaldo Antônio de Carvalho	192
18	Roberto Carlos Grassi Malta	372
19	Rodrigo Soares Ribeiro	121
20	Rosana Aparecida Benetoli Duran	264
21	Sonia Maria Carneiro de Moraes Franco	408
22	Taiani Lanjoni Fantini	13
23	Ubirajara Lanza Junior	34
24	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	252
25	Valter Brighetti	34

Dos 25 docentes, 24 (96%) possuem experiência no magistério superior de pelo menos 03 anos.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Nome	Tempo de experiência Exercício da Docência na Educação a Distância (em meses) anos
Adriana Carta	Não se aplica
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	140
Anderson Bençal Indalécio	36
Angelica Maria Jabur Bimbato	Não se aplica

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Anisio Storti	Não se aplica
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	24
Claudia Cristina Costa Canela	0
Edson Roberto Bogas Garcia	60
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Não se aplica
Fernando Sergio Ferreira Dionisio	60
Helena Cristina Prieto Guimarães	Não se aplica
João Victor Marques Zoccal	72
Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Não tenho experiência
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	12
Maria Aparecida do Carmo Dias	Não se aplica
Nírive Daniela Guimarães Pignatari	144
Reinaldo Antônio de Carvalho	0
Roberto Carlos Grassi Malta	Não se aplica
Rodrigo Soares Ribeiro	Não se aplica
Rosana Aparecida Benetoli Duran	Não se aplica.
Sonia Maria Carneiro de Morais Franco	Não se aplica
Taiani Lanjoni Fantini	13
Ubirajara Lanza Junior	Não se aplica
Valéria da Cruz Oliveira de Castro	Não se aplica
Valter Brighetti	60

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto atual da pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

2.12 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

Nome	Tempo de experiência no exercício da tutoria na educação a distância (em meses) anos
------	--

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Adriana Carta	Não se aplica
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	140
Anderson Bençal Indalécio	36
Angelica Maria Jabur Bimbato	Não se aplica
Anisio Storti	Não se aplica
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	24
Claudia Cristina Costa Canela	0
Edson Roberto Bogas Garcia	60
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Não se aplica
Fernando Sergio Ferreira Dionisio	60
Helena Cristina Prieto Guimarães	Não se aplica
João Victor Marques Zoccal	72
Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Não tenho experiência
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	12
Maria Aparecida do Carmo Dias	Não se aplica
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	144
Reinaldo Antônio de Carvalho	0
Roberto Carlos Grassi Malta	Não se aplica
Rodrigo Soares Ribeiro	Não se aplica
Rosana Aparecida Benetoli Duran	Não se aplica.
Sonia Maria Carneiro de Morais Franco	Não se aplica
Taiani Lanjoni Fantini	13
Ubirajara Lanza Junior	Não se aplica
Valéria da Cruz Oliveira de Castro	Não se aplica
Valter Brighetti	60

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

2.13 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Enfermagem é nomeado por Portaria da Reitoria.

Tabela 5 – Colegiado do Curso ou equivalente

Nome	Função
Rosana Aparecida Benetoli Duran	Coordenador
Adriana Carta	Docente
Angélica Maria Jabur Bimbato	Docente
Maria Aparecida do Carmo Dias	Docente
Roberto Carlos Grassi Malta	Docente
Rodrigo Soares Ribeiro	Docente
Sônia Maria Carneiro de Moraes Franco	Docente
Laryssa Gutierre Dalecio	Representante Discente

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- I. Sugerir alterações curriculares;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- II. Promover a avaliação do curso, na forma definida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- III. Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- IV. Elaborar o calendário de avaliações, o horário de aulas e outros documentos solicitados, conforme determinação dos órgãos superiores;
- V. Aprovar as ementas, os programas e os planos de ensino de cada disciplina do curso;
- VI. Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias de ensino das disciplinas de sua competência;
- VII. Avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta da CPA;
- VIII. Provisionar os recursos humanos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- IX. Emitir parecer sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- X. Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Estatuto e de outros regulamentos a que se subordine;
- XI. Propor regulamentos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à coordenadoria.

2.14 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

Quadro 3 –Titulação dos docentes tutores do curso de Enfermagem da UNIFEV - INGRESSANTES 2024

N.	NOME	TITULAÇÃO
Elaborado por:	Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por:	Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por:	Consepe/Reitoria	Data:

01	ALEXANDRE DA SILVA DE PAULA	Doutorado
02	ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	Mestrado
03	ANÍSIO STORTI	Doutorado
04	CATIA REZENDE	Doutorado
05	EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	Doutorado
06	FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	Mestrado
07	JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	Doutorado
08	LETÍCIA APARECIDA BARUFI FERNANDES	Doutorado
09	MARISA APARECIDA FERREIRA	Mestrado
10	NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	Doutorado

2.15 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Quadro 4 – Experiência Profissional em Tutoria a Distância do curso de Enfermagem da UNIFEV - INGRESSANTES 2024

N.	NOME	Tempo de experiência no magistério superior (em anos)
01	ALEXANDRE DA SILVA DE PAULA	6 meses
02	ANA PAULA CASTILHO GARCIA SERAPHIM	10
03	ANÍSIO STORTI	2
04	CATIA REZENDE	0
05	EDSON ROBERTO BOGAS GARCIA	5
06	FERNANDO SERGIO FERREIRA DIONISIO	0
07	JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL	6
08	LETÍCIA APARECIDA BARUFI FERNANDES	1
09	MARISA APARECIDA FERREIRA	2
10	NÍNIVE DANIELA GUIMARÃES PIGNATARI	10

2.16 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.17 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Nº	Nome	Quantidade de produção nos últimos 03 anos
1	Adriana Carta	0
2	Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	03
3	Anderson Bençal Indalécio	14
4	Angelica Maria Jabur Bimbato	03
5	Anisio Storti	0
6	Camilo Augusto Giamatei Esteluti	30
7	Claudia Cristina Costa Canela	0
8	Edson Roberto Bogas Garcia	11
09	Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	0
10	Fernando Sergio Ferreira Dionisio	0
11	Helena Cristina Prieto Guimarães	0
12	João Victor Marques Zoccal	10
13	Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	03
14	Letícia Aparecida Barufi Fernandes	04
15	Maria Aparecida do Carmo Dias	15
16	Nínive Daniela Guimarães Pignatari	45
17	Reinaldo Antônio de Carvalho	0
18	Roberto Carlos Grassi Malta	09
19	Rodrigo Soares Ribeiro	01
20	Rosana Aparecida Benetoli Duran	03
21	Sonia Maria Carneiro de Moraes Franco	0

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

22	Taiani Lanjoni Fantini	0
23	Ubirajara Lanza Junior	09
24	Valéria da Cruz Oliveira de Castro	04
25	Valter Brighetti	02

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Enfermagem está instalado no Câmpus Centro da Unifev, na Rua Pernambuco, nº 4196, Bairro Centro, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam uma sala (94,82 m²) com até oito coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem uma secretária para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Campos Centro, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet via wireless*.). A Instituição disponibiliza computadores e impressora aos docentes.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A instituição possui um amplo setor de atendimento ao aluno, conta também com um setor de atendimento específico da coordenação, bem como salas individuais para esse fim, possibilitando o aluno ser prontamente atendido por um colaborador do setor e/ou direcionado e atendido de forma individual pelo coordenador do curso ou um professor.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no campus Centro, onde funciona o curso de Enfermagem, existem 04 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem perfeitamente aos alunos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Cada unidade curricular do curso possui pelo menos 3 títulos como bibliografia básica com um número de exemplares que atende de forma excelente às necessidades do curso. Os títulos encontram-se devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. A organização do acervo obedece ao sistema SCDD - Sistema de Classificação Decimal Dewey. A biblioteca possui um sistema informatizado de consultas, reservas e empréstimos. Além de todo acervo presente nas bibliotecas físicas, a IES disponibiliza bibliotecas virtuais.

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Anatomia Humana I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.1
EMENTA: Introdução anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do sistema circulatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano . Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.	
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527734608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/ . Acesso em: 26 fev. 2024	
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/ . Acesso em: 26 fev. 2024.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520452677. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/ . Acesso em: 26 fev. 2024.	
NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/ . Acesso em: 26 fev. 2024.	
PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta : atlas de anatomia humana : cabeça, pescoço e neuroanatomia. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 3. 516p.	
PAULSEN, F.; WASCHKE, J.; SOBOTTA, J. Sobotta : atlas de anatomia humana : órgãos internos. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. v. 2. 397p.	
SCHÜNKE, Michael. Coleção - Atlas de Anatomia 3 Volumes. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735186/ . Acesso em: 26 fev. 2024.	

DISCIPLINA: Biologia Celular	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.2
EMENTA: Visão panorâmica das células; Modelos celulares; Bases macromoleculares da constituição celular; Membrana plasmática: Envoltórios celulares e permeabilidade celular;	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Citoesqueleto; Citoplasma; Papel das mitocôndrias; Núcleo celular; Ciclo celular; Cromossomos; Divisão Celular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p.
 CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia celular e molecular ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p.
 GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413p.
 KARP, G. **Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos**. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786p.
 KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
 NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p.

DISCIPLINA: Biossegurança

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.3

EMENTA: Introdução à Biossegurança e Bioproteção. Noções de segurança química e biológica em saúde. Conduta em ambiente da saúde. Proteção (individual e coletiva) e prevenção de acidentes. Manuseio, armazenamento e descarte de agentes químicos e biológicos potencialmente patogênicos. Impacto ambiental. Políticas de educação ambiental. Normas de segurança em áreas de manipulação de materiais contagiosos, químicos e radioativos. Riscos ocupacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 453p.
 HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002. 496p.
 SILVA, J. V.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, Sé. R. M. P. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iatria, 2014. 168p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html.
 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1914_09_08_2011.html.
 Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu+-+noticias+anos/2013+noticias/norma+da+anvisa+regulamenta+a+seguranca+do+paciente>.
 Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/rdcs/RDC%20N%C2%BA%20302-2005.pdf>.
 SOUZA, M. M. **Biossegurança no laboratório clínico**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. 291p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: ENADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.4
EMENTA: Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.	

DISCIPLINA: Genética Humana	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.5
EMENTA: A genética na área da saúde. Bases moleculares da hereditariedade. Bases citológicas da hereditariedade. Distúrbios cromossômicos. Distúrbios monogênicos. Herança multifatorial. Genética do desenvolvimento. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Imunogenética. Genética e câncer.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JORDE, L. B.; BAMSHAD, M. J.; CAREY, J. C. Genética médica . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350p. NUSSBAUM, R. L. et al. Thompson & Thompson genética médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525p. ROBINSON, W. M.; BORGES-OSORIO, M. R. Genética humana . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 459p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução a genética . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 794p. MOTTA, P. A. Genética humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p. NORA, J. J.; FRASER, F. C. Genética médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 301p. OTTO, P. G.; FROTA-PESSOA, O.; OTTO, P. A. Genética humana e clínica . São Paulo: Roca, 1998. 333p. WINTER, R. M.; BARAITSER, M. Atlas colorido de síndromes da malformação congênita . Barueri: Manole, 1998. 233p.	

DISCIPLINA: História da Enfermagem	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.6
EMENTA: História da Enfermagem e Evolução no Mundo e da Enfermagem no Brasil. Teorias da Enfermagem. Procedimentos Básicos para o Cuidar em Enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARRARO, T. E. Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale . 2. ed. Goiânia: AB, 2001. 118p. GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. História da Enfermagem: Versões e Interpretações . 4 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/ Acesso em: 07 fev. 2024. OGUISSO, Taka. Trajatória Histórica da Enfermagem . Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/ . Acesso em: 08 fev. 2024.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br . LIMA, M. J. O que é enfermagem . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997. 102p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases teóricas de enfermagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582712887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FREITAS, Genival Fernandes de. **Pesquisa em história da enfermagem**. 2 ed. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520455234. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455234/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>. Acesso em: 08 fev. 2024.

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde – Integralmente online	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.7
---	----------------------------------

EMENTA: Definição da Psicologia. Concepção Biopsicossocial do ser humano. Concepção de Saúde. Psicologia da Saúde. Atendimento humanizado. A saúde do cuidador. Habilidades profissionais e socioemocionais para o trabalho em equipes multiprofissionais da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.

BRASIL, M. A. A. et al. **Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 283p.

DE MARCO, M. A. et al. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, V. A. et al (Org.). **E a psicologia entrou no hospital....** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 213p.

SEIDL, E. M. F.; MIYAZAKI, M. C. O. S. **Psicologia da saúde: pesquisa e atuação profissional no contexto de enfermidades crônicas**. Curitiba: Juruá, 2014. 249p.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 676p.

TEIXEIRA, J. A. C. **Psicologia da saúde: contextos e áreas de intervenção**. Climepsi, 2007. 271p.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra-Dc-Luzzatto, 2001. 202p.

DISCIPLINA: Química Geral e Orgânica	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.8
---	----------------------------------

EMENTA: Introdução a Química. Cálculos Estequiométricos. Soluções. Nomenclatura dos compostos inorgânicos. Reações inorgânicas. Introdução a Química Orgânica. Funções orgânicas e nomenclatura. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Principais reações e mecanismos de reações dos compostos orgânicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

Bettelheim, Frederick, A. et al. *Introdução à química geral: Tradução da 9ª edição norte-americana*. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126354/pageid/0>

Russel, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006. v. 1. 621p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Solomons, T.W., G. et al. *Química Orgânica. v.1.* Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo GEN, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635536/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2/2%4076:39>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Russel J. B. **Química geral.** 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994. 1268p.
 Solomons, T.W. G. *Química Orgânica - Vol. 2.* Disponível em: Minha Biblioteca, (12th edição). Grupo GEN, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635512/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>
 Silva, Elaine, L. e Ediana Barp. *Química geral e inorgânica: princípios básicos, estudo da matéria e estequiometria 1ª edição 2014.* Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531175/pageid/0>
 Kotz, John, C. et al. *Química Geral e Reações Químicas - Volume 1 - Tradução da 9ª edição norte-americana.* Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522118281/pageid/0>
 Silva, Rodrigo, B. e Felipe L. Coelho. *Fundamentos de química orgânica e inorgânica.* Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026711/pageid/0>

DISCIPLINA: Sociologia- Integralmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.9

EMENTA. O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 373p.
 MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, R. **Introdução a sociologia.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. 338p.
 DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p.
 VILA NOVA, S. **Introdução a sociologia.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 231p.
 WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p.
 _____. **Ensaio de sociologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.

DISCIPLINA: Administração de Empresa e Empreendedorismo - Integralmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.10

EMENTA: O mercado de trabalho; novos modelos de trabalho; definição de liderança; formação e aperfeiçoamento de competências; alinhamento de objetivos pessoais e profissionais; autoconhecimento; motivação; comunicação e relacionamento interpessoal.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização**. 13. ed. São Paulo: Gente, 2002. 306p.
WHITMORE, J. **Coaching para o sucesso**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2009. 420p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, L. C. G.; GARCIA, A. A. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.
BALASSIANO, M. C.; AFONSO, I. S. A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2006.
DAVEL, E.; VERGARA, S. C. **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001.
DUTRA, J. S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2010. 206p.
SOUZA, P.R.M. **A nova visão do coaching na Gestão por competências**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Anatomia Humana II – Parcialmente online **CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.1**

EMENTA: Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas respiratório, digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.
_____. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F. H. et al. **Atlas do corpo humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.
MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p.
_____. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.

DISCIPLINA: Primeiros Socorros **CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.2**

EMENTA: Primeiros socorros, noções a respeito de hemorragias, traumas, desmaios e convulsões, choque elétrico, queimaduras, picadas e mordidas de animais e parada cardiorrespiratória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 671p.
 FELIPPE JUNIOR, J. **Pronto socorro: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 1294p.
 GOMES, A. M. **Emergência: planejamento e organização da unidade - assistência de enfermagem**. São Paulo: Epu, 2004. 115p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICKLEY, L. S.; A.; SZILAGYI, P. G. **(Bates) propedêutica médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938p.
 Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca>.
 Disponível em: <http://www.heart.org>.
 ESTRAN, N. V. B. et al (Coord.). **Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas**. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2003. 351p.
 HAMMERLY, M. A. **Técnica moderna de primeiros socorros**. 16. ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975. 310p.

DISCIPLINA: Bioquímica Estrutural

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.3

EMENTA: Introdução à Bioquímica. Água: estrutura, propriedades e funções. Noções de pH: conceito, classificação e influência do pH; Solução tampão. Carboidratos: estrutura, propriedades, classificação e funções. Aminoácidos, Peptídeos e Proteínas: estrutura, propriedades, classificação e funções. Enzimas: propriedades, classificação e nomenclatura. Lipídeos: estrutura, propriedades, classificação e funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 386p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2>. Acesso em: 24 ago. 2023.
 RODWELL, V. W. et al., **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH. 2021. 731p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040033>. Acesso em: 24 ago. 2023.
 NELSON, D.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1156p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820703>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1484p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710050>. Acesso em: 24 ago. 2023.
 BERG, J. M. et al., **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1185p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738224>. Acesso em: 24 ago. 2023.
 BETTELHEIM, F. A. et al., **Introdução à Bioquímica: Tradução da 9ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2016. 369p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126347>. Acesso em: 24 ago. 2023.
 BROWN, T. A. **Bioquímica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 502p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733038>. Acesso em: 24 ago. 2023.
 BELLÉ, L. P.; SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada - Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas**. 1.ed. São Paulo: Erica. 2014. 137p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519623>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Ciências do Ambiente (Optativa)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.4
EMENTA: Noções de ecologia; Ecossistemas; Leis da conservação da massa e energia; Interação entre o homem e o meio ambiente; Mudanças climáticas; Direito ecológico; Política ambiental; Conceitos e correntes de educação ambiental; Desenvolvimento sustentável.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. Análise ambiental: uma visão multidisciplinar . 2. ed. São Paulo: Unesp, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, L. S.; SHIGUNOV, T.; SHIGUNOV NETO, A. Fundamentos da gestão ambiental . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. COSTA, Ervandil Correa; OLIVEIRA, Rafael Santos de. Meio ambiente e a agricultura no século XXI . Paraná: Íthala, 2013. DIAS, G. F.; Educação ambiental: princípios e práticas . 9. ed. São Paulo: Gaia, 2008. MAZZILLI, Hugo Nigro. Defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural e patrimônio público . 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. RODRIGUES, S. A. Destrução e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo . 8. ed. São Paulo: Atual, 1996.	

DISCIPLINA: Bioestatística	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.5
EMENTA: Conceitos fundamentais. Levantamento de dados. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Correlação dos dados. Noções de probabilidade. Amostragem. Delineamento de pesquisa. Distribuição binomial e normal. Uso de ferramentas estatísticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERQUO, E. S.; GOTLIEB, S. L. D.; SOUZA, J. M. P. Bioestatística . 2. ed. São Paulo: EPU, 2001. 350p. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431p. VIEIRA, S. Introdução a bioestatística . 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 196p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 267p. LAURENTI, R. et al. Estatísticas de saúde . 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. 186p. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações a estatística . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994. 426p. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica . 4. ed. São Paulo: Atual, 1998. 321p. SPIEGEL, M. R. Estatística . 2. ed. New York: McGraw-Hill Book, 1974. 580p.	

DISCIPLINA: Ética e Legislação Profissional	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.6
EMENTA: Fundamentos filosóficos da ética. Conceitos de Ética, Moral, Consciência, Liberdade, Valores, Responsabilidade, Beneficência, Autonomia e Justiça. Principais leis do exercício profissional. Evolução histórica da legislação de enfermagem. Código de Ética dos profissionais de	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

enfermagem. Responsabilidade profissional. Segredo Profissional. Código de processo ético. Principais resoluções COFEN, COREN-SP. Entidades de Classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN-SP). **Principais legislações para o exercício da enfermagem**. São Paulo: Conselho Regional de Enfermagem, 1999. 55p.
GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Epu, 2005. 141p.
OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. Barueri: Manole, 2005. 224p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOMFIM, M. E. S.; LIRA, N. F. **História da enfermagem e legislação**. Rio de Janeiro: Cultura Medica 1989. 68p.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Goiânia: AB, 2007. 24p.
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005. 579p.
POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995. 391p.
SANTOS, E. F. et al. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1998. 367p.

DISCIPLINA: Histologia e Embriologia- Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.7

EMENTA: Histologia geral (epitélio, tecidos conjuntivos, tecido muscular e tecido nervoso); Histologia especial (anatomia microscópica dos órgãos) e Embriologia geral (gametogênese, fecundação, clivagem, períodos embrionário e fetal, teratologia, anexos embrionários e placenta).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435p.
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EYNARD, A. R.; ROVASIO, R. A.; VALENTICH, M. A. **Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 695p.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p.
ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia – texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.
SADLER, T. W.; LANGMAN, J. **Langman embriologia medica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324p.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa - Integralmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.8

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

MEZZARROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, E. C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para os cursos de direito**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 265p.

D'ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999. 120p.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p.

MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. **Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p.

DISCIPLINA: Nutrição Básica- Integralmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.9

EMENTA: Conceitos Básicos de Nutrição. Grupo de alimentos e Classificação das Substâncias Alimentares. Pirâmide Alimentar. Fontes Alimentares. Classificação, Composição, Funções, Principais Fontes Alimentares e Necessidades Diárias de Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Fibras, Vitaminas e Minerais. Alimentos Funcionais. Prébioticos e Probióticos. Alimentos Diet e Light.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI, S. T. **Nutrição e técnica dietética**. 3. ed. Barueri: Manole, 2014. 400p.

_____. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional**. 4. ed. Barueri: Manole, 2013. 164p.

SILVA, S. C. S.; MURA, J. D. A. **Tratado de alimentação, nutrição & dietoterapia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013. 1256p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p.

COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p.

DIEZ-GARCIA, R. W.; MANCUSO-CERVATO, A. M. **Mudanças alimentares e educação nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 411p.

DUKAN, P. **Dicionário de dietética e de nutrição**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.

DISCIPLINA: Habilidades de Comunicação Textual - Integralmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.10

EMENTA. Reflexão sobre aspectos essenciais da comunicação e da linguagem. A interpretação dos textos. Desvios da norma culta comumente cometidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.
 GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 115p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 724p.
 KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas: Pontes, 1992. 82p
 POLITO, R. **Assim e que se fala**: como organizar a fala e transmitir ideias. 1. CD-ROM.
 PINTO, V. N. **Comunicação e cultura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. 77p.
 VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194p. (Psicologia e Pedagogia).

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Epidemiologia

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.1

EMENTA: História e evolução da epidemiologia. Uso da epidemiologia no controle das doenças, na avaliação dos serviços de saúde e nas propostas para os problemas de saúde. Processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Indicadores de saúde e qualidade de vida. Cadeia do processo infeccioso. Dinâmica das doenças infecciosas. Fontes de dados e sistemas de informação em saúde. Vigilância em saúde. Políticas de Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais, africana e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699p.
 BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia**: abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p.
 MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política nacional de saúde integral da população negra**: uma política do SUS. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/editora> em 08/08/2016.
 _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 07 ago. 2016.
 FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 288p.
 PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596p.

DISCIPLINA: Bioética - Integralmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.2

EMENTA Fundamentos filosóficos da ética na construção da Bioética; Critérios Bioéticos de Alteridade e Sacralidade da Vida Humana; O profissional e a Responsabilidade ética; Direitos dos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

pacientes; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacientes fora de possibilidades terapêuticas; Pesquisa em seres humanos e animais; Situações dilemáticas e a conduta ética do profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARICO, C. R. **Arqueologia da ética**. São Paulo: Icone, 2001. 143p.
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. D. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2005. 579p.
SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 218p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/>.
FARIA, M. D. C. B. D. **Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser**. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 136p.
SANTOS, M. C. C. L. O. Biodireito: ciência da vida, os novos desafios. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2001. 37p.
SGRECCIA, E. **Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 1996. 1.686p.
_____. **Manual de bioética: aspectos médico-sociais**. São Paulo: Loyola, 1997. v. 2. 455p.

DISCIPLINA: Bioquímica Metabólica- Parcialmente online | **CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.3**

EMENTA: Bioenergética e metabolismo. Princípios de bioenergética. A glicólise e o catabolismo das hexoses. Fosforilação oxidativa. O ciclo do ácido cítrico. Fermentação. Gliconeogênese e Sistemas energéticos. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de ureia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 386p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2>. Acesso em: 31 nov.2023.
NELSON, D.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1156p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820703>. Acesso em: 24 ago. 2023.
VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1484p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710050>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYNES. J. W., DOMINICKZAK, M. H. **Bioquímica médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 682p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159198>. Acesso em: 30 nov. 2023.
BERG, J. M. et al., **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1185p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738224>. Acesso em: 30 nov. 2023.
BETTELHEIM, F. A. et al., **Introdução à Bioquímica: Tradução da 9ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2016. 369p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126347>. Acesso em: 30 nov. 2023.
RODWELL, V. W. et al., **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH. 2021. 731p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040033>. Acesso em: 30 ago. 2023.
BROWN, T. A. **Bioquímica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 502p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733038>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Fisiologia Humana I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.4
EMENTA: Introdução à Fisiologia Humana, Homeostasia, Sistema de Retroalimentação, Potencial de membrana, Sinapse, Sistema Nervoso central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Cardiovascular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/	
SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, [Inserir ano de publicação]. <i>E-book</i> . ISBN 9788582714041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/	
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . ISBN 9788527739368. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739368/	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTANZO, Linda. Fisiologia . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151642. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/ . Acesso em: 27 fev. 2024	
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p.	
JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788527737401. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737401/	
MARTINI, F. H. et al. Anatomia & fisiologia humana: uma abordagem visual . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 766p.	
SATO, Monica A. Tratado de Fisiologia Médica . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788527737340. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/	

DISCIPLINA: Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.5
EMENTA: Cuidado humano. Processo de comunicação e observação. Prevenção e controle da infecção. Cuidados de enfermagem no controle dos sinais vitais, dor e dados antropométricos. Cuidados de enfermagem no conforto e segurança do paciente. Procedimentos utilizados no decorrer dos cuidados de enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIOVANI, Arlete M. M.; RODRIGUES, Camila F S.; LEITE, César da S.; MEIRELES, Cláudia C S.; CARVALH. Procedimentos de Enfermagem IOT-HC-FMUSP . Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788520448205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205/ . Acesso em: 13 fev. 2024.	
KAWAMOTO, Emília E.; FORTES, Julia I. Fundamentos de Enfermagem , 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2011. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-277-2122-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/ . Acesso em: 08 fev. 2024.	
POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem . 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/ . Acesso em: 08 fev. 2024.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>.

MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. **Comunicação e Educação em Saúde**. Porto Alegre: Editora Sagah: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901190/>. Acesso em: 08 fev. 2024

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Selvier, Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/>. Acesso em: 08 fev. 2024

SÃO PAULO. Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE. **Protocolo, guias e manuais voltados à segurança do paciente**. 2012. Disponível em: <http://www.einstein.br>.

STEFANELLI, M. C. **Comunicação com paciente: teoria e ensino**. 2. ed. São Paulo: Robe, 1993. 200p.

DISCIPLINA: Microbiologia - Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.6

EMENTA: Características dos vírus, ciclo replicativos dos vírus e as principais viroses. Características dos fungos, fisiologia e bioquímica dos fungos e as principais micoses. Características das bactérias, fisiologia e bioquímica das bactérias de interesse médico. Promoção e prevenção da saúde. Esterilização e desinfecção. Resistência aos antimicrobianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTERTHUM, F. et al. **Microbiologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 586p.

BROOKS, G. F. et al. **Microbiologia medica de jawetz, melnick e adelberg**. 25. ed. Porto Alegre: Amgh, 2012. 813p.

PELCZAR JUNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997. v. 1. 524p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, H. R.; FURLANETO, M. C.; TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. 196p.

BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 289p.

SANTOS, N. S. O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D. **Introdução a virologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254p.

SCHAECHTER, M. et al. **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 642p

TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. **Microbiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 827p.

DISCIPLINA: Parasitologia Humana - Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.7

EMENTA: Relações parasito-hospedeiro. Estudo dos Protozoários de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Helminthos de Interesse Médico (morfologia, biologia, patogenia, profilaxia epidemiologia). Estudo dos Vetores dos Parasitas Humanos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 390p.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 494p.

REY, L. **Base da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p.

LEVENTHAL, R.; CHEADLE, R. F. **Parasitologia médica**. 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.

MARKELL, E. K. et al. **Markell & Voge parasitologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 447p.

VALLADA, E. P. **Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 1998. 201p.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Farmacologia - Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.1

EMENTA: Histórico e Conceitos Básicos em Farmacologia. Abordagem geral do sistema nervoso autônomo. Transmissão colinérgica. Transmissão adrenérgica. Farmacologia básica do sistema nervoso central. Farmacologia dos Antidepressivos e Ansiolíticos. Farmacologia dos hormônios locais, inflamação e reações imunológicas. Farmacologia dos Anti-inflamatórios. Farmacologia dos Anti-histamínicos. Farmacologia básica do trato gastrointestinal. Farmacologia dos Antimicrobianos. Farmacologia básica do sistema cardiovascular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNTON, L. L. et al (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079p.

RANG, H. P. et al. **Rang & Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 778p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1325p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARK, M. A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 611p.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1261p.

KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. **Princípios de farmacologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 687p.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2014. 1228p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314p.

DISCIPLINA: Fisiologia Humana II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.2

EMENTA: Sistema respiratório, sistema digestório, sistema renal e sistema endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.

_____. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973p.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p.

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B.; HOUSSAY, B. A. **Fisiologia humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1124p.

DAVIES, A. et al. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 980p.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

DISCIPLINA: Fundamentos e Práticas da Enfermagem | CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.3

EMENTA: Cuidados de enfermagem nos procedimentos administrativos do paciente/cliente. Cuidados de enfermagem na hidratação e alimentação. Cuidados de enfermagem na eliminação urinária e intestinal. Procedimentos utilizados no decorrer dos cuidados de enfermagem. Cuidados de enfermagem na terapia medicamentosa. Cuidados de enfermagem no tratamento de feridas e lesões. Utilização dos termos técnicos no decorrer dos cuidados de enfermagem. Cuidados de enfermagem na segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. **Fundamentos de Enfermagem**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788595159952. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159952/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BARROS, Alba L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. ANVISA. **Protocolo e segurança na prevenção, uso e administração de medicamentos**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>.

CARMAGNANI, Maria Isabel S.; FAKIH, Flávio T.; CANTERAS, Lígia Mara da S.; et al. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731874. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

GIOVANI, Arlete M M.; RODRIGUES, Camila F S.; LEITE, César da S.; MEIRELES, Cláudia C S.; CARVALH. **Procedimentos de Enfermagem IOT-HC-FMUSP**. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448205. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PERRY, Anne G. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788595154186. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/>. Acesso em: 08 ago. 2024.
POLISUK, J.; GOLDFELD, S. **Pequeno dicionário de termos médicos**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 324p.

DISCIPLINA: Imunologia - Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.4

EMENTA: Conceitos em Imunologia Básica. Células do sistema imune, Mediadores Solúveis da Resposta Imune. Antígenos e Anticorpos. Cooperação celular, Mecanismo Efetor da Resposta Imune. Vacina e Soroterapia. Doenças Imunológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia celular & molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p.
NAIRN, R.; HELBERT, M. **Imunologia para estudantes de medicina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 326p.
ROITT, I. M.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 481p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p.
JANEWAY JR, C. A. et al. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.
MARTINS, M. A. (Ed.) et al. **Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas**. Barueri: Manole, 2009. v. 7. 828p.
STITES, D. P.; PARSLow, T. G.; TERR, A. I. **Imunologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689p.
_____. TERR, A. I. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 2004. 187p.

DISCIPLINA: Patologia Humana - Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.5

EMENTA: Processos patológicos gerais, com suas correspondentes reações orgânicas frente aos agressores físicos, mecânicos, químicos e biológicos. Alterações celulares, adaptação e morte. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos; Neoplasias; processos imunológicos; imunodeficiências; doenças ambientais. Desenvolvimento de conceitos que possibilitem análise crítica e resolução de problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo patologia geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1501p.
FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338p.
KUMAR, V. et al. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p.
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia**: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 320p.
 ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia - texto e atlas**: em correlação com biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.
 STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 1998. 535p.

DISCIPLINA: Saúde Coletiva - Parcialmente online

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.6

EMENTA: Conceito de saúde. Concepção do Processo Saúde- Doença. História das Políticas de Saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Organização da Atenção à Saúde. Controle social em saúde. Redes regionalizadas e hierarquizadas. Gestão do Cuidado. As vigilâncias no campo da saúde. Promoção à saúde. Educação em saúde. Território da promoção da saúde. Formulação de políticas e planejamento. Sistemas de informação em saúde. Regulação em saúde. Elaboração de projetos de intervenção. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Redes de Atenção à saúde com ênfase nas linhas de cuidados em todo o ciclo vital. Relações Étnico-raciais: cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004. 71p.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 08 ago. 2016.
 CAMPOS, G. W. S. (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília, 2009. 816p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 07 ago. 2016.
 _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2006. 60p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/dab>.
 _____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão**. Brasília, 2006. 76p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.
 CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paideia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 185p.
 MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS. Organização Mundial de Saúde – OMS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. 2. ed. Brasília, 2011. 549p. Disponível em: <http://www.telessaude.mt.gov.br>. Acesso em: 02 ago. 2016.

DISCIPLINA: Semiologia Clínica

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.7

EMENTA: Educação interprofissional e o trabalho colaborativo. Terminologia em saúde. Comunicação em saúde. Profissionais de saúde e o exame clínico. Anamnese. Exame físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. **Semiologia médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 1233p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1317p.
SALAZAR POSSO, M. B. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVILACQUA, F. et al. **Fisiopatologia clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 646p.
DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde**. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.
FRANCO, M. et al. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p
RAMOS JUNIOR, J. et al. **Semiotécnica da observação clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. 868p

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Administração Aplicada à Enfermagem | CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.1

EMENTA: Teorias de Administração. Serviços Públicos de Saúde e Princípios Administrativos. Estrutura Organizacional dos Serviços de Saúde. Planejamento dos Serviços de Enfermagem. Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem. Legislação Trabalhista. Escalas de Distribuição do Pessoal de Enfermagem. Teorias Administrativas Inovadoras. Segurança do cliente/paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFFONSO, Ligia M F.; FERRARI, Fernanda L. **Teorias da administração**. 1 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 176 p. E-book. ISBN 9788595026407. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026407/>. Acesso em: 13 fev. 2024.
KWASNICKA, Eunice L. **Introdução à administração**, 6ª edição. São Paulo: Atlas: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522477890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477890/>. Acesso em: 18 fev. 2024.
KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem** . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739443. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRUCKER, P.; MACIARIELLO, J. A. **Gerente eficaz em ação: uma agenda para fazer as coisas certas acontecerem**. Rio de Janeiro: Ltc, 2007. 200p.
_____. **Introdução a administração**. São Paulo: Pioneira, 2002. 713p.
_____. **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Pioneira, 2003. 242p.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração: evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas**. 1 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 335 p. E-book. ISBN 9788597020816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020816/> Acesso em: 13 fev. 2024
VIRIATO, Airton; MOURA, Anísio de. **Administração hospitalar: curso de especialização**. 1 ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766752. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766752/>. Acesso em: 13 fev. 2024

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Educação em Enfermagem	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.2
<p>EMENTA: Relação entre educação e saúde. Os pilares da educação. Aprender a conhecer o ser humano e suas dimensões saúde e ambiente. Aprender a fazer atividades educativas pertinentes a saúde e ao desenvolvimento Sustentável. Aprender a viver juntos – comportamento de grupo. Aprender a ser - a dimensão educativa na atividade profissional da enfermagem.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. Educação em saúde. Porto Alegre: Editora Sagah, Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/. Acesso em: 08 fev. 2024 SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2017. (serie enfermagem) E-book. ISBN 9786555762235. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/. Acesso em: 08 fev. 2024</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JULIATTO, C. I. Parceiros educadores: estudantes, professores, colaboradores e dirigentes. Curitiba: Champagnat, 2007. 206p. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: Editora Sagah, Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901190. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901190/. Acesso em: 08 fev. 2024 PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734745. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/. Acesso em: 08 fev. 2024 PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Ims/Uerj, 2005. 226p. SAVIANI, D. Aberturas para a história da educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. 277p.</p>	

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.3
<p>EMENTA: Evolução e história da Saúde Mental no Brasil e no mundo. Conceitos fundamentais de saúde e doença mental. A interdisciplinaridade na saúde mental. Enfoque sócio Histórico da loucura. Política de saúde mental na atualidade e Reforma Psiquiátrica: no Brasil e no mundo. Construindo o conhecimento. Reabilitação Psicossocial. Novos equipamentos em Saúde Mental. Saúde Mental na Atenção básica. Acolhimento e formação de ambiente terapêutico em saúde mental.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438p. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 295p. JACQUES, M. G.; CODO, W. Saúde mental & trabalho: leituras. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 420p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 241p.

_____. **A ordem do discurso**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 79p.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 277p.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974. 315p.

GUIMARAES, L. A. M.; GRUBITS, S. (Orgs.). **Série saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. v. 1. 225p.

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.4

EMENTA: Assistência de enfermagem à saúde do adulto no contexto da Política Nacional de Saúde. Caracterização e sistematização da assistência de enfermagem ao adulto portador de doenças crônicas e agudas nos diferentes níveis de atenção à saúde. Ensino clínico em Unidade de Atenção Primária, Estratégia de Saúde da Família e Unidade de Internação – Clínica Médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER, Lillian S.; SUDDARTH, Doris S.; SOUZA, Sonia Regina de. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica**, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735162. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

NUNES, Maurício R.; PAULA, Admilson S.; VIANA, Suely A A.; et al. **Cuidado integral à saúde do adulto II**. Porto Alegre: editora Sagah, Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029934/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

SCHRAIBER, L. B.; MENDES-GONCALVES, R. B.; NEMES, M. I. B. **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2000. 290p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf. Acesso: 10 de abril, 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adultos e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão**. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf. Acesso: 10 de abril de 2023.

BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBÁ, Mônica A. **Enfermagem e saúde do adulto**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2006. E-book. ISBN 9788520455227. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

LOPES, A. C. **Tratado de clínica médica**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. v. 3. 1784p.

INTERNATIONAL, NANDA. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023: Novidades que Você Precisa Conhecer**. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

DISCIPLINA: Fundamentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.5
EMENTA: Processo de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Exame da cabeça e do pescoço. Exame neurológico. Exame Pele e Anexos. Exame do Tórax: Aparelho Cardiocirculatório. Exame do Tórax: Aparelho Respiratório. Exame do Abdome: Aparelho Digestório. Exame do Aparelho Geniturinário (masculino e feminino). Exame do Aparelho Locomotor. Diagnóstico de Enfermagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, Alba L. B L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820284. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/ . Acesso em: 13 fev. 2024. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates - Propedêutica Médica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738484/ . Acesso em: 13 fev. 2024. TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 298p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CIANCIARULLO, T. I. et al. (Org.). Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 3. ed. São Paulo: Icone, 2005. 303p. MARIA, V. L. R.; MARTINS, I.; PEIXOTO, M. S. P. Exame clínico de enfermagem do adulto: focos de atenção psicobiológicos como subsídios para diagnósticos de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Iatria, 2005. 284p. INTERNATIONAL, NANDA. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023: Novidades que Você Precisa Conhecer. Porto Alegre: Artmed, Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748/ . Acesso em: 13 fev. 2024. POLISUK, J.; GOLDFELD, S. Pequeno dicionário de termos médicos. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 324p. POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. 9 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/ . Acesso em: 08 fev. 2024	

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral a Criança	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.1
EMENTA: História social da criança no mundo e no Brasil. Crescimento e desenvolvimento do lactente, pré-escolar e escolar. Exame físico da criança. Doenças imunopreveníveis na infância e imunização. Alimentação da criança. Atenção integrada às doenças prevalentes da infância. Assistência à criança com doenças diarreicas e desidratação. O enfermeiro, a criança e a família. Prevenção dos acidentes mais comuns na infância. Violência infantil. O uso da brinquedoteca, do brinquedo e da música. Emergência pediátrica. Atuação do enfermeiro na segurança do paciente pediátrico.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. Wong **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159648. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159648/>. Acesso em: 08 ago. 2024

PAVANI, Simone Aparecida L. **Enfermagem pediátrica e neonatal**. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760835. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760835/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. ISBN 9786557830734. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830734/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRETAS, J. R. S. (Org.) et al. **Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria**. São Paulo: Latria, 2005. 187p.

KYLE, Terri. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2489-0. Disponível

em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2489-0/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

PEREIRA, Renata; BUDZINSKI, Magda. **Manual de enfermagem pediátrica**. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555766226. Disponível

em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766226/>. Acesso em: 08 ago. 2024

_____. Organização Pan-Americana da Saúde. **Manual para Vigilância do Desenvolvimento Infantil no Contexto da AIDPI**. Washington, D. C.: OPAS, 2006. Disponível em:

<<http://www.paho.org/spanish/ad/fch/ca/si-desenvolvimento.pdf>>.

SIGAUD, C. H. S.; VERISSIMO, M. L. O. R. **Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU, 2005. 269p.

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.2
--	----------------------------------

EMENTA: Evolução biológica da mulher. Cuidado à saúde da mulher: doenças ginecológicas mais comuns, câncer genital e de mama, doenças sexualmente transmissíveis, climatério e menopausa, imunização, saúde mental da mulher e violência contra a mulher. Cuidados na gestação. Assistência ao pré-natal de baixo risco. Desenvolvimento fetal. Cuidados especiais durante a gestação. DHEG: diabetes gestacional, hiperemese gravídica, alo imunização, descolamento prematuro da placenta, gestação e HIV, trabalho de parto prematuro, gravidez na adolescência, óbito fetal e aborto: atendimento humanizado. Relações útero-fetais e bacia obstétrica. Segurança do paciente. Parto humanizado. Direitos trabalhistas na gestação e puerpério, direito de acompanhante no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, licença paternidade. Puerpério. Aleitamento materno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318p. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em 15 ago. 2017.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82p. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em 15 ago. 2017.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Rezende obstetrícia fundamental.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 724p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada manual técnico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163p. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 124p. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124p. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em ginecologia.** São Paulo: EPU, 2004. 235p.

ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem obstétrica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 696p.

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.3
--	----------------------------------

EMENTA: Situação de saúde do adolescente no mundo e Brasil. Estatuto da criança e do adolescente. Políticas públicas e assistência integral ao adolescente preconizada pelos ministérios. Crescimento e desenvolvimento do adolescente. Medidas de prevenção e de promoção à saúde. Consulta de enfermagem no adolescente. Hospitalização do adolescente e participação da família. Violência e vulnerabilidade social na adolescência. Assistência do enfermeiro na segurança da saúde do adolescente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. **Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital.** Barueri: Editora Manole, 2008. E-book. ISBN 9788520444405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444405/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234 p. Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SANTOS, Edemilson P.; COSTA, Aline A Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente**. Porto Alegre: SAGAH - Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029446/>. Acesso em: 08 ago. 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. ISBN 9786557830666. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/>. Acesso em: 08 ago. 2024

TOPOROSI, Susana. **Em carne viva: abuso sexual de crianças e adolescentes**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555065473. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065473/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

ZAPATER, Maíra. **Direito da criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788553613106. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553613106/>. Acesso em: 08 ago. 2024.

HABIGZANG, Luísa F.; KOLLER, Silvia H. **Violência contra crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327167. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327167/>. Acesso em: 08 ago. 2024

HABIGZANG, Luísa F.; DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia H. **Trabalhando com adolescentes**. Porto Alegre: Artmed - Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582710487. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710487/>. Acesso em: 08 ago. 2024

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-nascido

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.4

EMENTA: Evolução histórica da assistência de enfermagem ao recém-nascido. Planejamento e organização das de internação neonatais por níveis de complexidade e padrões mínimos para instalação de unidades neonatais: estrutura física, equipamentos e recursos humanos. Observação Sistematizada do recém-nascido. Adaptação à vida extrauterina. Recepção do recém-nascido. Aleitamento materno. Cuidados com incubadora. Apego mãe e filho. Método Canguru. Problemas mais comuns em recém-nascido e terapias recomendadas. Segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf.

SCHMITZ, E. M. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005. 477p.

SIMÕES, A. **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 587p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES FILHO, N.; TRINDADE FILHO, O. **Avanços em perinatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 259p.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ENFERMAGEM. Associação Paulista de Enfermagem no Controle de Infecções Hospitalares. Disponível em: <http://www.apceih.org>.

CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 715p.

REBRAENSP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. Disponível em: http://www.rebraensp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 253p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Perioperatório	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.5
EMENTA: Histórico do tratamento cirúrgico. Segurança do paciente no tratamento cirúrgico. Classificação do tratamento cirúrgico e terminologia específica. Tempos cirúrgicos. Analgesia e principais drogas anestésicas. Sistematização da Assistência de Enfermagem no período perioperatório. Complicações pós-operatórias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEEKER, M. H.; L.; ROTHROCK, J. C. Alexander – cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1249p. POSSARI, J. F. Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica (rpa) . 2. ed. São Paulo: Iatria, 2006. 142p. SANTOS, N. C. M. Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem . 2. ed. São Paulo: Iatria, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Disponível em: http://www.apceih.org.br/files/Revista_APECIH.pdf . Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf . KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em clínica cirúrgica . São Paulo: Epu, 1999. 272p. SILVA, M. D'A. A.; CESARETTI, I. U. R.; RODRIGUES, A. L. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico . 2. ed. São Paulo: Epu, 1997. 249p. SMELTZER, S. C. O'C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem medico-cirúrgica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 4	

7º PERÍODO

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Crítico	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.1
EMENTA: Histórico e caracterização da Unidade de Terapia Intensiva-aspectos conceituais e organizacionais. Sistema Cardiocirculatório. Sistema Respiratório. Sistema Neurológico. Intoxicação exógena. Histórico e caracterização da Unidade de Urgência; emergência; acidentes; desastres; catástrofe - aspectos conceituais e organizacionais. Assistência de enfermagem, procedimentos e condutas ao cliente em emergência clínica e ou traumática. Assistência acidentes ofídicos. Trauma na gestante. Trauma na criança. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos. Morte finitude.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 671p. MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática . 9. ed. Barueri: Manole, 2014. 1328p. PADILHA, Kátia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520441848. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/ . Acesso em: 16 fev. 2024.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APH resgate: emergência em trauma/Adriana Giorgeti Veiga... [et al.]; organização Júnia Shizue Sueoka, Carla Maria Balieiro Abgussen. 1. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155374/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml\]/4/2/54/1:20\[710%2C-3/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155374/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml]/4/2/54/1:20[710%2C-3/). Acesso em: 16 fev. 2024.

ESTRAN, N. V. B. et al. (Coord.). Sala de emergência: emergências clínicas e traumáticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 351p.

FELIPPE JUNIOR, J. Pronto socorro: fisiopatologia, diagnóstico, tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 1294p.

GOMES, A. M. Emergência: planejamento e organização da unidade – assistência de enfermagem. São Paulo: Epu, 2004. 115p.

VIANA, Renata Andréa Pietro P.; TORRE, Mariana. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

DISCIPLINA: Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.2
--	----------------------------------

EMENTA: Políticas públicas de relevância para a saúde do idoso no Sistema Único de Saúde SUS. Aspectos epidemiológicos e demográficos do envelhecimento populacional. Impactos do envelhecimento populacional na saúde. Redes estaduais de atenção à saúde do idoso. Processo de envelhecimento biofisiológico. Humanização e acolhimento à pessoa idosa. Promoção de hábitos saudáveis. Atribuição dos profissionais da atenção básica no atendimento à saúde da pessoa idosa. Avaliação global da pessoa idosa na atenção básica. Instabilidade postural e queda. Prevenção e imunização no idoso. Envelhecimento bem-sucedido e fragilidade. Consulta de Enfermagem gerontológica. Estatuto do idoso. Cuidado ao idoso em instituição de longa permanência. Violência no idoso. Segurança do cliente idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D'E. **Atendimento domiciliar:** um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005. 630p.

GUIMARAES, R. M.; CUNHA, U. G. V. **Sinais e sintomas em geriatria.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 312p.

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia:** a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002. 524p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, José Renato G.; DUARTE, Paulo de O.; NETO, Rodrigo Antonio B. **Urgências no idoso.** [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555767193. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767193/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível:http://www.medlearn.com.br/ministerio_saude/atencao_basica/cadernos_atencao_basica_19_envelhecimento_saude_idoso.pdf

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à pessoa idosa e envelhecimento/ Ministério da Saúde.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010.
Disponível: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf. Acesso:03 de fevereiro de 2015
REBRAENSP. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Estratégias para segurança do paciente. Manual para profissionais de saúde - Porto Alegre: Edipucrs, 2013. Disponível: www.rebraensnp.com.br/pdf/manual_seguranca_paciente.pdf

DISCIPLINA: Estudo de Caso Integrado	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.3
---	----------------------------------

EMENTA O papel da Enfermagem na construção de políticas sociais e públicas voltadas para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Socialização e intercâmbio de experiências para avanços na atenção qualificada aos usuários dos Serviços de Saúde. A complexidade do Cuidado em Enfermagem. Enfermagem baseada em evidências. A integralidade da atenção no SUS e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Avaliação de Tecnologia em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão.** Brasília, 2006. 76p. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.
CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade...** São Paulo: Atheneu, 2001. 154p.
MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 477p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem pratica.** 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. 385p.
CAMPOS, G. W. S. **A saúde pública e a defesa da vida.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 175p.
CIANCIARULLO, T. I. et al (Org.). **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências.** 3. ed. São Paulo: Icone, 2005. 303p.
CALDERON, A. I.; CHAIA, V. **Gestão municipal: descentralização e participação popular.** São Paulo: Cortez, 2002. 141p.
Santos, Álvaro da Silva; Miranda, Sônia Maria Rezende Camargo. **Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** Barueri, SP. Editora Manole., 2007. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/078852442739/pageid/4>. Acesso: 16 de fev. 2024.

DISCIPLINA: Gestão em Enfermagem Hospitalar	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.4
--	----------------------------------

EMENTA: Serviços de Enfermagem Hospitalar. Processo de trabalho em Enfermagem. Supervisão. Liderança. Tomada de decisão e negociação de conflito. Auditoria, indicadores de qualidade, segurança do paciente e acreditação. Gerenciamento de recursos materiais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739443. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e pratica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 477p.

NASCIMENTO, Alexandra Bulgarelli do (Org.). Gestão hospitalar e qualidade do atendimento. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://bv4.digitalpages.com.br/?term=hospital&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-9&ion=0#/legacy/152029>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. P. **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1997. 296p.

CIANCIARULLO, T. I.; CORNETTA, V. K. **Saúde, desenvolvimento e globalização**: um desafio para os gestores do terceiro milênio. São Paulo: Icone, 2002. 342p.

DAFT, R. L. **Organizações**: teoria e projetos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 627p.

DRUCKER, P. F. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 2003. 242p.

_____. MACIARIELLO, J. A. **Gerente eficaz em ação**: uma agenda para fazer as coisas certas acontecerem. Rio de Janeiro: Ltc, 2007. 200p.

KURCGANT, P. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 2006. 237p.

DISCIPLINA: Gestão em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde (APS)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.5
--	----------------------------------

EMENTA: Atenção Primária à Saúde (APS) e modelos de gestão. Epidemiologia como ferramenta no processo de trabalho. Indicadores de qualidade. Planejamento estratégico. A dimensão econômica da saúde. Avaliação de tecnologias em saúde (ATS). Formação de Recursos Humanos. Educação Permanente. Processo de trabalho em enfermagem a APS. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sistema de Informação da Atenção Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

São Paulo. Secretaria de Saúde. [Portaria CVS 11 de 21/12/2023](#) - DOE de 22/12/23 p.45 - seção 1 - nº 140 - Disciplina, no âmbito do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária – Sevisa, o licenciamento sanitário dos estabelecimentos de interesse da saúde e das fontes de radiação ionizante, e dá providências correlatas. Disponível em: <https://cvs.saude.sp.gov.br>

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739443. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739443>

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029637. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. 1. ed. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde; 2002. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>

SANTOS, Álvaro da S., MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2007. *E-book*. ISBN 9788520442739. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739>

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.1

EMENTA:

SAE (histórico de enfermagem, exame físico, dados laboratoriais, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e evolução de enfermagem)

Programas do Ministério da Saúde (Políticas Públicas de Saúde, PNI, hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, DST/AIDS, hepatites virais, planejamento familiar), métodos de esterilização e desinfecção.

Enfermagem na Saúde do Adulto, do Homem / Trabalhador e do Idoso, Enfermagem na Saúde da Mulher, do Neonato, Criança e Adolescente, Paciente Crítico, Enfermagem em Saúde Mental, Administração em Enfermagem e Gerenciamento dos Serviços e Recursos em Enfermagem. Gerenciamento de Resíduos. Segurança do Paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579p.

_____. **Administração**: teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 411p.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Centro e AIDS Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM - COREN/SP . Dez Passos para a segurança do paciente. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. REBRAESP -Polo São Paulo, 2010. (www.coren-sp.gov.br)
DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira *et al.* **Enfermagem na saúde do adulto e idoso**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>
PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1308p.
POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509p.

9º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 9.1

EMENTA:

SAE (histórico de enfermagem, exame físico, dados laboratoriais, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem e evolução de enfermagem).

Programas do Ministério da Saúde (Políticas Públicas de Saúde, PNI, hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, DST/AIDS, hepatites virais, planejamento familiar), métodos de esterilização e desinfecção.

Enfermagem na Saúde do Adulto, do Homem/Trabalhador e do Idoso, Enfermagem na Saúde da Mulher, do Neonato, Criança e Adolescente, Paciente Crítico, Enfermagem em Saúde Mental, Administração em Enfermagem e Gerenciamento dos Serviços e Recursos em Enfermagem. Gerenciamento de Resíduos. Segurança do Paciente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 579p.

_____. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 411p.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Centro e AIDS Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM - COREN/SP . Dez Passos para a segurança do paciente. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. REBRAESP -Polo São Paulo, 2010. (www.coren-sp.gov.br)

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira *et al.* **Enfermagem na saúde do adulto e idoso**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1308p.

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509p.

DISCIPLINA: Libras

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 9.2

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

EMENTA Libras básicas sobre a gramática e sua utilização. Introdução às formas de comunicação gestual: básico do bilinguismo. Tradução de LIBRAS. A inclusão dos surdos na sociedade inclusiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita**: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon, 2007.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em LIBRAS – educação. São Paulo: Edusp, v. 1, 2004.

_____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em LIBRAS – artes e cultura, esportes. São Paulo: Edusp, v. 2, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLANTYNE, J.; MARTIN, A.; MARTIN, M. C. **Surdez**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Disponível em: <http://www.koller.com.br>.

Disponível em: <http://www.feneis.com.br>.

Disponível em: <http://www.ines.com.br>.

Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br>.

Disponível em: <http://www.lsbvideos.com.br>.

GESSER, A. **Libras – que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2010.

FONSECA, V. R. **Surdez e deficiência auditiva**: a trajetória da infância a idade adulta. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Enfermagem comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Cada unidade curricular do curso possui pelo menos 5 títulos como bibliografia complementar com um número de exemplares que atende de forma excelente às necessidades do curso. Os títulos encontram-se devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. A organização do acervo obedece ao sistema SCDD - Sistema de Classificação Decimal Dewey. A biblioteca possui um sistema informatizado de consultas, reservas e empréstimos. Além de todo acervo presente nas bibliotecas físicas, a IES disponibiliza biblioteca virtual.

3.7.1 Periódicos especializados

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Tabela 6 – Periódicos Especializados

PERIÓDICOS

ABEN: JORNAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
 ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM @
 ANAIS DO (53º) QUINQUAGÉSIMO TERCEIRO CONGRESSO BRAS. DE ENFERMAGEM
 ANÁLISE SAÚDE
 ANUÁRIO ESTÁTISTICO DE SAÚDE DO BRASIL
 ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA @
 BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO – AIDS
 BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO: C.R.R. – DST/ AIDS. C.V.E
 CADERNO CE - CADERNO DE CURRÍCULO E ENSINO (UNIV. FED. DO RIO DE JANEIRO)
 CADERNO UNIABC DE ENFERMAGEM
 CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA/ REPORTS IN PUBLIC HEALTH @
 CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA @
 CIÊNCIA EM MOVIMENTO @
 CONSCIENTIAE SAÚDE @
 COREN – SP
 CURRENT ARTEROSCLEROSIS REPORTS BRASIL @
 CURRENT CARDIOLOGY REPORTS BRASIL @
 CURRENT DIABETES REPORTS LATIN AMERICA
 DIABETES CLÍNICA – JORNAL MULTIDISCIPLINAR DO DIABETES E DAS PATOLOGIAS ASSOCIADAS
 EMERGÊNCIA CLÍNICA (CONTINUAÇÃO DE: REVISTA EMERGÊNCIA) @
 ENFERMAGEM BRASIL @
 ENFERMAGEM EM FOCO
 EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE @ (CONTINUAÇÃO DE: INFORME EPIDEMIOLÓGICO DO SUS (CENEPI))
 FEMINA: REVISTA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA @
 FORMAÇÃO (MINISTÉRIO DA SAÚDE)
 HB CIENTÍFICA (FAMERP / FUNFARME – RIO PRETO) @
 HEMO EM REVISTA
 HOSP: SUPRIMENTOS E SERVIÇOS HOSPITALARES
 INTERNACIONAL NURSING REVIEW @ *
 JAMA BRASIL
 JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA @
 JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA @ (CONTINUAÇÃO DE: JORNAL DE PNEUMOLOGIA)
 JORNAL DA ADJ (ASSOCIAÇÃO DE DIABETES JUVENIL)
 MEDICINA (RIBEIRÃO PRETO) @
 MUNDO DA SAÚDE, O @
 NOVOS HORIZONTES
 NURSING: REVISTA TÉCNICA DE ENFERMAGEM @
 OLHO MÁGICO
 PESQUISA MÉDICA: DO LABORATÓRIO À PRÁTICA CLÍNICA
 PNEUMOLOGIA PAULISTA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PROMOÇÃO DA SAÚDE
 RADIS – COMUNICAÇÃO EM SAÚDE
 RBGO: REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA @
 REDE CÂNCER
 RET – SUS
 REVISTA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM (ABESE)
 REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA @
 REVISTA BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA INVASIVA @
 REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – IMES
 REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA @
 REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM @
 REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA/BRAZILIAN JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY @
 REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL/ BRAZILIAN JOURNAL OF MOTHER AND CHILD HEALTH @
 REVISTA BRASILEIRA SAÚDE DA FAMÍLIA
 REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP @
 REVISTA DA SOC. BRAS. DE ENFERMEIROS PEDIATRIAS.
 REVISTA DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO @
 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE @
 REVISTA DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
 REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA @
 REVISTA ENFERMAGEM (COREN-SP)
 REVISTA ESTIMA @
 REVISTA HOSPITAIS BRASIL
 REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM @
 REVISTA MÉDICIS (CONTINUA COMO: NEGÓCIOS & SOLUÇÕES EM HOME CARE)
 REVISTA PANAMERICANA DE ENFERMERÍA @
 REVISTA PAULISTA DE ENFERMAGEM @
 REVISTA SALUSVITA @
 SANTA CASA NOTÍCIAS
 SAÚDE BRASIL
 SAÚDE COLETIVA
 SAÚDE E SOCIEDADE @
 SAÚDE EM REVISTA @
 SAÚDE HOJE
 SBAC JORNAL
 SCIENCE: BOLETIM DA SAÚDE
 SEXTO (VI) CONGRESSO PAULISTA DE SAÚDE PÚBLICA
 SUMÁRIOS DE PERIÓDICOS EM ENFERMAGEM (USP)
 TEXTO E CONTEXTO ENFERMAGEM @
 OTAL CLEAR: REVISTA DE MEIO AMBIENTE - HIGIENE DOMÉSTICA – HOSPITALAR (CONTINUAÇÃO DE: TOTAL CLEAR: REVISTA DE HIGIENE DOMÉSTICA – HOSPITALAR – INDUSTRIAL)
 TRATADOS DE ENFERMAGEM
 UNOPAR CIENTÍFICA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE @
 VALOR SEORIAL: SAÚDE

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As bibliotecas da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, como disseminadoras de informações, fornecem as condições necessárias para a formação acadêmica e aprendizagem contínua. Por meio de seu acervo bibliográfico totalmente informatizado e atualizado e do acesso às bases de dados, as consultas podem ser feitas com facilidade, estimulando a independência e o desenvolvimento cultural dos usuários acadêmicos e da comunidade em geral.

A biblioteca do *Campus* Centro, da Cidade Universitária e do Espaço UNIFEV Saúde, juntas, contam com acervo de 93.910 (noventa e três mil, novecentos e dez) volumes utilizados pelos residentes e acadêmicos. Disponível para consulta local à comunidade externa.

O acervo total de livros, incluindo as obras de referência, dissertações, teses e outras obras monográficas, é de 33.750 títulos e 93.910 exemplares nas diversas áreas do conhecimento dos cursos oferecidos. Sendo que, 14.665 títulos, que equivalem a 45.986 exemplares, estão locados na Biblioteca da Cidade Universitária, atendendo às necessidades bibliográficas dos cursos de Administração, Agronomia, Arquitetura, C. Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Medicina Veterinária e demais cursos de Pós-graduação; Educação Infantil; Ensino Fundamental e Médio em funcionamento nesse campus.

No acervo da Biblioteca Central estão as obras dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Tecnologia em Estética e Cosmética e cursos EAD; disponibilizando 19.085 obras e oferecendo 47.924 exemplares aos seus usuários.

As Bibliotecas utilizam um programa produzido na Instituição, o programa “Biblioteca Unifev, que possibilita a inclusão de dados, manutenção do acervo, reserva e empréstimo, consulta ao catálogo local e acesso remoto. O funcionamento do Sistema da Biblioteca, se dá pela arquitetura cliente/servidor. O sistema busca e grava dados no Banco de Dados ORACLE. As bibliotecas são interligadas pela internet, respeitando a descentralização dos acervos e possibilitando o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários.

O site da UNIFEV e o Portal do aluno permitem o acesso à pesquisa do acervo, bem como a outros serviços e informações de interesse dos nossos usuários.

As Bibliotecas possuem 20 terminais conectados em rede TCP-IP, dos quais 09 na Biblioteca Central, 06 para usuários (Terminais de Consulta ao acervo e para consulta à In-

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ternet), 02 para empréstimo e devolução e 01 para manutenção do sistema. Os demais (11), estão na Biblioteca da Cidade Universitária, sendo 06 Terminais de Consulta, 03 para empréstimo e devolução e 02 para Processamento Técnico. A todos os usuários cadastrados, inclusive comunidade externa, é disponibilizado o acesso à Internet Wireless nos ambientes das Bibliotecas

Para atender às pessoas com baixa-visão ou cegueira e às pessoas com deficiência auditiva ou surdez respectivamente. as bibliotecas permitem o acesso aos softwares DOSVOX, NVDA (leitores de telas/ sintetizadores de voz e fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos convertidos para áudio) e V-Libras.

As bibliotecas fornecem o acesso a todas as Bases de Dados que compõem a BVS/BIREME e o IBICT/COMUT; bem como as Bases autorizadas pela CAPES.

Além do acervo físico, a comunidade acadêmica, via Portal do Aluno, pode acessar as Bibliotecas Virtuais que oferecem catálogos multidisciplinares e atualizados, com as principais editoras nacionais e acesso simultâneo e ininterrupto por qualquer dispositivo móvel com Internet, bem como recurso que permite ouvir o conteúdo dos livros. São elas, a Biblioteca Virtual da Editora Pearson Education do Brasil (BVU) com 10.452 títulos e Minha Biblioteca (Biblioteca Digital) com 11.627 títulos.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Para o ensino dos diferentes aspectos celulares e moleculares das Ciências da Vida, a Instituição disponibiliza de laboratórios, específicos e multidisciplinares, de Anatomia, de Fisiologia e Farmacologia, de Microscopia, de Química e Bioquímica, e Didático de Análises Clínicas, devidamente regulamentados.

Os laboratórios do curso são adequados quanto à acessibilidade plena, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

A UNIFEV conta com um supervisor técnico que supervisiona o funcionamento, bem como, as atividades desenvolvidas pelos apoios técnicos, em cada laboratório de ensino. Esses, organizam e inspecionam as atividades práticas desenvolvidas e, realizam a manutenção dos insumos e dos equipamentos, garantindo a disponibilidade e a integridade destes, respectivamente.

Normas de utilização e segurança

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As normas de procedimentos, de funcionamento, de utilização e de segurança estão previstas no Regulamento Específico de cada laboratório e no Manual de Biossegurança das Clínicas e Laboratórios dos Cursos de Graduação - UNIFEV, disponibilizado no Portal Acadêmico e no próprio laboratório.

Laboratório de Anatomia Humana

Com o intuito de proporcionar a aprendizagem dos conteúdos de anatomia humana, o curso conta com dois laboratórios, que dispõem de 145 modelos anatômicos sintéticos, 1275 peças naturais e 50 peças patológicas, três cadáveres e, livros Atlas de Anatomia Humana para o desenvolvimento das atividades práticas docentes e estudo acadêmico (Quadro 05).

Quadro 5 – Laboratório de Anatomia Humana

Nome do Laboratório	Laboratório de Anatomia Humana
Localização	Campus Centro – Bloco 01
Área Total (m ²)	111,29
Capacidade	50 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas de Anatomia Humana que permitem o estudo da anatomia sistemática humana; Monitorias de Anatomia Humana; Dissecção de órgãos animais; Atividades Morfofuncional: Estudo teórico-prático do curso de Medicina.
Cursos Envolvidos	Biomedicina; Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; Psicologia.
Quantidade de Equipamentos	2 Monitores touch screen; 2 Computadores Dell; 1 Tela de projeção retrátil; 1 Projetor multimídia; 4 Softwares (Heart and Circulatory Premium 2; Human Anatomy and Function; Launch Anatomy and Physiology; Muscle Premium; Skeleton Premium); 2 Freezers; 1 Refrigerador; 3 Tanques de conservação contendo: 3 cadáveres humanos, 4 membros superiores, 4 membros inferiores e um torso humano; 365 Modelos anatômicos sintéticos; 1700 Modelos anatômicos naturais; 02 Armários com porta de correr de vidro e 4 gavetas cada; 01 Armário com porta de vidro; 04 Armários suspensos; 8 Mesas para Necropsia sem rodas; 50 bancos com encosto; 1 Mesa para Necropsia com rodas; 4 Pias de granito com torneira e armário embutido; 1 Negatoscópio; 2 Ares-condicionado; 1 Cuba para preparação de cadáver.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Laboratório de Microscopia

No laboratório de microscopia são realizadas atividades acadêmicas para o estudo da embriologia, da histofisiologia, da fisiopatologia e processos parasitológicos (Quadro 6).

Quadro 6 – Laboratório de Microscopia

Nome do Laboratório	Laboratório de Microscopia
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	71,93
Capacidade	34 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas para visualização microscópica de células animais e vegetais, além de microrganismos e tecidos patológicos.
Cursos Envolvidos	Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Psicologia
Quantidade de Equipamentos	34 microscópios binoculares Nikon E-200; 01 microscópio trinocular E-200 Nikon; 01 câmera c/ objetiva planacromática - acoplada ao microscópio; 01 projetor multimídia; 01 tela de projeção retrátil e diversos jogos de lâminas permanentes de histologia, embriologia, parasitologia e patologia.

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

O Laboratório atende aos diversos cursos da área de Saúde, destina-se a realização de atividades práticas de Fisiologia e de Farmacologia oferecendo ao aluno o embasamento teórico e prático necessário para compreender os mecanismos fisiológicos do corpo humano (Quadro 7)

Quadro 7 – Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Nome do Laboratório	Laboratório de Fisiologia e Farmacologia
Localização	Campus Centro – Bloco 01
Área Total (m ²)	51,77
Capacidade	22 alunos
Atividades Desenvolvidas	Estudos de fisiologia humana com peças anatômicas e aulas práticas e estudos de farmacologia; Estudo teórico-prático de aferição de sinais vitais; Estudo teórico-prático de desbridamento de feridas.
Cursos Envolvidos	Biomedicina; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição
Quantidade de Equipamentos	1 TV 50”; 1 Computador Dell; 1 Ar condicionado; 32 Esfigmomanômetros; 44 Estetoscópios; 12

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	Glicosímetros; 20 Termômetros digitais; 5 Balanças digitais; 5 Estadiômetros digitais; 22 cadeiras; 6 Bancadas de madeira; 2 Braçadeiras para injeção (estofadas); 50 Órgãos com Patologias; 4 Pias com armários embutidos.
--	---

Quadro 8 – Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana

Nome do Laboratório	Laboratório Multidisciplinar da Saúde Humana
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	59,26
Capacidade	26 alunos
Atividades Desenvolvidas	Laboratório de suporte aos laboratórios de química, bioquímica, ciências farmacêuticas e análises clínicas. São realizadas práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas.
Cursos Envolvidos	Farmácia, Medicina, Nutrição, Biomedicina, Agronomia.
Quantidade de Equipamentos	17 microscópios ópticos binoculares, 01 chuveiro de emergência e lava-olhos, 01 estufa de secagem, 02 banho maria, 01 centrífuga para tubos 21 e 01 lousa branca.

Laboratório de Química e Bioquímica

O laboratório de Química/Bioquímica apresenta estrutura que possibilita, aos alunos de graduação, a realização de atividades práticas que possibilitam a compreensão das reações moleculares envolvidas no metabolismo celular, considerando a estrutura, as propriedades e as funções das biomoléculas (Quadro 9).

Quadro 09 – Laboratório de Química e Bioquímica

Nome do Laboratório	Laboratório de Química e Bioquímica
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	210,49
Capacidade	50 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas de estudo das reações químicas orgânicas e inorgânicas, físico-química, química geral, química analítica eletroquímica, termoquímica, dinâmica de reação, toxicologia, bioquímica, bromatologia e química farmacêutica, drogas de origem natural. Anexo a esse laboratório

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	existe um depósito de 4.08 m ² para armazenamento de produtos químicos.
Cursos Envolvidos	Farmácia, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Biomedicina, Engenharia Agrônômica, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil.
Quantidade de Equipamentos	01 capela de exaustão de gases; 01 chuveiro de emergência e lava-olhos; 11 bancadas de mármore cada uma contendo torneira, pia e mangueira de gás com bico de Bunsen; 01 balança semi analítica; 01 balança analítica; 01 balança de precisão; 03 medidores de pH (bancada); 01 condutivímetro; 02 estufas de secagem; 05 agitadores magnéticos com chapa de aquecimento; 03 agitadores magnéticos; 06 viscosímetros; 04 fontes de alimentação elétricas; 01 transformador; 10 mantas de aquecimento; 01 geladeira; 02 computadores; 01 impressora; 01 estabilizador; 01 polarímetro; 01 determinador de ponto de fusão; 01 fotômetro de chama; 02 câmeras escura para visualização cromatográfica; 01 espectrofotômetro UV-Visível; 02 roto evaporadores; 02 banhos maria; 01 compressor; 01 bomba de vácuo; 05 microscópios; 02 centrífugas; 02 agitadores para tubo; 01 banho termostatizado com controle de temperatura digital; 07 refratômetros para açúcar com compensação automática e 01 aparelho de sistema de purificação de água por Osmose Reversa.

Laboratório de Análises Clínicas I

O Laboratório destina-se às aulas práticas e estágios supervisionados nas disciplinas de Análises de Líquidos Corporais, Bioquímica Básica e Clínica, Citologia Esfoliativa, Hematologia Básica e Clínica, Imunologia Básica e Clínica, Laboratório Clínico, Microbiologia Básica e Clínica, e Parasitologia Básica e Clínica (Quadro 10 e 11)

Quadro 10 – Laboratório de Análises Clínicas I

Nome do Laboratório	Laboratório de Análises Clínicas I
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	137,00
Capacidade	50 alunos
Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica, nas disciplinas de análises de líquidos corporais, bioquímica básica e clínica, citologia esfoliativa, hematologia básica e clínica, imunologia básica e clínica, laboratório clínico,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	microbiologia básica e clínica, e parasitologia básica e clínica. Em anexo, estão as salas de preparação e ensaios, sala de lavagem e esterilização, câmara de temperatura constante, sala de utilidades e almoxarifado.
Cursos Envolvidos	Agronomia, Biomedicina, Farmácia, Medicina e Nutrição.
Quantidade de Equipamentos	01 agitador de tubos; 01 agitador magnético; 01 agitador de kline; 01 analisador semiautomático para bioquímica; 01 autoclave de bancada; 01 autoclave vertical; 01 balança semi-analítica; 03 banhos maria; 01 banho maria ultrassônico; 01 capela de fluxo laminar; 03 centrífuga de tubos; 01 centrífuga para hematócritos; 01 coagulômetro; 01 contador de colônias; 10 conjuntos de aparelhos de aferir pressão arterial; 03 estufas de cultura bacteriológica; 06 geladeiras; 01 homogeneizador de tubos; 01 lavadora de microplacas; 01 microscópio de imunofluorescência; 18 microscópios ópticos binoculares; 13 microscópios ópticos binoculares de LED; 15 lupas de mão com iluminação; 01 modelo anatômico simulador braço para punção; 01 modelo anatômico simulador glúteos; 01 modelo anatômico simulador ap. reprodutor feminino; 04 monitores de pressão arterial de pulso; 01 aparelho de osmose reversa; 01 dispositivo para strip de imunologia; 01 TV 50"; 01 lousa branca e 01 chuveiro de emergência e lava-olhos.

Quadro 11 – Laboratório de Análises Clínicas II

Nome do Laboratório	Laboratório de Análises Clínicas II
Localização	<i>Campus</i> Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: 31,99
	Laboratório de Imunologia e Hematologia: 33,20
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: 39,44
	Sala de Coleta: 7,82
Capacidade	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: 10 alunos
	Laboratório de Imunologia e Hematologia: 10 alunos
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: 10 alunos
	Sala de Coleta: 04 alunos
	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de análises de líquidos corporais, laboratório clínico e parasitologia clínica.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atividades Desenvolvidas	Laboratório de Imunologia e Hematologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de laboratório clínico, hematologia clínica e imunologia clínica.
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: aulas práticas, estágios supervisionados e projetos de iniciação científica nas disciplinas de laboratório clínico, bioquímica clínica e microbiologia clínica.
	Sala de coleta: aulas práticas e estágios supervisionados onde se há a necessidade de realizar o treinamento e a coleta de sangue.
Cursos Envolvidos	Agronomia, Biomedicina, Farmácia, Medicina e Nutrição.
Quantidade de Equipamentos	Laboratório de Urinálise e Parasitologia: 01 agitador de Kline; 01 agitador de tubos; 01 banho – maria; 01 centrífuga citológica; 01 centrífuga para tubos; 09 microscópios de LED; 01 microscópio óptico binocular; 01 TV 42” e 01 lousa branca.
	Laboratório de Imunologia e hematologia: 01 agitador de tubos; 01 analisador bioquímica semiautomático; 01 analisador hematológico; 01 banho maria; 01 centrífuga de tubos; 01 centrífuga para hematócritos; 14 contador diferencial de células; 01 freezer; 01 homogeinizador de tubos; 09 microscópios ópticos binoculares de LED de luz; 01 microscópio óptico binocular; 01 TV 42” e 01 lousa branca.
	Laboratório de Bioquímica e Microbiologia: 01 agitador de tubos; 01 banho maria; 01 capela de fluxo laminar; 01 centrífuga para tubos; 01 espectrofotômetro de luz; 01 analisador bioquímico automatizado; 01 fotômetro de chamas; 01 homogeinizador de tubos; 01 TV 42”; 01 lousa branca e 01 lava olhos.
	Sala de coleta: 02 cadeiras e apoio de braço para coleta de sangue.

Laboratórios de Informática

A Instituição possui 08 Laboratórios de Informática de uso geral, sendo 03 deles no *Campus Centro* e 05 na Cidade Universitária, conforme demonstrado no Quadro 61. Atendem de forma excelente, acessível e com segurança dentro das normas, os cursos existentes bem como as necessidades institucionais em quantidade e de qualidade das máquinas e poderão

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ser expandidos de acordo com a demanda. Possui serviço de suporte durante todo o expediente de funcionamento da Instituição.

Os usuários desses laboratórios são os alunos, professores, funcionários e estagiários da Fundação Educacional de Votuporanga e de sua mantida, o Centro Universitário de Votuporanga.

Considerando que o uso dos laboratórios visa fins acadêmicos, também podem ser utilizados pela comunidade, desde que não esteja em aulas e os usuários sejam previamente identificados e autorizados, podendo realizar pesquisas na internet e utilizar dos softwares instalados nos computadores.

Além dos horários específicos das aulas, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *Campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos bem como os *softwares* são atualizados periodicamente. Todos os computadores presentes nos laboratórios possuem acesso à internet em banda larga. Os regulamentos dos laboratórios e são amplamente divulgados. Além disso, as bibliotecas possuem computadores para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. (Quadro 12)

Quadro 12– Laboratórios de Informática

Descrição dos Laboratórios de Informática				
Nome	Localização	Área Total (m ²)	Capacidade	Quantidade de Equipamentos / Materiais
Laboratório I	<i>Campus</i> Centro Bloco 6	94,73m ²	40	Hardware: 40 microcomputadores contendo Processador Intel Core i5 3.30Ghz, 4GB de memória RAM, 240 GB de disco rígido SSD. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 11, Microsoft Office 365, Kaspersky antivirus. Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia para som ambiente.
Laboratório II	<i>Campus</i> Centro Bloco 6	95,78m ²	42	Hardware: 30 microcomputadores contendo Processador Intel Core i5 3.10Ghz, 8GB de memória RAM, 256GB de disco rígido SSD.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

				<p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 11, Microsoft Office 365, Kaspersky antivirus.</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia para som ambiente.</p>
Laboratório II	Campus Centro Bloco 6	95,78m ²	42	<p>Hardware: 30 microcomputadores contendo Processador Intel Core i5 3.10Ghz, 8GB de memória RAM, 256GB de disco rígido SSD.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 11, Microsoft Office 365, Kaspersky antivirus.</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 2 caixas de som multimídia para som ambiente.</p>
Laboratório I	Campus Cidade Universitária Bloco 3	116,69m ²	32	<p>Hardware: 34 microcomputadores contendo Processador Intel Core 2 Duo 3.00Ghz, 2GB de memória RAM, 120GB de disco rígido SSD.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 10, Microsoft Office 365, Kaspersky antivirus.</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony 3LCD, 4 caixas de som multimídia para som ambiente.</p>
Laboratório II	Campus Cidade Universitária Bloco 3	86,62m ²	32	<p>Hardware: 24 microcomputadores contendo Processador Intel Core i7 3.00Ghz, 16GB de memória RAM, 256GB de disco rígido M2 SSD Principal e mais 1TB disco rígido secundário.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 11, Microsoft Office 365, Kaspersky antivirus.</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony XGA</p>
Laboratório III	Campus Cidade Universitária Bloco 4	118,48m ²	38	<p>Hardware: 38 microcomputadores contendo Processador Intel i5 3.00Ghz, 8GB de memória RAM, 512GB de disco rígido M2 SSD.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 11, Microsoft Office 365, Kaspersky antivirus.</p> <p>Equipamentos: Datashow Sony XGA, 4 Caixas de som multimídia para som ambiente.</p>
Laboratório IV	Campus Cidade Universitária Bloco 4	87,93m ²	32	<p>Hardware: 30 microcomputadores contendo Processador Intel Core i5 3.10Ghz, 8GB de memória RAM, 256GB de disco rígido M2 SSD.</p> <p>Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 11, Microsoft Office 365, Kaspersky antivirus.</p>

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

				Equipamentos: Datashow Sony XGA, 4 Caixas de som multimídia para som ambiente.
Laboratório V	Campus Cidade Universitária Bloco 4	87,39m ²	33	Hardware: 20 microcomputadores contendo Processador Intel Core ir 3,10Ghz, 8GB de memória RAM, 512GB de disco rígido M2 SSD. Software: Sistema Operacional Microsoft Windows 11, Microsoft Office 365, Kaspersky antivirus. Equipamentos: Datashow Sony XGA, 2 Caixas de som multimídia para som ambiente.

Fonte: UNIFEV, 2023.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O curso ainda conta com o Laboratório Semiologia e Semiotécnica devidamente regulamentado (APÊNDICE IV), representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando, atendendo de forma excelente, aos diversos cursos da área de Saúde. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:

- I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;
- II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;
- III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);
- IV. Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- V. Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;
- VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área (Quadro 13)

Quadro 13 – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

Nome do Laboratório	Laboratório de Semiologia e Semiotécnica
Localização	Campus Centro – Bloco 06
Área Total (m ²)	100
Capacidade	55 alunos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atividades Desenvolvidas	Técnicas de conforto, movimentação, imobilização, contenção mecânica, primeiros socorros, sondagem vesical de alívio, sondagem vesical de demora, sondagem nasogástrica, sondagem nasoenteral, sondagem retal, atividade de medicação endovenosa, transporte de paciente, processamento de materiais hospitalares, higiene corpórea, administração de medicamentos, dentre outras atividades.
Cursos Envolvidos	Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.
Quantidade de Equipamentos/	02 ambu adulto; 01 ambu infantil; 02 balanças adulto; 02 balanças infantil; 01 berço de aço infantil; 04 mesa aço inox com rodinhas; 02 biombo de três corpos; 03 bonecos adultos; 01 boneca infantil; 01 boneco criança; 01 braço para injeção e punção arterial; 01 braço para pressão arterial; 01 prancha rígida; 01 cadeira de banho; 01 cadeira de rodas; 02 cama de aço hospitalar; 01 mesa ginecológica; 01 carrinho de curativo; 01 suporte hamper hospitalar; 02 suporte de braço para coleta de sangue; 04 suportes para soro hospitalar; 30 esfigmomanômetros; 30 estetoscópios; 05 estetos de pinar; 05 glúteos simulador de injeções; 02 simuladores para cateterizações masculino; 02 simuladores para cateterizações feminino; 10 simuladores para injeções intradérmicas; 04 modelo de pelve feminina em acrílico; 05 modelo pênis didático em tamanho natural ;02 modelo de exame das mamas; 05 lanternas clínicas; 31 termômetros digitais; 04 macas; pinças, talas, kits de curativos, entre outros.

3.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Curso conta com os Laboratórios de Simulação Realística e de Simulação e Observação do Comportamento.

O Laboratório de Simulação Realística (LSR) do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, se caracteriza por apresentar estrutura tecnológica que propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional. A simulação é realizada a partir de práticas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

pedagógicas que reproduzem o cotidiano profissional, utilizando simuladores interativos e/ou cenários simulados em diversos momentos do processo da formação discente (Quadro 14).

Quadro 14 – Laboratório de Simulação Realística

Nome do Laboratório	Laboratório de Simulação Realística
Localização	Campus Centro – Bloco 03
Área Total (m²)	125,66 - Sendo 4 Laboratórios de Briefing; 4 Salas de Comando e 04 Salas de Simulação e Observação.
Capacidade	10 alunos por Laboratórios de Briefing e 10 alunos por Salas de Simulação e Observação.
Atividades Desenvolvidas	<p>Propicia aos estudantes de graduação e de pós-graduação dos cursos da área da saúde, a vivência de situações que simulam questões da realidade profissional.</p> <p>A simulação é realizada a partir de práticas pedagógicas que reproduzem situações reais da prática profissional, utilizando simuladores e cenários simulados em diversos momentos do processo da formação do estudante.</p> <p>São objetivos do LSR:</p> <p>Propiciar ao aluno o aprendizado na área da saúde, fortalecendo a formação, mediante manejo de habilidades e situações clínicas e cirúrgicas de baixa, média e alta complexidade;</p> <p>Desenvolver visão crítica e construtiva da atividade de campos de prática, a partir de múltiplas vivências relacionadas à sua área de formação acadêmica.</p> <p>Promover a experiência de aprendizagem segura que estimule a compreensão de todos os aspectos do cuidado em saúde.</p> <p>Realizar Atividades treinamento de habilidades e atitudes em atenção individual em saúde; treinamento supervisionado de competências nos cenários de experiência clínica simulada.</p>
Cursos Envolvidos	Medicina, Enfermagem e Fisioterapia
Quantidade de Equipamentos	03 simulador de ausculta avançado completo com notebook; 01 manequim de acs crisis pediátrico para rcp e entubação; 01 simulador braço geriátrico (injeção venosa), simulador braço de punção arterial; 05 simulador de punção venosa central com pele realista; 01 simulador avançado de exame de olhos; 01 simulador avançado para exame de ouvido; 01 simulador avançado de trauma; 01 simulador infantil de ausculta cardíaca e pulmonar com smartscope e controle; 01 simulador avançado de trauma torácico chest tube;; 01 laringoscópio

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

	<p>infantil e adulto; 01 cabeça de intubação infantil, 02 cabeça de intubação Adulta, 01 simulador de paciente real adulto Metiman interativo com monitor 21" notebook e resposta fisiológica; 01 simulador de exame de próstata; 04 simulador avançado recém-nascido para cuidados e práticas diversas com pele realista masculino e feminino; 01 simulador de parto avançado; 01 modelo simulador de maternidade avançado; 01 simulador ginecológico avançado; 02 simulador para treinamento de cricotirotomia; 01 simulador para cuidados com pacientes com traqueostomia; 04 simuladores ginecológicos; 01 simulador avançado de trauma torácico (múltiplos procedimentos); 02 simulador avançado para exames de mamas; 01 simulador de parto avançado noelle corpo inteiro com bebê; 01 simulador braço de punção arterial; 01 simulador braço avançado para venipuntura e injeções; 01 simulador avançado para treinamento de exame vaginal; 02 simulador de massagem das mamas e tratamento de lactação; 01 simulador de sutura de episiotomia completo; 01 simulador neonatal com sons cardíacos; 01 pulmonares e 4 tipos de choro; 01 simulador bebê avançado para treinamento pals stat baby; 01 manequim bebê avançado para treinamento als; 02 simulador avançado Lucina paciente obstétrico cae com notebook 21" e respostas fisiológicas automáticas; 01 simulador de paciente real pediátrico interativo com notebook 21" respiração espontânea e respostas fisiológicas; 04 balança digital com medidor de altura; 01 berço com cesto; 01 prateleira com colchão; 01 carrinho hospitalar de emergência com 4 gavetas, 04 painel modular para uti articulado; 01 seladora manual para papel grau cirúrgico, semiautomática, com cortador de bobinas e guilhotina. 01 desfibrilador automático, 01 desfibrilador manual, 01 monitor multiparâmetros, 06 manequim de RCP.</p>
--	--

Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento (Quadro 15)

Quadro 15 – Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento

Nome do Laboratório	Laboratório de Simulação e Observação do Comportamento
Localização	Campus Centro – Bloco 04
Área Total (m ²)	130,36
Capacidade	20 alunos (observadores)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atividades Desenvolvidas	Aulas práticas, simulação de consultas médicas e simulação do cotidiano com envolvimento da comunidade interna e externa. Processo seletivo de empresas e capacitação de alunos envolvidos em projetos de extensão como Sorristerapeutas.
Cursos Envolvidos	Psicologia, Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.
Quantidade de Equipamentos	04 câmeras filmadoras; 02 CPU: 02 MONITORES; 01 DVD; 01 impressora; 01 microfone; 20 fones de ouvido; 05 espelhos unilateral e 20 bancadas com plug para conexão de fone de ouvido. 24 cadeiras; 02 mesas escritórios; 01 balança de pé; 01 maca; 01 lavatório e 04 poltronas.

3.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

3.11.1 Santa Casa de Votuporanga

O Curso de Enfermagem da UNIFEV tem como cenário hospitalar a Santa Casa de Votuporanga, hospital geral, de nível terciário, de caráter estruturante pertencente à Diretoria Regional de Saúde, DRS XV – São José do Rio Preto.

Hospital Geral, com aproximadamente 225 leitos, sendo 70% para internação SUS e 30% convênios de saúde privados e particulares. Oferece serviço de média e alta complexidade como litotripsia, Raios-X, ultrassonografia, tomografia, ressonância magnética e serviço de hemodinâmica como cateterismo e revascularização. A Instituição hospitalar conta com unidades de internação para clínica médico-cirúrgica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, centro cirúrgico, centro de material e esterilização, centro de terapia intensiva adulto, unidade de terapia intensiva neonatal, unidade de terapia intensiva coronariana, unidade de nefrologia com hemodiálise e diálise peritoneal e, unidade de atendimento de urgência e emergência.

Os convênios celebrados entre a Fundação Educacional de Votuporanga e a Santa Casa, iniciaram-se em 2001 com o objetivo a complementação do processo Ensino-Aprendizagem planejado, executado e avaliado em conformidade com os currículos escolares da Instituição de Ensino, podendo o estágio assumir a forma de atividades de extensão, com a participação do estagiário em projetos de interesse social.

Em dezembro de 2013 a Santa Casa de Votuporanga recebeu a classificação como Hospital de média e alta complexidade. De acordo com a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, os hospitais estruturantes são assim categorizados por exercerem papel

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

fundamental na estruturação das redes regionais de atenção à saúde. Por realizarem atendimentos de alta complexidade, esses serviços devem ser protagonistas da referência e da contrarreferência no Sistema de Saúde. Atualmente o município é referência em cirurgia cardíaca para 53 cidades das regiões de Votuporanga, Fernandópolis, Jales e Santa Fé do Sul.

✓ **CENÁRIO 1: CENTRO CIRÚRGICO**

- **Quantidade de ambientes:** 01 hall com prateleiras e roupas privativas; 01 secretaria; 01 sala de espera; 02 vestiários (feminino e masculino); 10 salas cirúrgicas de pequeno, médio e grande porte: 10 salas funcionando; 01 sala de pré-operatório; 01 sala de recuperação pós-anestésica com capacidade para 12 leitos; 01 farmácia interna; 01 sala da chefia de enfermagem; 01 sala dos anestesiólogos; 01 sala dos médicos cirurgiões; 01 copa; 01 sala para revelação de Raios-X (câmara escura); 01 expurgo; 01 sala aleitamento; 01 sala para Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME).; 02 lavatórios; 01 Centro Obstétrico anexo ao Centro Cirúrgico: 01 sala de parto normal e 01 sala de parto cesáreo; 01 expurgo; 01 sala para guarda de equipamentos; 01 lavatório; 02 vestiários (feminino e masculino); 01 quarto plantão obstétrico; 01 Centro de Material e Esterilização anexo ao Centro Cirúrgico: 01 arsenal; 01 expurgo; 01 sala para recepção de material contaminado; 01 sala de preparo de materiais; 01 sala para distribuição de material esterilizado; 01 sala de esterilização com autoclaves; 01 sala para guarda de materiais de limpeza; 02 vestiários (feminino e masculino).
- **Espaço Físico:** Recém-construído e em ótimas condições, atendendo plenamente às necessidades das atividades de ensino propostas.
- **Equipamentos:** Atendem às necessidades de formação do enfermeiro generalista, pertence à Instituição do cenário de prática e estão em ótimo estado e condições de conservação.
- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pelo cenário de prática em quantidade adequada exceto o material de uso pessoal: a roupa privativa pertence ao aluno e os Equipamentos de Proteção Individual como luvas, gorros, máscaras e propés são fornecidas pela Instituição de Ensino.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- **Atividades de Ensino:** São realizadas atividades de ensino clínico e estágio supervisionado, os quais abarcam ações de prevenção, cura e reabilitação à saúde da clientela assistida; assistência de enfermagem sistematizada à clientela sob cuidado dos alunos do 6º período noturno e estagiários do 8º e 9º períodos noturno do Curso de Enfermagem; ações de controle de infecção hospitalar; ações pertinentes ao processo de esterilização de materiais e vivência da dinâmica cotidiana da Unidade de Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização.
 - **Serviços prestados à comunidade:** Os serviços prestados à comunidade dizem respeito à assistência de enfermagem sistematizada perioperatória.
- ✓ **CENÁRIO 2: UNIDADE DE EMERGÊNCIA / URGÊNCIA – PRONTO SOCORRO**
- **Quantidade de ambientes:** 01 sala de atendimento de emergência e urgência (04 leitos); 01 Semi-Intensiva (02 leitos); 01 sala de curativo; 01 sala de sutura; 01 sala de utilidades; 01 sala de cuidados (06 cadeiras para administração de medicamentos, 02 divãs para realização de ECG); 01 farmácia; 01 posto de enfermagem; 01 observação feminina (04 leitos); 01 observação masculina (04 leitos); 01 sanitário feminino; 01 sanitário masculino; 01 expurgo.
 - **Espaço físico:** Este espaço destina-se ao atendimento de urgência e emergência da comunidade e microrregião. Implantado o Acolhimento SUS, recomendado pelo Ministério da Saúde, com o intuito de humanizar a assistência ao cliente em situação de emergência e urgência.
 - **Equipamentos:** Atendem as necessidades de formação do enfermeiro generalistas, pertencem à Instituição do cenário de prática.
 - **Condições de conservação:** Estão em estado de conservação adequados para o uso.
 - **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela Instituição em quantidade adequada e os EPIs são fornecidos pela Instituição de ensino.
 - **Atividades de Ensino:** São realizadas atividades de ensino clínico e estágio supervisionado, desenvolvendo ações de cura e reabilitação à saúde da clientela assistida; assistência de enfermagem sistematizada ao paciente crítico sob cuidado dos alunos do 7º período noturno e estagiários do 8º e 9º período noturno

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

do Curso de Enfermagem; e vivência da dinâmica cotidiana da Unidade de Emergência e Urgência. Oferece e estimula o graduando a construir seu conhecimento com uma ótica voltada para o cuidar humanizado nas situações de urgência/emergência.

- **Serviços Prestados a comunidade:** Assistência Sistematizada ao paciente crítico e prestação direta de cuidados.

✓ **CENÁRIO 3: UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

- **Quantidade de ambientes:**
- **Unidade de Terapia Intensiva 1:** composta por 10 leitos; 1 sala administrativa; 1 sala roupas privativas; 1 sala de depósito de materiais de limpeza; 1 copa; 2 banheiros (masculino e feminino) para funcionários; 1 sala de descanso de enfermagem; 1 sala para depósito de equipamentos; 1 expurgo; 1 sala de descanso para plantonista; 1 posto de enfermagem; 1 banheiro para pacientes; 2 lavabos.
- **Espaço Físico:** A Unidade de Terapia Intensiva é composta por dez leitos de alta complexidade, sendo 10 leitos abertos e quatro leitos fechados. Semi-intensiva é composta por quatro leitos de complexidade intermediária com cuidados Semi-intensivos.
- **Unidade de Terapia Intensiva 2:** composta por 10 leitos; 01 posto de Enfermagem centralizado; 01 sala de roupas privativas; 01 sala de depósito de materiais de limpeza; 01 sala de equipamentos, 01 copa; 01 quarto de descanso enfermagem; 01 quarto de descanso para médico; 01 expurgo; 01 banheiro para pacientes; 04 lavabos.
- **Espaço Físico:** A Unidade de Terapia Intensiva 2 é composta por dez leitos de alta complexidade, sendo 09 leitos abertos com divisória de vidro e um leito fechado. Sala de espera com cadeiras e 02 banheiros para familiares.
- **Equipamentos:** Atendem as necessidades de formação do enfermeiro generalistas, pertencem à Instituição do cenário de prática.
- **Condições de conservação:** Estão em estado de conservação adequados para o uso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela Instituição em quantidade adequada e os EPIs são fornecidos pela Instituição de ensino. A roupa privativa dos estagiários do 7º e 8º e 9º períodos pertence aos alunos.
- **Atividades de Ensino:** São realizadas atividades de ensino clínico e estágio supervisionado, desenvolvendo ações de cura e reabilitação à saúde da clientela assistida; assistência de enfermagem sistematizada ao paciente crítico sob cuidado dos alunos do 7º período noturno e estagiários 8º e 9º período noturno do Curso de Enfermagem; e vivência da dinâmica cotidiana da Unidade de Terapia Intensiva e Unidade intermediária.
- **Serviços Prestados a comunidade:** Assistência Sistematizada ao paciente crítico e prestação direta de cuidados.

✓ **CENÁRIO 4: UNIDADE PEDIÁTRICA**

- **Espaço Físico:** Ala D – Unidade composta de 07 quartos com média de 3 a 4 leitos para pacientes do SUS, sendo que 2 quartos com 1 leito cada para isolamento. Os quartos são equipados de banheiros privativos, televisores, poltronas para acompanhante, berços com grades e leitos, painéis com oxigênio; ar comprimido embutido em parede. Distribuídos em um único corredor, com posto de enfermagem, balcão para prescrição, sala de procedimentos, casa do brinquedo com boa iluminação, ventilação, solário, expurgo, sala de utilidades, sala de guarda de materiais e sanitários para equipe. Apresenta ventilação e iluminação natural adequada. A limpeza é realizada satisfatoriamente atendendo as necessidades do setor.
- **Equipamentos:** os equipamentos atendem as necessidades de formação do Enfermeiro generalista, pertencem ao cenário de prática.
- **Condições de Conservação:** Em condições adequadas para uso.
- **Materiais:** os materiais utilizados são disponibilizados pela Santa Casa de Votuporanga exceto equipamentos de proteção individual do aluno que é fornecido pela instituição de ensino.
- **Atividades de Ensino:** o ensino clínico, através das aulas práticas, na unidade pediátrica, possibilita o educando vivenciar as diversas experiências e momentos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

da prática profissional. Os alunos são divididos em grupos de no máximo dez alunos e fazem rodízio. Estágio Curricular Supervisionado.

- **Serviços Prestados a Comunidade:** prestação de cuidados sistematizados a crianças hospitalizadas, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação. Atendimento a família ou responsável.

✓ **CENÁRIO 5: UNIDADE DE INTERNAÇÃO DESTINADA ÀS CLÍNICAS MÉDICA E CIRÚRGICA**

- **Espaço Físico:** Ala A/B/I – Composta por 24 quartos, 08 quartos Ala A(clínica médica) 08 quartos Ala B(clínica médica, 08 quartos Ala I(clínica cirúrgica) com média de 3 a 4 leitos para pacientes do SUS, sanitários privativos, ar condicionado e televisores, distribuídos em um corredor, contendo Posto de Enfermagem centralizado, Sala de preparo para medicações, balcão para prescrições, sala de enfermagem, expurgo e sanitário para a equipe de saúde.
- **Espaço Físico: Ala H-** Composta por 04 quartos e 02 Dialise Peritoneal (clínica medica e nefrologia), com média de 2 a 3 leitos para pacientes do SUS, sanitários privativos, ar condicionado e televisores, distribuídos em um corredor, contendo Posto de Enfermagem centralizado, Sala de preparo para medicações, balcão para prescrições, sala de enfermagem, expurgo e sanitário para a equipe de saúde.
- Apresenta ventilação e iluminação natural adequada. A limpeza é realizada de modo adequado, atendendo às necessidades do setor.
- **Equipamentos:** Os equipamentos atendem às necessidades de formação do Enfermeiro generalista e pertencem ao cenário de prática.
- **Condições de Conservação:** Em condições adequadas para uso.
- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela Santa Casa, exceto o Equipamento de Proteção Individual (EPI) do aluno, que é fornecido pela Instituição de Ensino.
- **Atividades de Ensino:** Aulas práticas de ensino clínico na Unidade de Clínica médica e cirúrgica e Estágio Supervisionado.
- **Serviços prestados à comunidade:** Prestação de cuidados sistematizados ao cliente em tratamento clínico e cirúrgico. Ações de promoção, prevenção,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

proteção e reabilitação em nível individual ao adulto hospitalizado e família e/ou cuidador-responsável.

✓ **CENÁRIO 6: UNIDADE DE ALOJAMENTO CONJUNTO E OBSTETRÍCIA**

- **Espaço Físico:** Ala C – destinada ao atendimento de gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos, usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Composta por 13 leitos, sanitários privativos, ar condicionado e televisores, distribuídos em um corredor, contendo Posto de Enfermagem centralizado, balcão para prescrições, expurgo, sanitário para a equipe de saúde e ar condicionado. Os leitos são divididos de forma a atender gestantes acometidas por complicações/patologias ginecológicas e obstétricas; parturientes e alojamento conjunto, destinado ao binômio (puérpera e recém-nascido). Apresenta boa ventilação e iluminação natural. A limpeza é realizada de modo adequado, atendendo às necessidades do setor.
- **Equipamentos:** Os equipamentos atendem às necessidades de formação do Enfermeiro generalista e pertencem ao cenário de prática.
- **Condições de Conservação:** Em condições adequadas para uso.
- **Materiais:** Os materiais utilizados são disponibilizados pela Santa Casa, exceto o Equipamento de Proteção Individual (EPI) do aluno, que é fornecido pela Instituição de Ensino.
- **Atividades de Ensino:** Aulas práticas de ensino clínico na Unidade de Alojamento Conjunto e Obstetrícia. Estágio Supervisionado.
- **Serviços prestados à comunidade:** Prestação de cuidados sistematizados à gestante; parturiente, puérpera e recém-nascido. Acompanhamento e orientações no transcorrer do trabalho de parto, parto e puerpério. Orientações acerca dos cuidados ao recém-nascido e incentivo ao aleitamento materno exclusivo. Ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em nível individual à mulher em seu ciclo gravídico-puerperal e ao recém-nascido, família e/ou cuidador-responsável.

3.11.2 Unidades de Atenção Básica à Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Votuporanga

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

✓ **CENÁRIO:**

- Unidades de Saúde – proporcionam o desenvolvimento de atividades de atenção à saúde em todo o ciclo vital; assim como atividades em vigilância à saúde, diagnóstico, tratamento, promoção e prevenção.
- Unidades de Saúde da Família – proporcionam o desenvolvimento de atividades contempladas no Programa de Saúde da Família em cada área de abrangência das respectivas Unidades.
- **Quantidade de ambientes:** 03 (três) Unidades de Saúde da Família e um (01) Pronto atendimento.
- **Espaço Físico:** Em todas as Unidades são encontrados os seguintes espaços: Sala de recepção e espera, consultórios médico, sala para atendimento de enfermagem, atendimento odontológico, sala de curativos, sala de medicamentos, sala de encontros grupais, farmácia, almoxarifado, sala de inaloterapia, sala para arquivos, sala de vacinas, sala para expurgo, cozinha, sanitários para a população, sanitários para funcionários.
- **Equipamentos:** os equipamentos atendem às necessidades para a formação do enfermeiro generalista e pertencem ao patrimônio da Secretaria Municipal de Saúde.
- **Condição de conservação:** adequada para uso.
- **Materiais:** os materiais utilizados são disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde em quantidade adequada, exceto os de uso individual do aluno, como: luvas para procedimentos, máscaras e copos descartáveis.
- **Atividades de Ensino:** consultas de enfermagem, procedimentos técnicos de enfermagem, visitas domiciliares, trabalhos de grupos (hipertensão, diabetes, gestante, aleitamento materno, idoso, menopausa, planejamento familiar), educação em serviço, projetos na comunidade (parcerias com escolas, CEMEI, Instituição de longa permanência para Idosos), aulas práticas de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher, recém-nascido, da Criança, do Adulto, Idoso, Trabalhador, aulas práticas em Gerenciamento dos Recursos e Serviços de Enfermagem e Estágio Curricular.
- **Serviços prestados a comunidade:** ações de prevenção primária, secundária e terciária individual e coletiva. Trabalhos de grupos, coleta de exame

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

citopatológico (Papanicolau), projetos em parceria com escolas, CEMEIs, Instituição de longa permanência para idosos (orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, pediculose, higiene corporal e hábitos saudáveis, aferição de pressão arterial), participação em campanhas de vacinação, atividades de primeiros socorros em eventos esportivos.

Relação das Unidades.

- 1) Unidade de Saúde da Família “Josephina Pirotello Pesciotto” – Dona Nina- Bairro Pozzobon
- 2) Consultório Municipal “Dr. Walter Eleutério Rodrigues” – São Cosme. Consultório Municipal “Dr. Martiniano Salgado” – Pró Povo
- 3) Pronto Atendimento "Fortunata Germana Pozzobon".

3.11.3 Lar São Vicente de Paulo de Votuporanga

- ✓ **CENÁRIO:** instituição social, destinado a amparar pessoas necessitadas, idosos ou inválidos, que não têm onde morar e que não são amparados por outrem, dando a elas moradia, alimentação e cuidados higiênicos e de saúde.
- **Estrutura Física:** a instituição conta com recursos físicos adequados para atender o número de idosos nela institucionalizado em um total de 56.
 - **Recursos Físicos:** 1 cozinha, 1 refeitório 1 dispensa, 1 sala de utensílios, 2 salas de televisão, sala de enfermagem com divisória para curativos, sala para preparo de medicações, os quartos estão divididos em 3 grandes corredores, 1 destinado a idosos totalmente dependentes, 1 com idosos parcialmente dependentes e outro para idosos independente de cuidadores; nesta área temos 3 casais, em cada corredor temos uma área dividida em 3 banheiros, no corredor central temos 3 salas destinadas a diretoria da instituição, e uma sala com equipamentos destinados a fisioterapia; ao redor da instituição existe uma grande área com mangueiras e algumas plantas ornamentais .
 - **Equipamentos:** atende as necessidades do enfermeiro generalista, pertence ao cenário de aula prática e estágio supervisionado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- **Condições de Conservação:** os equipamentos estão em condições adequadas para uso e os equipamentos de proteção individual para os alunos são disponibilizados pela faculdade.
- **Materiais:** os recursos materiais são da instituição parceira e os individuais (dos alunos) são fornecidos pela instituição de ensino.
- **Atividades de Ensino:** sistematizar a assistência aos idosos, melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, propor atividades de recreação, atenção e concentração bem como fortalecimento físico e motor, jardinagem, pintura colagem, leitura e outras atividades cognitivas elaboradas por cada grupo de aula prática.
- **Serviços Prestados a Comunidade:** melhorar a qualidade de vida dos 56 idosos que se encontram institucionalizados, por meio de atividades lúdicas, caminhadas diárias fora da instituição, introdução de chá para estimular a hidratação, consulta de enfermagem, Jardinagem, educação continuada aos cuidadores formais e informais.

3.11.4 Lar Viver Bem de Votuporanga

- **Estrutura Física:** a instituição conta com recursos físicos adequados para atender o número de idosos nela institucionalizado em um total de 12 idosos do sexo feminino.
- Recursos Físicos: 1 cozinha, 1 refeitório, 1 dispensa, 1 lavanderia, 1 varanda, 02 quartos coletivos com banheiro, 1 sala TV, 1 copa, 1 consultório médico, 1 sala com materiais lúdicos.
- **Equipamentos:** atende as necessidades do enfermeiro generalista, pertence ao cenário de aula prática.
- **Condições de Conservação:** os equipamentos estão em condições adequadas para uso e os equipamentos de proteção individual para os alunos são disponibilizados pela faculdade.
- **Materiais:** os recursos materiais são da instituição parceira e os individuais (dos alunos) são fornecidos pela instituição de ensino.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- **Atividades de Ensino:** sistematizar a assistência aos idosos, melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados, propor atividades de recreação, atenção e concentração bem como fortalecimento físico e motor, jardinagem, pintura colagem, leitura e outras atividades cognitivas elaboradas por cada grupo de aula prática.
- **Serviços Prestados a Comunidade:** melhorar a qualidade de vida das 12 idosas que se encontram institucionalizadas, por meio de atividades lúdicas, caminhadas diárias fora da instituição, introdução de chá para estimular a hidratação, consulta de enfermagem, Jardinagem, educação continuada aos cuidadores formais e informais.

3.11.5 Secretaria de Educação-Escolas de Ensino Fundamental e Médio

- ✓ **CENÁRIO:** A Diretoria de Ensino de Votuporanga é uma instituição estadual situada a Rua: Brasília n. 3430, no bairro Vale do Sol, no município de Votuporanga. Votuporanga é um município de médio porte com uma população de 96.634 mil habitantes, sendo considerada a capital da educação. Considerando a faixa etária de 11 a 20 anos e as escolas de 6º a 3º ano do ensino médio, temos um total de 10 escolas atendendo 7638 alunos. São 28 escolas em pleno funcionamento
Adolescentes de 11 a 20 anos: 7638 alunos
 - **Espaço Físico:** Cada escola sede suas salas de acordo com as atividades proposta.
 - **Equipamentos:** Atende as necessidades do enfermeiro generalista pertencentes ao cenário de práticas.
 - **Condições de Conservação:** escolas em condições adequadas para uso.
 - **Materiais:** Materiais utilizados são produzidos pelos alunos e doados a instituição parceira ao término das atividades.
 - **Atividades de Ensino:** Desenvolvemos um conteúdo programático sequencial que é previamente construído com o discente contendo: desenvolvimento e crescimento, higiene pessoal, etiqueta e boas maneiras, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, transtornos de conduta e emocional até dúvidas e questões pessoais e familiares por eles não discutidas em casa com seus familiares.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Também são realizadas reuniões com os pais junto a direção da escola para melhor conduzir o aprendizado e melhorar a qualidade de vida da família do adolescente. A cada semestre trabalhamos duas escolas de 6º a 3º ano do ensino médio, após aplicamos um protocolo para avaliação, todo trabalho realizado conta com uma pasta de apoio que são doadas as escolas parceiras.

A Instituição possui uma sistemática de apoio à manutenção, reposição e atualização dos equipamentos de laboratório, com assistência em todos os períodos de utilização, inclusive aos sábados.

Os laboratórios de informática são de responsabilidade de técnicos capacitados com formação em cursos superiores da área de computação, os quais são auxiliados por estagiários dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Computação da Instituição, sendo responsáveis pela manutenção dos computadores, instalação e atualização de *softwares*, atendimento aos docentes e discentes que utilizam as instalações, além da observância do perfeito funcionamento desses laboratórios.

3.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
- aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.**

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009.**

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Disponível em:

https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Votuporanga/SP, 05 de dezembro de 2023

Ma Rosana Aparecida Benetoli Duran
Coordenador do Curso de Enfermagem

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Dispõe sobre normas aplicáveis ao Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem.

Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º. Este Regulamento dispõe sobre normas aplicáveis ao Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Artigo 2º. O estágio curricular obrigatório (estágio supervisionado) é uma atividade prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Enfermagem, conforme Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, devendo estar incluído nos dois últimos semestres do curso e contemplar a Área Hospitalar e a Atenção Primária.

Artigo 3º. A operacionalização do estágio para estudantes é regida pela lei federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que traz em seu artigo primeiro a seguinte definição: “Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Capítulo II

OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 4º. São Objetivos do Estágio Supervisionado em Unidade Hospitalar:

- I. Objetivo Geral: Desenvolver capacidade crítica, reflexiva e habilidades técnico-científicas diante de problemas vivenciados na prática relacionados à equipe de saúde, à estrutura organizacional e a assistência ao paciente.
- II. Objetivos Específicos: Os objetivos específicos estão agrupados nas dimensões assistencial, educativa e gerencial.

Artigo 5º. São objetivos da dimensão assistencial:

- I. Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem de forma sistematizada, no contexto individual e coletivo;
- II. Relacionar e aplicar, reflexivamente, os conhecimentos apreendidos e construídos nas Disciplinas Básica e Específicas da Estrutura Curricular;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- III. Refletir e aplicar os preceitos éticos da profissão no âmbito do Estágio Curricular;
- IV. Realizar diariamente a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em impressos específicos a cada Unidade de internação (do estagiário) conforme orientação do supervisor;
- V. Aprimorar a capacidade de observação, comunicação e identificação de aspectos importantes para a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem utilizando-se de estratégias de comunicação e relacionamento terapêutico ao realizar visitas e coletar dados;
- VI. Colaborar com as práticas seguras durante a assistência ao paciente;
- VII. Desenvolver o cuidado em saúde, com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, medidas terapêuticas e de reabilitação da saúde;
- VIII. Compreender a saúde dos indivíduos e famílias, contextualizando aspectos biológicos, afetivos, sociais, econômicos e éticos da assistência à saúde;
- IX. Interagir de forma efetiva com a clientela, utilizando a comunicação empática como instrumento para a criação de vínculo;
- X. Desenvolver o cuidado em saúde a partir de saberes teóricos (biológicos, psicológicos, culturais e éticos), considerando a integralidade da atenção;
- XI. Aprimorar a capacidade de relacionar conteúdos apreendidos e construídos teoricamente de maneira crítico-reflexiva à realidade apresentada para a melhoria da assistência de enfermagem;
- XII. Desenvolver a capacidade de tomar decisões de maneira ética e responsável, preservando, assim, a integridade física e moral dos doentes/clientes, equipe de enfermagem e demais profissionais;
- XIII. Procurar a orientação do Supervisor e/ou da Liderança responsável pela Unidade, sempre que necessitar tomar decisões que fujam às normas e rotinas pré-estabelecidas pela instituição hospitalar;
- XIV. Conferir e verificar, diariamente, integridade dos materiais de emergência e carrinhos de curativos da unidade, mantendo-os sempre completos e dentro dos prazos de validade (materiais e medicamentos);
- XV. Providenciar, quando possível, e colaborar com a chefia da unidade, na manutenção preventiva e reparadora dos equipamentos e recursos materiais, solicitando os serviços de apoio e manutenção;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- XVI. Discutir reflexivamente e implementar, quando possível, medidas de controle de infecção hospitalar, colaborando assim, com o Serviço de Controle der Infecção Hospitalar (SCIH) no reconhecimento de mecanismo e/ou meios que facilitam a disseminação da infecção hospitalar, visando a preservar a segurança do paciente.
- XVII. Executar, tecnicamente, procedimentos simples e complexos específicos da enfermagem próprios ao controle e/ou tratamento de cada situação de doença, bem como proceder ao registro de resultados;
- XVIII. Proceder e dirigir a passagem do plantão de maneira organizada e objetiva, considerando sua importância para a continuidade da assistência de enfermagem;
- XIX. Colaborar com a chefia da unidade no desenvolvimento de atividades administrativas e técnicas, no planejamento e organização das atividades diárias de enfermagem;
- XX. Conhecer e participar da dinâmica das atividades de rotina inteirando-se de: normas, rotinas, regras de solicitações e/ou requisições; impressos, papéis e carimbos específicos, o seu fluxo e sua finalidade;
- XXI. Realizar estudos adicionais pertinentes solicitados ou não sempre que se fizer necessário.

Artigo 6º. São objetivos da Dimensão Educativa:

- I. Diagnosticar as demandas de educação de indivíduos, de grupos específicos ou da comunidade;
- II. Diagnosticar as demandas de capacitação técnica-científica dos diferentes membros da equipe de enfermagem;
- III. Planejar, executar e avaliar projetos educativos junto a população ou equipe de enfermagem/saúde;
- IV. Elaborar um projeto de Intervenção (rotinas, normas e educação permanente) para uma determinada unidade hospitalar (de escolha do aluno) ou de recursos humanos e entregar à Supervisão do Estágio;
- V. Implementar o projeto de intervenção conforme as possibilidades e oportunidades se apresentarem;
- VI. Colaborar com a equipe de enfermagem na unidade que estiver locado no desenvolvimento de suas atividades, com a finalidade de promover orientações pertinentes e adequadas para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem com vistas à Educação em Serviço e Sistematização da Assistência de Enfermagem;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 7º. São objetivos da Dimensão Gerencial:

- I. Reconhecer e caracterizar o tipo de unidade de saúde e sua relação hierárquica;
- II. Identificar as características do processo de trabalho das equipes nos serviços de Saúde;
- III. Identificar as competências gerenciais da chefia nos serviços de saúde;
- IV. Aprimorar a comunicação entre pares, equipe multiprofissional, família e cliente;
- V. Realizar o dimensionamento de pessoal, considerando as características epidemiológicas e as complexidades clínicas e sociais da clientela;
- VI. Identificar o perfil epidemiológico da população assistida e os indicadores de saúde possíveis de serem obtidos com os dados do Sistema de Informações em Saúde disponíveis na Unidade de Saúde;
- VII. Realizar, juntamente com o enfermeiro e equipe de saúde, o diagnóstico de saúde de indivíduos, famílias e comunidade;
- VIII. Reconhecer as prioridades do serviço e as ações desenvolvidas pela equipe de saúde, na perspectiva do planejamento e organização da atenção à saúde;
- IX. Propor e implementar atividades de enfermagem voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, e recuperação da saúde da população a partir do diagnóstico realizado;
- X. Participar ativamente, com responsabilidade e envolvimento, do processo administrativo da unidade de estágio colaborando com o grupo na coleta, análise de dados e apresentação de indicadores de qualidade da assistência;
- XI. Conhecer os formulários utilizados para os registros das atividades institucionais realizadas pela equipe de saúde;
- XII. Participar na comunicação da unidade com o sistema de referência e contra referência e com a coordenadoria de saúde da área de abrangência;
- XIII. Participar na solução dos problemas relevantes levantados juntamente com a equipe de saúde do serviço;
- XIV. Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo sobre as atividades assistenciais das políticas de saúde e sociais vigentes;
- XV. Desenvolver a capacidade de exercer liderança nas atividades de Supervisão com a equipe de enfermagem de maneira tal que o estilo de chefia e/ou, liderança da unidade hospitalar seja respeitada, buscando harmonia e coesão entre todos os profissionais;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- XVI. Identificar a hierarquia administrativa da instituição hospitalar relacionando-se com a mesma e/ou com outras instâncias de maneira respeitosa, a fim de zelar e preservar na condição de discente e estagiário, a integridade moral da instituição de ensino – Centro Universitário de Votuporanga e instituição parceira Santa Casa de Votuporanga e Unidades de Atenção Primária;
- XVII. Discutir reflexivamente, relacionando e identificando as características físicas e estruturais da Unidade hospitalar com sua adequação ideal e/ou possível e propor soluções cabíveis e viáveis encaminhando à supervisão de estágio;
- XVIII. Identificar recursos materiais e equipamentos da unidade, observando as condições de uso, integridade e validade dos membros, tomando providências pertinentes para a solução dos problemas encontrados;

Capítulo III

OBJETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Artigo 8º. São Objetivos do Estágio Supervisionado na Rede Pública de Atenção Primária de Saúde)

- I. Objetivo Geral: Desenvolver capacidade crítica, reflexiva e habilidades técnico-científicas diante de problemas vivenciados na prática relacionados à equipe de saúde, à estrutura organizacional e a assistência ao paciente.
- II. Objetivos Específicos: Os objetivos específicos estão agrupados nas dimensões assistencial, educativa e gerencial.

Artigo 9º. São objetivos da Dimensões Assistencial

- I. Relacionar e aplicar, reflexivamente, os conhecimentos apreendidos e construídos nas disciplinas: Enfermagem na Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, Enfermagem na Saúde da Mulher, Neonato, Criança e Adolescente, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Administração em Enfermagem e Gerenciamento dos Serviços e Recursos em Enfermagem;
- II. Discutir reflexivamente e implementar, quando possível, medidas de controle de infecção hospitalar, colaborando assim, com o reconhecimento de mecanismo e/ou

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

meios que facilitam a disseminação da infecção na unidade/comunidade, visando à segurança do paciente.

- III. Executar tecnicamente procedimentos simples e complexos específicos da enfermagem próprios ao controle e/ou tratamento de cada situação de doença, bem como proceder ao registro de resultados;
- IV. Proceder e dirigir a passagem do plantão ao colega acadêmico de maneira organizada e objetiva, considerando sua importância para a continuidade da assistência de enfermagem;
- V. Conhecer e participar da dinâmica das atividades de rotina inteirando-se de: normas, rotinas, regras de solicitações e/ou requisições; impressos, papéis e carimbos específicos, o seu fluxo e sua finalidade;
- VI. Aprimorar a capacidade de observação, comunicação e identificação de aspectos importantes para a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem utilizando-se de estratégias de comunicação e relacionamento terapêutico ao realizar visitas e coletar dados;
- VII. Realizar estudos adicionais – “situações problema”, pertinentes, solicitados ou não semanalmente, e sempre que se fizer necessário;
- VIII. Monitorar (vigilância à saúde) as doenças dos grupos sociais, considerando-se os perfis de saúde-doença desses grupos e as questões que desencadeiam processos de adoecimento/fortalecimento (determinação social do processo saúde-doença).

Artigo 10º. São objetivos da Dimensão Educativa

- I. Colaborar com a equipe de enfermagem na unidade que estiver locado no desenvolvimento de suas atividades, com a finalidade de promover orientações pertinentes e adequadas para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem com vistas à Educação em Serviço e Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- II. Aprimorar a capacidade de relacionar conteúdos apreendidos e construídos teoricamente de maneira crítico-reflexiva à realidade apresentada para a melhoria da assistência de enfermagem;
- III. Discutir reflexivamente, relacionando e identificando as características físicas estruturais da unidade de atenção primária à saúde com sua adequação ideal e/ou propor

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

soluções cabíveis e viáveis, encaminhando-as ao supervisor, às gerências das unidades e manutenção e apoio;

IV. Elaborar, estimular e viabilizar a educação em serviço da equipe de enfermagem e outros funcionários da unidade, devendo ser desenvolvido um projeto por aluno;

V. Desenvolver ações de educação em saúde voltadas à comunidade (escolas, igrejas, corpo de bombeiro etc.), devendo ser desenvolvidas individualmente ou em grupo;

Artigo 11. São objetivos da Dimensão Gerencial

I. Refletir e aplicar os preceitos éticos da profissão no âmbito da Administração e Gerenciamento da Assistência de Enfermagem em unidades de Atenção primária à Saúde no decorrer dos Estágios Supervisionados;

II. Conhecer e apresentar-se aos Gerentes dos Serviços de: Enfermagem, Administração e Serviços de Apoio e Manutenção com a finalidade de estabelecer um relacionamento ético-profissional de maneira a agilizar a resolução de eventuais problemas que possam surgir na Unidade de Estágio Supervisionado;

III. Conhecer e apresentar-se aos Profissionais da equipe interdisciplinar com a finalidade de estabelecer um relacionamento ético-profissional de maneira a agilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a resolução de eventuais problemas que possam surgir na Unidade de Estágio Supervisionado;

IV. Desenvolver a capacidade de tomar decisões de maneira ética e responsável, preservando, assim, a integridade física e moral dos doentes/clientes, equipe de enfermagem e demais profissionais;

V. Desenvolver a capacidade de exercer liderança com a equipe de enfermagem de maneira tal que o estilo de gerência e/ou liderança da Unidade de Atenção Primária à Saúde seja respeitada, buscando harmonia e coesão entre todos os profissionais;

VII. Identificar a hierarquia Administrativa da Secretaria Municipal de Saúde relacionando-se com a mesma e/ou com outras instâncias de maneira respeitosa, a fim de zelar e preservar, na condição de discente e estagiário, a integridade moral da UNIFEV– Centro Universitário de Votuporanga;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- VIII. Identificar recursos materiais e equipamentos da unidade, observando as condições de uso, integridade e validade, tomando providências pertinentes para a solução dos problemas encontrados;
- IX. Conferir e verificar, diariamente, a integridade dos materiais de emergência e de curativo da unidade, mantendo-os sempre completos e dentro dos prazos de validade (materiais e medicamentos);
- X. Providenciar, quando possível, e colaborar com a Gerência da unidade, na manutenção preventiva e reparadora dos equipamentos e recursos materiais, solicitando os serviços de apoio e manutenção;
- XI. Colaborar com a Gerência da unidade no desenvolvimento de atividades administrativas e técnicas, no planejamento e organização das atividades de enfermagem e, também, na elaboração de escala mensal e diária dos funcionários;

Capítulo IV **DEVERES DOS DISCENTES**

Artigo 12. Deveres dos Discentes:

- I. Comunicar ao docente supervisor as dificuldades encontradas no desenvolvimento de Estágio;
- II. Conhecer e apresentar-se aos profissionais da equipe interdisciplinar com a finalidade de estabelecer um relacionamento ético-profissional de maneira a agilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a resolução de eventuais problemas que possam surgir na Unidade de estágio Curricular;
- III. Seguir as orientações dos docentes supervisores, cumprindo o regulamento de estágio, e regulamentos da Instituição parceira Santa Casa e ou Atenção Primária;
- IV. Não realizar procedimentos invasivos e curativos de grande porte sem a supervisão direta do docente e/ou enfermeiro da Unidade da Instituição parceira;
- V. Comunicar imediatamente o docente supervisor e o enfermeiro responsável pelo setor em caso de acidentes ocupacionais com materiais biológicos para seguir o protocolo do ministério da saúde e fluxo de atendimento;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- VI. Não retirar da instituição cedente das unidades de estágio documentos contendo dados referentes à pacientes/clientes;
- VII. Trazer, na primeira semana de estágio, uma cópia de comprovação da Carteira de Vacinação de acordo com o PNI – Programa Nacional de Imunização e NR-32 que será conferida e anexada à ficha de desempenho discente;
- VIII. A carteira de vacinação discente deverá estar devidamente atualizada e a não observância deste item incorrerá no impedimento da realização das atividades de estágio;
- IX. Trazer uma foto 3x4 colorida e recente para ser anexada em sua ficha de desempenho discente;
- X. Manter apresentação pessoal cumprindo com a Norma Regulamentadora 32 – NR32;
- XI. É obrigatório portar o crachá de identificação do aluno com o Logotipo da UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, em local visível;

Capítulo V

RESPONSABILIDADES DO DISCENTE

Artigo 13. É de Responsabilidade do Discente na Instituição Hospitalar:

- I. A assistência de enfermagem aos clientes sob seus cuidados, como a promoção de cuidados de higiene, conforto, controle de gotejamento de infusões, realização de destros, organização de materiais e pertences dos pacientes das enfermarias, bem como a comunicação de dados alterados ao Enfermeiro da respectiva ala e aos auxiliares/técnicos de enfermagem;
- II. Elaboração da escala diária de atividades diárias, plano de supervisão, que deverão ser entregues aos docentes supervisores e uma cópia anexa na pasta de SAE;
- III. O aluno receberá os modelos do impresso utilizado para SAE de cada setor, bem como a ficha de registro de atividades diárias, a serem registradas e assinadas pelo discente; roteiro para visita administrativa; roteiro de visita diária; roteiro de gerenciamento de recursos físicos e ambientais; roteiro para reconhecimento de unidade e de análise de problemas gerenciais e identificados na unidade de internação;
- IV. A SAE **não poderá ser levada para casa**, mesmo que não houve término completo da mesma. Em caso de descumprimento o aluno será advertido.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

V. Cada aluno deverá ter uma pasta contendo: Regulamento de Estágio contendo os objetivos do Estágio, escala de plantão; plano de supervisão, estudos adicionais. Esta pasta será recolhida e avaliada ao término do estágio supervisionado no momento da avaliação final ou conforme solicitação do docente supervisor e deverá ser trazida diariamente ao estágio.

Artigo 14. É de Responsabilidade do Discente na Atenção Primária de Saúde:

- I. Tomar ciência dos programas de estágio curricular sanando as dúvidas com os docentes supervisores;
- II. Procurar a orientação do Supervisor e/ou da Gerência responsável pela Unidade, sempre que necessitar tomar decisões que não estão normatizadas pela Secretaria Municipal de Saúde;
- III. Realizar consulta de enfermagem na Unidade de Saúde e/ou visita domiciliar diariamente;
- IV. Elaborar plano de supervisão de enfermagem semanal, de acordo com a escala de trabalho;
- V. Elaborar organograma, escala de atividades (diária), mensal e de férias e manuais de normas e rotinas e procedimentos;
- VI. Não realizar procedimentos invasivos sem a presença do supervisor e/ou enfermeiro da unidade, como por exemplo, administração de medicamentos e coleta de Papanicolau;
- VII. É proibido ao estagiário administrar imunobiológicos em crianças de 0 a 5 (cinco) anos;
- VIII. Todos os projetos desenvolvidos deverão ser discutidos previamente junto ao Enfermeiro da unidade de saúde e com os docentes supervisores;
- IX. Elaborar e executar projetos de educação permanente (cada aluno deverá desenvolver um projeto);
- X. Elaborar e executar projetos de educação em saúde na comunidade (escolas, igrejas, CEMEI, etc.);
- XI. Elaborar e/ou executar grupos educativos na Unidade de Saúde;
- XII. Realizar a primeira visita domiciliar com o agente comunitário de saúde ou qualquer outro elemento da equipe de saúde;
- XIII. Não realizar visita domiciliar sem acompanhante;
- XIV. Realizar estudos adicionais pertinentes solicitados ou não sempre que se fizer necessário.

Capítulo VI

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR SUPERVISOR

Artigo 15. São Atribuições do Professor Supervisor de Estágio

- I. Assegurar o cumprimento da legislação e das normas pertinentes, bem como zelar pela execução adequada do programa da disciplina de estágio curricular obrigatório, visando à consolidação do processo de ensino-aprendizagem;
- II. Colaborar com a coordenação na gestão pedagógica do estágio supervisionado;
- III. Elaborar e firmar o Plano de Atividades;
- IV. Colaborar com a coordenação na avaliação dos cenários para o oferecimento do estágio curricular obrigatório;
- V. Atuar de forma colaborativa junto às instituições concedentes de estágio, desenvolvendo atividades de apoio a processos e programas, contribuindo para articular ensino/trabalho;
- VI. Participar de aulas, estudos de caso, atividades educativas, grupos de discussão e visitas administrativas;
- VII. Planejar reuniões, nos locais de estágio, com os alunos para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das atividades planejadas;
- VIII. Dar apoio técnico e científico ao aluno ao longo do desenvolvimento do estágio;
- IX. Realizar a avaliação do aluno, emitindo parecer circunstanciado, ao longo do estágio curricular obrigatório, de acordo com os critérios e instrumentos de avaliação estabelecidos pela disciplina;
- X. Desenvolver a relação com o aluno e com profissionais de saúde e usuários dos serviços de saúde de forma ética, entendendo a importância do seu exemplo na formação do aluno;

Capítulo VII HORÁRIO

Artigo 16. Os horários deverão ser cumpridos conforme as necessidades da unidade de atendimento e a determinação da carga horária.

Artigo 17. Os estagiários deverão comparecer às unidades de estágio com 10 (dez) minutos de antecedência, com **tolerância** de 10 (dez) minutos de atraso para o início das atividades. Todos os atrasos excedentes e saídas antecipadas serão computados em minutos para reposição.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo VIII VAGAS

Artigo 18. Serão distribuídas de acordo com as necessidades e disponibilidade da unidade hospitalar e de saúde pública.

- I. **Unidade Hospitalar:** Os setores/alas disponíveis para estágio são: Pronto Socorro; Clínica Cirúrgica; Clínica Médica; Maternidade; Pediatria; UTI Adulto; UTI Cardiologia; Nefrologia.
 - II. O aluno que durante o Estágio Supervisionado estiver cursando dependência de disciplinas específicas, **NÃO** poderá ocupar vaga nas unidades abertas e fechadas compreendendo respectivamente: (UTI adulto e Cardiologia); e abertas (Pediatria, Maternidade e Pronto Socorro). Somente poderá realizar estágio nas unidades de clínica médica e cirúrgica.
 - III. Nas unidades de atendimento é **PROIBIDO** utilização de celulares e quaisquer equipamentos eletrônicos que gravem, filmem e fotografem, nas dependências da Instituição parceira. O aluno que estiver portando qualquer um desses equipamentos receberá advertência por escrito em ficha de avaliação.
 - IV. Em casos de urgências, o docente supervisor deverá ser comunicado sobre o motivo e decidirá a respeito da autorização e uso do celular para recebimento de chamadas.
 - V. É vedada a realização de imagens (fotografias, filmagens) e/ou gravações de diálogos nas dependências da Instituição parceira, exceto na presença de comprovação de Autorização da Resolução 196/96 do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa.
 - VI. É proibido utilização dos telefones dos postos de enfermagem para recebimento ou ligações particulares, inclusive a comunicação entre os setores pelos discentes e das Unidades de Atenção Primária.
-
- I. **Unidade de Saúde Pública:** Os locais de estágio disponíveis: Unidade de Saúde; Pronto Atendimento; Estratégia Saúde da Família e Escolas Estaduais.
 - II. Nas unidades de atendimento é **PROIBIDO** utilização de celulares e quaisquer equipamentos eletrônicos que gravem, filmem e fotografem, nas dependências da Instituição parceira. O aluno que estiver portando qualquer um desses equipamentos receberá advertência por escrito em ficha de avaliação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- III. Em casos de urgências, o docente supervisor deverá ser comunicado sobre o motivo e decidirá a respeito da autorização e uso do celular para recebimento de chamadas.
- IV. É vedada a realização de imagens (fotografias, filmagens) e/ou gravações de diálogos nas dependências da Instituição parceira, exceto na presença de comprovação de Autorização da Resolução 196/96 do parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa.
- V. É proibido utilização dos telefones dos postos de enfermagem para recebimento ou ligações particulares, inclusive a comunicação entre os setores pelos discentes e das Unidades de Atenção Primária.

Capítulo IX

PRESENÇA EM CAMPO DE ESTÁGIO

Artigo 19. É vedado ao aluno faltar às atividades de estágio supervisionado nos dias previamente estabelecidos.

- I. É facultado ao aluno faltar em caso de justificativas relevantes: doença, falecimento de parentes e/ou outras eventualidades que se justifiquem oficialmente no manual acadêmico fundamentadas em documentos legais;
- II. É facultado ao aluno faltar às atividades propostas para consulta médica mediante comprovação legal, estando ciente da reposição;
- III. É facultado ao aluno faltar às atividades do Estágio Supervisionado para participação em eventos científicos (participação em um evento científico com apresentação do certificado, cuja cópia será anexada no prontuário do discente o qual apresentará relatório escrito sobre o evento assim que retornar às atividades do estágio);
- IV. A participação em mais de um evento científico implicará reposição do estágio no período estabelecido pelo supervisor;
- V. A falta referente à participação em evento científico devidamente comprovado com certificado não necessita ser repostada pelo discente em campo de estágio desde que o certificado não seja utilizado para o Programa de Atividades Complementares (PAC);
- VI. Nos casos em que o aluno preferir apresentar o certificado de participação em evento científico para o Programa de Atividades Complementares (PAC), deverá agendar junto ao docente supervisor as devidas reposições;

Capítulo X

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FALTAS JUSTIFICADAS

Artigo 20. É dever do discente comunicar ao docente supervisor sua ausência em campo de estágio.

Artigo 21. A não comunicação de falta discente, bem como a ausência em campo de estágio por dias consecutivos incorrerá envio de registro de ausência discente pelos docentes supervisores do campo de estágio e encaminhado à Coordenação do Curso de Enfermagem para providências cabíveis ao caso.

Artigo 22. Na Saúde Coletiva, o aluno que estiver inserido em um evento/campanha, palestra e na impossibilidade de participar deverá comunicar ao docente supervisor e providenciar sua substituição.

Capítulo XI COMUNICAÇÃO DAS FALTAS

Artigo 23. Comunicação das faltas:

- I. Solicita-se ao aluno que não realize ligações a cobrar nos celulares dos supervisores;
- II. Quando da comunicação de situações (falecimento, doença etc.), não efetuar a ligação na madrugada, e sim comunicar no decorrer do dia;
- III. O docente supervisor que o aluno comunicar via telefone, automaticamente, avisará os demais docentes, não necessitando de avisar mais de um professor;
- IV. É proibido ao discente comunicar colegas de estágio e/ou recepção do Espaço Unifev Saúde sobre sua falta;
- V. É facultado ao aluno trocar de plantão apenas quando em caráter justificável, após solicitação e autorização dos Docentes Supervisores do Estágio.

Capítulo XII NORMAS DE REPOSIÇÃO DE FALTAS

Artigo 24. O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória, tendo o aluno que cumprir a carga horária total, sendo que as ausências do campo deverão ser justificadas para serem repostas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 25. Toda Falta do aluno em campo de estágio deverá ser reposta no mês da respectiva falta e/ou semana subsequente ao término do mês, data que será agendada pelos docentes supervisores.

Artigo 26. O não cumprimento das reposições referentes às faltas justificadas incorrerá reprova do aluno no estágio, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem.

Capítulo XIII

PADRONIZAÇÃO DA VESTIMENTA E APRESENTAÇÃO PESSOAL

Artigo 27. É padronização da vestimenta e apresentação pessoal dos discentes no estágio supervisionado:

- I. Roupa branca obrigatória para entrada na instituição hospitalar e crachá;
- II. Roupa branca (calça não transparente; blusa não transparente e não curta; sem decotes e blusas que exponham região abdominal não serão permitidas);
- III. Avental branco comprido de manga longa com nome do curso e logotipo da UNIFEV;
- IV. Sapato branco fechado com cobertura total do dorso do pé ou tênis em couro sem qualquer tipo de abertura;
- V. Na Saúde Coletiva: comparecer com trajés adequados: calça (ou saia) poderá ser de cor azul escura/jeans, sapatos fechados, jaleco com manga quando do uso de blusas regatas e crachá com logotipo da instituição;
- VI. Cabelos presos (principalmente franjas) e tricotomia facial para sexo masculino;
- VII. Unhas aparadas e limpas, quando do uso de esmaltes optarem por cores claras e transparentes e sem estar descascando nas pontas das unhas;
- VIII. Relógio com ponteiros de segundos (analógico) como material de bolso;
- IX. É vedada a utilização de anéis, brincos, itálico em partes do corpo (piercing) que estejam à mostra (face, nariz e orelhas); seguir rigorosamente a NR32.

Capítulo XIV

TRANSIÇÃO NAS UNIDADES HOSPITALARES E ATENÇÃO PRIMÁRIA

Artigo 28. Transição nas Unidades Hospitalares e Atenção Primária no estágio supervisionado:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- I. É proibido transitar em unidades nas quais o aluno não estiver locado, salvo para emergência ou transporte de pacientes;
- II. É proibido ficar parado em agrupamentos nos corredores da instituição hospitalar;
- III. Não permitir que o estágio supervisionado seja prejudicado por outras atividades acadêmicas, extracurriculares e/ou de ordem pessoal, que redundaria em prejuízos do programa e dos objetivos que pretende atingir (reuniões de comissão de formatura, Trabalho de Conclusão de Curso e outros);
- IV. Zelar pelo cumprimento dos preceitos éticos na unidade (conversas paralelas, sobre a vida pessoal, conversas inadequadas para o ambiente, piadas, fofocas, risadas altas);
- V. O estagiário não pode retirar-se do campo sem comunicar o supervisor;
- VI. Não preparar e nem comer alimentos frios e quentes nas dependências da Unidade de Saúde;

Artigo 29. Dependências do Espaço UNIFEV Saúde:

- I. É obrigatório ao aluno portar o material de bolso diariamente em campo de estágio
- II. É obrigatório ao aluno ou grupo de alunos que utilizarem as salas de orientações que mantenham a organização das cadeiras, mesas, iluminação, ar condicionado, além da limpeza da mesma;
- III. O horário de lanche será estabelecido com o supervisor, devendo os alunos locados na mesma unidade de saúde ter horários diferentes, num total de 15 minutos por dia em seus plantões e não deverá ser feito dentro das dependências da Unidade de Saúde. No hospital nas unidades (CC, UTI adulto), o aluno fará seus 15 minutos dentro da Unidade (copa);

Capítulo XV

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Artigo 30. Avaliação de Desempenho:

- I. Considerar-se-á aprovado o aluno que tiver frequência total (100%) e desempenho satisfatório pelos supervisores durante as atividades desenvolvidas e nas avaliações (diagnóstica, de conhecimentos gerais, gerenciamento, específica e na avaliação da SAE), no período do estágio, ou após cumprimento de sua reposição no período determinado;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- II. Será aprovado o aluno que obtiver média maior igual a 7.0 (sete) nas avaliações teóricas, práticas e nas habilidades e competências;
- III. O aluno que, por qualquer motivo, não concluir o estágio ou obtiver nota inferior a 7,0 (sete) em seu desempenho, fica reprovado, e deve repetir o estágio curricular em período letivo regular como dependência, ficando impedido de obter a graduação no curso frequentado.

Artigo 31. Os alunos serão avaliados mediante a qualidade das atividades desempenhadas e propostas pelos objetivos específicos, ressaltando-se:

- I. Conduta ético-profissional e qualidade de relacionamento interpessoal com colegas, supervisores e equipe multiprofissional;
- II. Capacidade e habilidade na supervisão do setor a ele destinado;
- III. Conhecimento de materiais e equipamentos para a realização das diversas técnicas de enfermagem;
- IV. Conhecimento prévio e domínio de conteúdos teóricos aprendidos e construídos nas disciplinas Básicas e específicas de enfermagem nos períodos letivos anteriores;
- V. Competência para intervir no processo saúde-doença das pessoas internadas nas enfermarias ou unidades onde são realizadas suas atividades de Estágio Supervisionado;
- VI. Qualidade nas informações no decorrer das passagens de plantão junto aos Supervisores de Estágio (identificação do cliente, informações corretas a respeito de medicamentos em uso, exames solicitados e intervenções de enfermagem e/ou médicas realizadas), Enfermeiros responsáveis pelas unidades hospitalares e/ou colegas;
- VII. Interesse em devolver informações solicitadas pelos Docentes Supervisores quando do ato da passagem de plantão; realização de estudos e leituras complementares solicitadas;

Capítulo XVI

AVALIAÇÕES

Artigo 32. Na Saúde Coletiva, os alunos serão avaliados por meio de:

- I Avaliação Escrita. Aplicada sem aviso prévio a qualquer momento a partir da primeira semana de estágio supervisionado com intuito de realizar uma avaliação diagnóstica do conhecimento prévio. No primeiro e segundo bimestre será aplicada avaliações teórica/prática e uma avaliação de desempenho com instrumento prévio de conhecimento do aluno. No final as somatórias dessas avaliações deverão ser iguais ou maiores que sete (7,0) para o aluno ser considerado aprovado no final do estágio. Vale ressaltar que o aluno reprovado por não

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

conseguir a média 7,0 (sete) realizará uma avaliação de recuperação com questões de múltipla escolha e discursiva de todo conteúdo. A avaliação abrangerá os seguintes aspectos: SAE (histórico de enfermagem, exame físico, dados laboratoriais, diagnóstico de enfermagem e prescrição de enfermagem) e os Programas do Ministério da Saúde (Políticas públicas de saúde, hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, Infecções Sexualmente Transmitidas/AIDS, hepatites virais, planejamento familiar, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do idoso, saúde do homem, e saúde do adolescente), métodos de esterilização e desinfecção. Poderá ser utilizada a história de um cliente existente na unidade de referência do aluno e/ou o conteúdo escolhido poderá ser de qualquer disciplina do curso de graduação em Enfermagem. Poderá ser utilizada apresentação de estudo de caso em momentos estabelecidos pelo supervisor. O aluno poderá apenas consultar a referência bibliográfica de diagnóstico de enfermagem: NANDA e CIPESC.

II Avaliação de Medicamentos. Avaliação escrita de Fármacos utilizados nas unidades de saúde e medicamentos dos Programas do Ministério.

III Visita diária de enfermagem. Realizadas individualmente em qualquer momento do período de atividades estabelecidas. No decorrer da visita, será solicitado que o aluno apresente: planejamento diário da unidade sob sua responsabilidade (alguns ex. escala diária de funcionários, inclusive área médica, procedimentos de pequena cirurgia previstos, recebimento e saída de materiais de consumo e permanente, farmácia, recepção, sala de coleta de materiais para exames laboratoriais, sala de esterilização, sala de vacina, sala de curativo) e educação permanente.

IV Desempenho geral. A avaliação será registrada no prontuário de desempenho discente, contendo observações subjetivas, por meio de visitas diárias, e objetivas por meio das avaliações teóricas.

Artigo 33. Na Instituição Hospitalar: Os alunos serão avaliados por meio de:

Avaliação de desempenho dos alunos estagiários é realizada mediante avaliações teóricas, práticas e das habilidades e competências relativas a cada área da enfermagem (cognitivo, psicomotora e afetiva).

A nota final do estágio supervisionado é obtida por média das avaliações teórica e práticas da SAE. E também o desempenho do aluno nas atividades teóricas-práticas com base no programa da disciplina, no contexto dos serviços da rede de atenção

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

secundária e terciária, de acordo com o instrumento de avaliação elaborado pelas docentes supervisoras. A nota mínima para aprovação é 7,0 (sete).

O aluno que não conseguir a média 7,0 (sete) realizará uma avaliação de recuperação com questões de múltipla escolha e discursiva de conteúdo (gerais, específico, SAE, administração e gerenciamento) no final do estágio com data conforme cronograma.

- I. Avaliação Diagnóstica e de Conhecimentos Gerais: Conteúdo específicos abordado no decorrer do curso de graduação como: Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem, Fundamentos e Práticas da Enfermagem, Fundamentos da Sistematização da Assistência de Enfermagem, Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto, Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso, Enfermagem no Cuidado Crítico, Enfermagem no Cuidado Perioperatório, Enfermagem no Cuidado Integral à Mulher, Enfermagem no Cuidado Integral à Criança, Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido, Programas do Ministério (hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, Infecções Sexualmente Transmitidas/ AIDS, hepatites virais, Vacinas planejamento familiar); Administração e Gerenciamento na Enfermagem.
- II. Avaliação de Medicamentos. Avaliação teórica com questões de múltipla escolha e ou discursivas das medicações específicas da unidade de estágio do aluno contendo: indicação; contraindicação; via de administração, reações adversas, cuidados de enfermagem, incluindo cálculo, diluição e rediluição de medicamentos. Esse conteúdo está incluso nas avaliações diagnóstica, de conhecimentos gerais e na específica, **exceto** na avaliação de gerenciamento e prática da SAE.
- III. Avaliação de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Avaliação teórico-prática de SAE, de um paciente escolhido pelo aluno e que o mesmo já o conheça (tenha sistematizado ou prestado assistência sob supervisão docente); ou escolher um paciente no dia da avaliação, ou escolhido pelo supervisor, o aluno poderá utilizar como bibliografia apenas NANDA; a avaliação será individual.
- IV. Visita Diária de Enfermagem: Serão realizadas individualmente em qualquer momento do período de atividades estabelecidas pelos docentes supervisores do estágio. No decorrer da visita, será solicitado que o aluno apresente todos os dados colhidos do paciente, patologias, exames realizados e suas alterações e as intervenções realizadas na assistência prestada ao paciente/cliente utilizando-se do impresso disponível para a coleta dos dados dos clientes sob sua responsabilidade assistencial.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

V. Avaliação de Conteúdo Específicos e procedimentais de cada setor/ala: Avaliação teórica, de múltipla escolha dos conteúdos específicos e procedimentais do respectivo setor no qual o aluno estiver alocado, incluindo mediações específicas da unidade.

VI. Avaliação de Gerenciamento: Questões discursivas e de múltipla escolha sobre assuntos desenvolvidos nas disciplinas de Administração Hospitalar e Gestão em enfermagem.

Artigo 34. Na Instituição Hospitalar, cada aluno realizará avaliações oficiais teórico-práticas, aplicadas no transcorrer das atividades acadêmicas de estágio, conforme calendário.

Artigo 35. Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 08 de novembro de 2023.

APÊNDICE II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Enfermagem.

Artigo 1º. Este Regulamento dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Enfermagem UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Artigo 2º. Todas as Atividades Complementares realizadas pelo aluno devem ser comprovadas por meio de xérox mediante a apresentação do documento original. Além disso, o discente deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma *Ficha de*

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Registro da Atividade (Anexo A), que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade programada e pelo Coordenador do curso.

Artigo 3º. As fichas e os documentos comprobatórios devem ser entregues aos docentes responsáveis nomeados pela Coordenadoria do Curso em datas estabelecidas pelo Colegiado do Curso. No ato da entrega, o aluno receberá um comprovante: a segunda via da ficha de registros das atividades que deverá guardar consigo (ANEXO A).

Artigo 4º. Após a entrega, o professor responsável julgará, por meio do material apresentado pelo aluno, se as atividades foram ou não cumpridas.

Artigo 5º. Para as Atividades Complementares não haverá horário pré-estabelecido ou presença obrigatória, pois o aluno tem liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

Artigo 6º. As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas ao longo do Curso, com a carga horária constante na estrutura curricular vigente.

Artigo 7º. Serão consideradas horas atividades somente aquelas que estiverem constando no documento comprobatório depois da verificação e aprovação do professor responsável.

Artigo 8º. As Atividades Complementares a serem consideradas para o Curso de Enfermagem estão listadas no Anexo B.

Artigo 9º. Caso ocorram outras atividades que não foram elencadas, as mesmas deverão ser analisadas pelo Colegiado de curso.

Artigo 10. Não serão aceitas atividades que façam parte da matriz curricular do curso, como Monografia e Estágio Curricular Supervisionado.

Artigo 11. Uma vez que as Atividades Complementares no Curso de Enfermagem da UNIFEV são previstas na estrutura curricular, devem ser entregues rigorosamente na data aprazada e ser **aprovadas** pelo professor responsável.

Artigo 12. Quando as atividades forem cumpridas, o aluno será considerado **aprovado**.

Artigo 13. Se o aluno não for considerado aprovado nas atividades complementares, não poderá colar grau.

Artigo 14. Os casos omissos ou duvidosos nesse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 15. Este Regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 24 de abril de 2015.

APÊNDICE II- A

FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome do Aluno: _____

Código: _____ Período: _____ Data: ____ / ____ / ____

ATIVIDADES	PERÍODO	CARGA HORÁRIA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE II- B

Lista de Critérios para a Conferência e Análise das Atividades Complementares

Atividades	Carga Horária
a- Participação em Programas de Extensão	a- será considerada a carga horária estipulada no certificado;
b- Atividades de Monitoria	b- carga horária estipulada no certificado;
c- Participação em Programas de Iniciação Científica	c- serão consideradas 30 horas de atividades
d- Estágios extracurriculares (conforme normas do COREN - Conselho Regional de Enfermagem)	d- restrito a, no máximo, 50% da carga horária total da atividade complementar;
e- Observação de defesa pública de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado	e- equivale a 04 horas de atividades;
g- Eventos científicos (Seminários, Congressos, Simpósios, Palestras, Semanas de Enfermagem e/ou Cursos afins, Conferências, Mesas-Redondas, Fóruns de Discussão)	g- equivalem à carga horária estipulada no certificado; caso não demonstrem carga horária no certificado, deverá ser avaliado pelo Colegiado do Curso;
h- Organização de eventos científico-culturais	h- equivale a 10 horas de atividades;
i- Apresentação de trabalhos em eventos científicos	i- equivale a 20 horas atividades;
j- Visita técnica	j- serão consideradas carga horária de 04 horas, e somente será validada mediante documento comprobatório (Fotos, Atestado, Declaração, Relatórios);
k- Participação em aulas de disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV, desde que relacionadas com a formação profissional	k- equivale à carga horária estipulada no certificado
l- Criação e participação efetiva em grupos de estudo, com a devida apresentação de resultados	l- equivale à carga horária estipulada no certificado conferido pelo organizador da atividade, no máximo 30 horas
m- Participação em projetos criados pela Coordenadoria do Curso	m- equivale à carga horária estipulada no certificado;
n- Ensino a Distância - Poderão ser utilizadas as diversas ferramentas de aprendizado a distância: teleconferência, aprendizagem mediada por computador e por meio impresso.	n- equivale à carga horária estipulada no certificado. Obs - restrito a, no máximo, 80h da carga horária total de Ensino à Distância

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE III

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre normas aplicáveis ao Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem.

Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º. Este regulamento dispõe sobre normas aplicáveis ao Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, que representa o resultado de um estudo em nível de graduação, que deve expressar conhecimento do assunto abordado e ser, obrigatoriamente, vinculado à área de conhecimento do curso.

Artigo 2º. O TCC caracteriza-se como trabalho de graduação, elaborado pelo aluno, sob orientação de um professor-orientador.

- I. O TCC deve estar voltado para a pesquisa, privilegiando temas relacionados a problemas da realidade atual, podendo constituir:
 - a. Revisão crítica da literatura sobre determinado tema;
 - b. Trabalho de campo.
- II. O TCC poderá constituir uma atividade de Iniciação Científica (IC), resultado de reflexão e rigor científico.
- III. Os subsídios teóricos, práticos e metodológicos da pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido para o TCC, poderão ser oferecidos aos orientados pelo professor-orientador. Os subsídios sobre a estrutura, formatação e metodologia científica da construção do trabalho escrito serão esclarecidos em normas específicas.
- IV. O trabalho deve ser fruto de reflexão e rigor científico, e não se limitar à transcrição de textos alheios.

Capítulo II DA COORDENAÇÃO

Artigo 3º. São atribuições do coordenador do curso:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- I. Fazer cumprir as normas de elaboração e o presente Regulamento do TCC, divulgando-os para os alunos inscritos;
- II. Buscar alternativas para solucionar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, principalmente no que se refere à relação orientador-orientando;
- III. Elaborar, junto ao Colegiado de Curso, as Diretrizes Específicas para Orientação e Avaliação do TCC, que devem estar detalhadas no Projeto Pedagógico;
- IV. Divulgar aos inscritos o calendário com os prazos de entrega dos trabalhos e as respectivas datas de exposição.

Capítulo III DA ORIENTAÇÃO

Artigo 4º. Tanto o orientador como o orientando não poderão interromper o processo de elaboração do TCC sem motivo justificado.

Parágrafo único. Os pedidos de término de orientação, solicitados pelo orientador, ou de substituição de orientador, solicitados pelo orientando, relacionados no *caput* deste artigo, serão encaminhados ao Colegiado de Curso, instância em que são analisados os motivos apresentados e decidida a matéria.

Artigo 5º. O TCC deverá ter como orientador um docente da Instituição.

Artigo 6º. A elaboração do TCC deverá ser em dupla, de acordo com o horário e local pré-estabelecidos entre o(s) orientando(s) e o professor/orientador.

Parágrafo único: Em casos excepcionais, poderá ser autorizada, pela coordenação, a participação individual ou de até 03 alunos no grupo.

Artigo 7º. Compete aos professores-orientadores:

- I. Orientar os alunos nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica.
- II. Estabelecer com o orientando o plano de estudo e o respectivo cronograma, os locais e os horários de atendimento e outras providências necessárias.
- III. Cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste Regulamento.
- IV. Definir, ao final do processo de elaboração do trabalho, se o documento está em condições de ser apresentado para a Banca Examinadora, oficiando à Coordenação do Curso os casos não passíveis de avaliação e aprovação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo IV DOS ORIENTANDOS

Artigo 8º. Compete aos orientandos:

- I. Desenvolver as atividades de elaboração do TCC, de acordo com o plano e agenda estabelecidos com o orientador.
- II. Elaborar o TCC contemplando a execução de práticas investigativas e técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica.
- III. Redigir o trabalho com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica.

Capítulo V DA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS

Artigo 9º. A elaboração do trabalho deve seguir as Normas fixadas pela UNIFEV.

- I. Caberá aos professores-orientadores encaminhar ao coordenador do curso um relatório com os nomes dos alunos que deixaram de cumprir o disposto no *caput* deste artigo.
- II. As datas para apresentação do trabalho para avaliação serão fixadas em calendário próprio a ser divulgado pela coordenadoria.
- III. A versão para a apresentação do trabalho, que será submetida à banca examinadora, deverá ser entregue na coordenação, mediante protocolo, devendo respeitar as Normas Gerais acerca da formatação, do tamanho, da apresentação, da linguagem, etc.
- IV. Ao término do processo avaliatório, a versão final corrigida deverá ser entregue em CD (formato PDF), para a biblioteca juntamente com uma cópia impressa e encadernada em capa dura.
- V. A versão final do trabalho, com as devidas correções da banca, deverá ser protocolada na coordenação até 15 dias após a data da defesa.

Capítulo VI

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DA COMISSÃO EXAMINADORA

Artigo 10. Comissão Examinadora será composta de três membros: orientador, que preside a Comissão Examinadora, e mais dois membros, pertencentes ou não à Instituição.

Parágrafo único. O professor-orientador será o presidente da Comissão Examinadora, conduzindo o processo de avaliação final do TCC.

Capítulo VII DA QUALIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Artigo 11. O aluno será considerado qualificado se tiver uma frequência mínima de 75% às orientações previstas, cabendo ao professor-orientador a responsabilidade no controle da frequência.

Artigo 12. A Comissão Examinadora avaliará o TCC na apresentação escrita e oral. O trabalho deverá ser “aprovado” ou “reprovado”. Após o término de sessão, a banca lavrará ata da defesa.

Artigo 13. Na hipótese de reprovação, o aluno poderá apresentar o TCC para reavaliação até a data fixada pela coordenação do curso. Não reapresentando no prazo estabelecido, o aluno estará reprovado.

Artigo 14. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso

Capítulo VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 15. Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 24 de abril de 2015.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE IV

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

Dispõe sobre normas aplicáveis ao Laboratório de Semiologia e Semiotécnica da UNIFEV.

Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º. Este regulamento dispõe sobre normas aplicáveis ao Laboratório de Semiologia e Semiotécnica da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Capítulo II DESCRIÇÃO

Artigo 2º. O Laboratório de Semiologia e Semiotécnica representa indubitavelmente, a essência do aprendizado do graduando. Assim, a utilização desse laboratório tem como objetivo:

- I. Capacitar o aluno no processo de assimilação de procedimentos;
- II. Oferecer ao aluno a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório antes de executar técnicas junto ao cliente em campo;
- III. Diminuir o impacto psicológico do aluno quando obrigado à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (treinadas antes em laboratório);
- IV. Propiciar um ambiente adequado ao ensino prático a partir do uso de equipamentos modernos que simulam situações reais e reproduzem o ambiente hospitalar;
- V. Proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem, com o uso de simuladores de habilidades básicas e avançadas, além de cenários simulados;
- VI. Servir de campo para o desenvolvimento de futuras pesquisas na área.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo III

FINALIDADES DO LABORATÓRIO

Artigo 3º. Quanto às finalidades do laboratório de Semiologia e Semiotécnica:

- I.** Desenvolver técnicas de preparo e administração de fármacos vias EV, IM, ID, SC, SL, Otológica, Nasal, Retal, Ocular, Oral, entre outras.
- II.** Realizar exame físico de acordo com o segmento do corpo humano, neonatal, pediátrico, adulto, mulher, gestante e idoso.
- III.** Realizar a higienização das mãos.
- IV.** Utilização de técnicas assépticas;
- V.** Preparo de material cirúrgico;
- VI.** Manuseio de drenos, sondas e cateteres;
- VII.** Verificar sinais vitais e dados antropométricos;
- VIII.** Realizar higiene e proporcionar conforto ao paciente;
- IX.** Atuar junto ao paciente crítico e no atendimento hospitalar em simulações de atendimento de emergências;
- X.** Atuar em simulações de atendimento à mulher, gestante, adultos e idoso.
- XI.** Atuar em simulações do neonato, lactente, pré-escolar escolar e adolescente.

Capítulo IV

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO E ACESSO

Artigo 4º. O laboratório funciona durante o horário de expediente do Centro Universitário de Votuporanga.

Artigo 5º. O laboratório pode ser utilizado fora do horário normal de expediente, mediante parecer favorável à solicitação de uso, dado pelo responsável pelo laboratório ou superior imediato.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo V RESERVAS

Artigo 6º. Para otimização de recursos, o laboratório de Semiologia e Semiotécnica deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de materiais, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Caso o professor não efetue a reserva ou não haja outro horário disponível, o mesmo ficará sujeito a não utilização do laboratório.

O empréstimo de materiais poderá ser feito por um prazo pré-determinado, mediante solicitação justificada e autorização do responsável, ficando o material sob a responsabilidade do requisitante (APÊNDICE A).

Capítulo VI USO E MANUTENÇÃO

Artigo 7º. Quanto ao uso e manutenção:

- I. O espaço físico do laboratório restringe-se aos móveis, equipamentos e materiais específicos de seu uso e manuseio;
- II. É proibido retirar quaisquer móveis, equipamentos e materiais pertencentes ao laboratório sem autorização prévia do responsável;
- III. É obrigatório para todos, (professores, alunos, monitores e colaboradores) o uso de jaleco branco;
- IV. É proibido consumir alimentos nas dependências do laboratório;
- V. Tendo em vista a importância dos equipamentos existentes nos laboratórios, o usuário responsabilizar-se-á pela sua conservação e manutenção, mantendo fechado o local durante saídas prolongadas, inclusive em horários de intervalo.
- VI. Acidentes ou danos por uso inadequado dos equipamentos são de inteira responsabilidade do usuário, ficando o mesmo incumbido das devidas providências de conserto e/ou reposição;

Capítulo VII

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HABILIDADES E COMPETÊNCIA

Artigo 8º. Aos alunos compete:

- I. Usar o jaleco de mangas compridas, sempre que estiver dentro de um laboratório, mesmo que não esteja trabalhando, ou seja, em horário de estudo livre e desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.
- II. Utilizar os equipamentos de proteção individual EPI's, de acordo com a legislação NR32 vigente;
- III. Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados;
- IV. Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos;
- V. Manter sempre limpo o local de trabalho;
- VI. Agendar horário para grupos de estudo com antecedência junto aos colaboradores do laboratório. Caso o aluno não efetue a reserva ou não haja outro horário disponível, o mesmo ficará sujeito a não utilização do laboratório.
- VII. Em caso de acidentes, avisar imediatamente o professor ou responsável de laboratório;
- VIII. Quando houver falta, quebra ou dano de materiais ou aparelhos, comunicar imediatamente aos professores, auxiliares técnicos responsáveis;
- IX. Assumir a responsabilidade por qualquer dano que ocorra, por negligência, durante o uso dos recursos oferecidos em aula;
- X. O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, por isso não promover brincadeiras com ele;
- XI. Em caso de empréstimos de materiais, somente com autorização do responsável pelo laboratório e mediante assinatura do termo de responsabilidade;
- XII. Não usar adornos (alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches, piercings expostos).

Capítulo VIII

TÉCNICOS E ESTAGIÁRIOS

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 9º. Aos técnicos e estagiários compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir os regulamentos normas e rotinas deste documento;
- II. Preparar o laboratório para as aulas práticas observando o protocolo que o professor agendou;
- III. Permanecer no laboratório durante a realização das aulas, a critério do professor, caso seja necessário, ambos deverão permanecer na realização das aulas oferecendo suporte e orientação ao professor e aos alunos;
- IV. Providenciar ficha de controle de atividades e preencher o item material utilizado de acordo com a aula realizada.
- V. Comunicar imediatamente ao Professor ou ao Coordenador qualquer irregularidade ocorrida no laboratório: comunicar ao supervisor do laboratório qualquer problema que possa prejudicar o bom funcionamento do setor;
- VI. Usar obrigatoriamente o jaleco branco;
- VII. Não comer nem beber no laboratório;
- VIII. Não fumar no laboratório.

Capítulo IX
DOCENTES

Artigo 10. Aos docentes compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir os regulamentos normas e rotinas deste documento;
- II. Agendar aulas-práticas, conforme prazo no artigo 6º.
- III. Informar aos colaboradores do laboratório qualquer alteração no cronograma de aula prática e/ou troca de horário.
- IV. Quando realizada a reserva para uso do laboratório o professor deverá enviar uma lista de materiais que constem todos os itens que serão utilizados durante a aula, conforme prazo no artigo 6º para que sejam providenciados;
- V. Apurar a responsabilidade por qualquer dano que se verificar no patrimônio do laboratório e encaminhar relatório circunstanciado ao professor coordenador;
- VI. Usar obrigatoriamente o jaleco branco;
- VII. Não comer nem beber no laboratório.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo X
EM CASOS DE ACIDENTES

Artigo 12. Em casos de acidentes, tomar medidas de primeiros socorros quando possível, e em seguida comunicar ao supervisor imediato para eventual encaminhamento ao pronto-socorro.

Preencher protocolo para registro de acidentes com material biológico e não biológico (APÊNDICE B).

Capítulo XI
CASOS NÃO PREVISTOS NESTE REGULAMENTO

Artigo 13. Casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Enfermagem, Supervisor dos Laboratórios e Reitoria do Centro Universitário de Votuporanga.

Artigo 14. Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 14 de setembro de 2023

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE III- B

**REGISTRO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO
E NÃO BIOLÓGICO**

- a) Limpar imediatamente o local com água e sabão_____
- b) Em caso de acidentes com membranas e mucosas, irrigar imediatamente com água limpa ou soro fisiológico_____
- c) Nome da vítima: _____
- d) Semestre: _____
- e) Descrição do acidente: _____
- f) Providencias tomada: _____
- g) Qual a via de entrada do material _____
- h) Que agente que provocou o acidente_____
- i) Qual a parte do corpo atingida_____
- j) Usava EPI_____
- k) Qual_____

Certifico que as informações são verdadeiras.

Vítima do acidente

Profissional responsável

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ADENDOS

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ADENDO I – ENSINO REMOTO

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Enfermagem no período de distanciamento social devido a pandemia COVID19.

Artigo 1. O presente Regulamento tem por finalidade definir quais serão as atividades complementares a serem validamente deferidas no Curso de Enfermagem UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, de acordo com a legislação em vigor, instituída pela Câmara de Educação Superior e Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), Diretrizes Curriculares dos Cursos (DCN) de Graduação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas e indispensáveis ao seu futuro profissional, vinculando teoria e prática durante o período da pandemia COVID19.

Artigo 2. As atividades complementares, representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

Artigo 3. Podem ser consideradas atividades complementares de graduação tudo aquilo que contribua para a formação técnica e humanística do estudante, especialmente:

I. Atividades de iniciação à docência no Ensino Remoto: participação com 75% de frequência nas aulas online (ao vivo) nas disciplinas com Ensino Remoto.

II. Atividades de participação em eventos online: Congressos, conferências, palestras, webinar, fóruns, minicursos, cursos de extensão e rodas de conversas no formato online devidamente comprovado;

III. Realização de trabalho voluntário durante a pandemia na comunidade em atividades vinculadas a área de formação desde que devidamente comprovada;

IV. Trabalhos publicados em revistas indexadas e não indexadas no período da pandemia devidamente comprovado;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

V. Atividades de extensão: cursos à distância (*online*), estudos realizados em programas de extensão.

VI. Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação, produção ou elaboração de vídeos voltados as medidas preventivas e de orientação sobre a pandemia na área de formação sob supervisão de professor.

Artigo 4. O certificado de comprovação de participação em eventos no período da pandemia por COVID19 deverá ser expedido eletronicamente para certificação e conferência da validade por parte da Coordenação do Curso ou em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com a assinatura do responsável, respectiva carga horária e data do evento.

Artigo 5. Quando as atividades forem cumpridas, o aluno será considerado **aprovado**.

Artigo 6. Se o aluno não for considerado aprovado nas atividades complementares, não poderá colar grau.

Artigo 7. Os casos omissos ou duvidosos nesse Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Artigo 8. Este Regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 08 de junho de 2020.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ADENDO II – ENSINO REMOTO

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre normas aplicáveis ao Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, período de distanciamento social devido a pandemia COVID19.

Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1. Este regulamento dispõe sobre normas aplicáveis a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, que representa o resultado de um estudo em nível de graduação, que deve expressar conhecimento do assunto abordado e ser, obrigatoriamente, vinculado à área de conhecimento do curso.

Capítulo II APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Artigo 2. Apresentação dos Trabalhos:

- Os Trabalhos de Conclusão do Curso de Enfermagem serão apresentados e defendidos em banca pública presenciais ou na forma remota (ferramenta *Teams*) após aprovação ficará disponíveis na biblioteca da Instituição para consulta.
- As datas para apresentação do trabalho para avaliação serão fixadas em calendário próprio a ser divulgado pela coordenadoria.
- A versão para a apresentação do trabalho, que será submetida à banca examinadora, deverá ser enviada para o orientador (formato PDF), mediante portal acadêmico.
- Ao término do processo avaliatório, a versão final corrigida deverá ser entregue em CD (formato PDF), para o orientador
- A versão final do trabalho, com as devidas correções da banca, deverá ser protocolada na coordenação até 07 dias após a data da defesa.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Capítulo III DA COMISSÃO EXAMINADORA

Artigo 3. Da Comissão Examinadora:

- A Comissão Examinadora será composta de três membros: orientador, que preside a Comissão Examinadora, e mais dois membros, pertencentes à Instituição.

Parágrafo único. O professor-orientador será o presidente da Comissão Examinadora, conduzindo o processo de avaliação final do TCC.

Capítulo IV DA AVALIAÇÃO

Artigo 4. Da Avaliação:

- Os critérios adotados pela banca examinadora, na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, serão:

I- Redação com clareza, objetividade e coerência;

II- Fundamentação teórica;

III- Adequação e atualização bibliográfica;

IV- Clareza e fundamentação metodológica;

V- Articulação e relevância;

VI- Observância no uso das normas da ABNT;

VII- Correção ortográfica;

VIII- Ausência de fraude, sob a forma de plágio

- Na apresentação oral do TCC, o aluno terá do tempo máximo de 20 minutos para realizar a apresentação (tolerável até 30 minutos), concedendo-se a cada integrante da banca examinadora um tempo máximo de 10 (quinze) minutos para a sua arguição.

Artigo 5. A Comissão Examinadora avaliará o TCC na apresentação escrita e oral. O trabalho deverá ser “aprovado” ou “reprovado” em individual. Após o término de sessão, a banca lavrará ata da defesa.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Artigo 6. Na hipótese de reprovação, o aluno poderá apresentar o TCC para reavaliação até a data fixada pela coordenação do curso. Não reapresentando no prazo estabelecido, o aluno estará reprovado.

Artigo 7. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso

Capítulo V DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 8. Este regulamento entra em vigor imediatamente após sua aprovação pelo CONSEPE – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, revogadas eventuais disposições em contrário.

Votuporanga, 08 de junho de 2020.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Carga horária total (letiva e administrativa)	Carga horária letiva	Carga horária administrativa	Professor responsável de alguma unidade curricular em EaD	Professor tutor de alguma unidade curricular em EaD	Experiência na docência em Ensino Superior	Experiência na docência em Educação Básica. (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e/ou Médio)	Experiência como tutor em EaD?
Adriana Carta	Doutor	Horista	6	2	4	Não	Não	240	Não se aplica	Não se aplica
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	Mestre	Integral	40	4	36	Sim	sim	140	Não se aplica	140
Anderson Bençal Indalécio	Doutor	Integral	44	4	40	Sim	Sim	173	209	36
Angelica Maria Jabur Bimbato	Mestre	Parcial	21	13	8	Não	Não	156	Não se aplica	Não se aplica
Anisio Storti	Doutor	Parcial	26	10	16	Sim	Não	25	Não se aplica	Não se aplica
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Mestre	Parcial	16	10	6	Não	Não	196	84	24
Claudia Cristina Costa Canela	Mestre	Horista	9	1	8	Não	Não	1	0	0
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	Integral	43	20	23	Sim	Sim	276	12	60
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	Mestre	Parcial	12	4	8	Não	Não	12	não se aplica	Não se aplica
Fernando Sergio Ferreira Dionisio	Mestre	Horista	12	12	0	Não	Não	231	243	60
Helena Cristina Prieto Guimarães	Especialista	Horista	4	4	0	Sim	Não	8	Não se aplica	Não se aplica
João Victor Marques Zoccal	Doutor	Integral	41	8	33	Sim	Sim	126	7	72
Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	Mestre	Horista	8	0	8	Não	Não	120	Não se aplica	Não tenho experiência
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	Doutor	Parcial	35	11	24	Sim	Sim	156	Não se aplica	12
Maria Aparecida do Carmo Dias	Mestre	Parcial	26	18	8	Não	Não	264	Não se aplica	Não se aplica
Nírive Daniela Guimarães Pignatari	Doutor	Integral	40	0	40	Sim	Não	300	36	144
Reinaldo Antônio de Carvalho	Doutor	Parcial	17	9	8	Não	Não	192	84	0
Roberto Carlos Grassi Malta	Doutor	Parcial	44	30	14	Não	Não	372	Não se aplica	Não se aplica
Rodrigo Soares Ribeiro	Mestre	Horista	4	0	4	Não	Não	121	Não se aplica	Não se aplica
Rosana Aparecida Benetoli Duran	Mestre	Parcial	42	28	14	Não	Não	264	Não se aplica.	Não se aplica.
Sonia Maria Carneiro de Moraes Franco	Mestre	Parcial	27	11	16	Não	Não	408	Não se aplica	Não se aplica
Taiani Lanjoni Fantini	Especialista	Parcial	18	10	8	Não	Não	13	0	13
Ubirajara Lanza Junior	Doutor	Parcial	29	19	10	Não	Não	34	Não se aplica	Não se aplica
Valéria da Cruz Oliveira de Castro	Mestre	Integral	40	20	20	Não	Não	252	Não se aplica	Não se aplica
Valter Brighetti	Mestre	Integral	40	16	24	Não	Não	34	5	60

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Docente	Artigos publicados em periódicos científicos na área?	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos de livros publicados na área	Livros ou capítulos de livros publicados em outras áreas	Trabalhos completos publicados em anais	Resumos publicados em anais	Traduções de livros, capítulos de livros ou de artigos publicados	Propriedades intelectuais depositada	Propriedades intelectuais registradas	Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais	Produções didáticas pedagógicas relevantes (publicadas)
Adriana Carta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ana Paula Castilho Garcia Seraphim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Anderson Bençal Indalécio	0	0	0	0	0	12	0	1	0	0	2
Angelica Maria Jabur Bimbato	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Anisio Storti	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	4	0	0	0	0	3	0	0	0	23	0
Claudia Cristina Costa Canela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Edson Roberto Bogas Garcia	1	4	0	0	0	6	0	0	0	0	0
Fernanda Menezes de Siqueira Santana Alves	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fernando Sergio Ferreira Dionisio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Helena Cristina Prieto Guimarães	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
João Victor Marques Zoccal	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	6
Karen Fernanda Silva Bortoleto Garcia	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maria Aparecida do Carmo Dias	1	0	0	0	2	12	0	0	0	0	0
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	1	0	1	0	0	0	0	0	0	11	32
Reinaldo Antônio de Carvalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roberto Carlos Grassi Malta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Rodrigo Soares Ribeiro	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rosana Aparecida Benetoli Duran	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0
Sonia Maria Carneiro de Moraes Franco	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Taiani Lanjoni Fantini	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ubirajara Lanza Junior	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Valéria da Cruz Oliveira de Castro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
Valter Brighetti	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PERÍODO	UNIDADES CURRICULARES	COMPETÊNCIAS					
1	Anatomia Humana I - Parcialmente online Biologia Celular Biossegurança- Integralmente online ENADE Ingressante Genética Humana História da Enfermagem Psicologia Aplicada à Saúde- Integralmente online Química Geral e Orgânica Sociologia- Integralmente online Empreendedorismo e Inovação em Saúde		TOMADA DECISÕES	COMUNICAÇÃO	LIDERANÇA	GERENCIAMENTO	EDUCAÇÃO PERMANENTE
2	Anatomia Humana II- Parcialmente online Primeiros Socorros Bioquímica Estrutural Ciências do Ambiente (Optativa) Bioestatística Ética e Legislação Profissional Histologia e Embriologia Metodologia da Pesquisa- Integralmente online Nutrição Humana- Integralmente online Habilidades de Comunicação- Integralmente online						
3	Bioética- Integralmente online Bioquímica Metabólica- Parcialmente online Fisiologia Humana I Fundamentos do Cuidado Integral em Enfermagem Microbiologia Parasitologia Humana- Parcialmente online Epidemiologia						
4	Farmacologia Fisiologia Humana II Fundamentos e Práticas da Enfermagem Imunologia- Parcialmente online Patologia Humana- Parcialmente online Saúde Coletiva- Parcialmente online Semiologia Clínica						
5	Administração Aplicada à Enfermagem Educação em Enfermagem - Integralmente online Enfermagem no Cuidado em Saúde Mental Enfermagem no Cuidado Integral ao Adulto Fundamentos da Sistematização Assistência de Enfermagem						
6	Enfermagem no Cuidado Integral a Criança Enfermagem no Cuidado Integral a Mulher Enfermagem no Cuidado Integral ao Adolescente Enfermagem no Cuidado Integral ao Recém-Nascido Enfermagem no Cuidado Perioperatório						

Elaborado por:
Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:
Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:
Consepe/Reitoria

Data:

7	Enfermagem no Cuidado Crítico Enfermagem no Cuidado Integral ao Idoso Estudo de Caso Integrado Gestão em Enfermagem Hospitalar Gestão em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde						
8	Estágio Supervisionado I						
9	Atividades Complementares ENADE Concluinte Estágio Supervisionado II Libras (Optativa) Trabalho de Conclusão de Curso Atividades Complementares						

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: